

Michele Rodrigues de Albuquerque

**RÁDIO E CIBERESPAÇO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A
DISTÂNCIA**

Recife

2013



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

RÁDIO E CIBERESPAÇO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

**Área de Concentração: Gestão e Produção
de Conteúdos Para Educação a Distância**

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Maria Salett Tauk Santos

Recife
2013

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

RÁDIO E CIBERESPAÇO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA

Michele Rodrigues de Albuquerque

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 06/03/2013 pela Banca Examinadora.

Orientador:

Prof(a). Dr(a). Maria Salett Tauk Santos
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância -
UFRPE

Banca Examinadora:

Prof(a). Dr(a). Marizete Silva Santos
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância - UFRPE

Prof(a). Dr(a). Ivanda Maria Martins
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância - UFRPE

Prof(a). Dr(a). Rossana Regina Guimarães Henz
Membro Externo – Programa de Mestrado Profissional em Letras – UPE

AGRADECIMENTOS

Ao final deste trabalho, deixar aqui os agradecimentos registrados é o mínimo para reconhecer a importância daqueles que tanto contribuíram para tornar esse momento possível.

Agradeço à Deus, por me ter dado força e coragem para vencer todos os obstáculos encontrados nesta caminhada, e por mostrar sempre o caminho certo a ser seguido. Agradeço especialmente ao meu esposo, companheiro e amigo, Dennis Marinho, a quem compartilho um sentimento único e eterno, com quem divido os mesmos sonhos. Obrigado por ter me possibilitado subir mais esse degrau na minha vida profissional. Pela paciência nos momentos de impaciência, e nos que não pude dar atenção. Pela ausência, as renúncias e por estar sempre ao meu lado, segurando minha mão em todos os momentos em que mais precisei de amparo, de um abraço e de uma colhida. Obrigada por apostar e acreditar em mim, por nunca ter deixado que sentisse sozinha nessa caminhada, e por me fazer acreditar no meu potencial. Posso dizer que este espaço não é o suficiente para expressar a sua importância nesta conquista, e que meus agradecimentos serão eternos.

Dizem que aquele que tem família, nunca estará sozinho. Posso afirmar que é a mais pura verdade. Tenho em meus pais a certeza que posso contar com apoio incondicional. Agradeço a minha mãe, Dona Luisa, pelos diversos momentos de preocupação e carinho nesses anos em que estive longe de casa. Em meu pai, tenho a figura de um homem forte, carregado de conhecimentos que a vida lhe deu. Agradeço ao Seu Gilberto, pelas inúmeras vezes que deixou suas atividades para me ajudar nos momentos de precisão durante essa jornada. Aos meus irmãos, Glécio e Genisson, pelo apoio, preocupação e pelos diversos favores que necessitei pedir, nos momentos mais atribulados desse trabalho.

A minha orientadora professora Maria Salett Tauk, a quem tenho carinho e admiração, agradeço por me guiar nessa etapa de minha formação, por me mostrar os caminhos certos a serem seguidos nesta pesquisa, e por acreditar e aceitar fazer parte dela. Agradeço por iluminar os caminhos que deveriam ser percorridos, me mostrando a luz nos momentos em que mais vi escuridão, tornando possível a finalização desta pesquisa. Obrigada por acreditar no meu potencial e no meu trabalho. E que este seja apenas o começo de uma bela parceria.

Agradeço a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), por acreditar nesta pesquisa e fazê-la torna-se possível.

Agradeço aos meus amigos que me apoiaram nessa jornada e que torceram por mim, em especial minha amiga e companheira de AP, Denise Dias, que dividiu comigo não só as alegrias como também as angustias durante toda a etapa da pesquisa, e que teve paciência nos momentos de impaciência; pelas palavras de apoio; pelas diversas vezes que me ajudou com questões técnicas e favores em que precisei pedir.

Agradeço aos meus colegas de turmas, por dividir comigo as aflições durante essa jornada. Pelas as amizades que conquistei – Domitila, Rosa, Inalda, Elizabeth (mineirinha), fundamentais nessa caminhada. Deixo agradecimento especial ao colega Walmir Soares pelas orientações sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, que foram de extrema valia para a realização desta pesquisa. Não posso deixar de lembrar dos rapazes da turma – Bione, Willyans, Saulo, Ângelo e Marcelo.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, na pessoa da Professora Marizete Silva Santos, pela a possibilidade de vivenciar essa formação e, como Coordenadora da UAB/UFRPE, agradeço por me permitir desenvolver este trabalho, e pelo o apoio mais que incondicional, tornando possível a aplicação desta pesquisa. Aos professores do programa, por possibilitar momentos ricos de troca de conhecimentos.

Ao suporte técnico da EADTec/UFRPE, representado aqui por Thiago, Ítalo e Igor, agradeço pelo o auxílio nas questões técnicas envolvidas na pesquisa.

Deixo meus agradecimentos especiais ao coordenador do polo UAB/Carpina, Terêncio, por me receber no polo e pelo o apoio e atenção durante a realização desta pesquisa. Agradeço também as tutoras presenciais Juliana Pires e Ana Paula por acompanhar e ajudar durante a formação. Agradeço ainda as *alunas/professoras* que aceitaram fazer parte desta pesquisa.

Enfim, agradecemos a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho.

A Todos, o meu muito Obrigada!!

Acontece, porém, que só agora os educadores estão tomando consciência de que a educação é um processo de comunicação e as melhores possibilidades da didática prospectiva estão na “teoria da informação” [...]. As faculdades de comunicação podem vir a ser, no futuro, as verdadeiras escolas de ‘formação de professores’, se é que a função de professor vai sobreviver às mutações pedagógicas que estão em vias de ocorrer, pelo menos nos países de civilização pós-moderna.

(Lauro de Oliveira Lima – Mutações em educação segundo McLuhan – 1991)

RESUMO

Este trabalho buscou estimular e desenvolver habilidades de produção de conteúdos radiofônicos nos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, polo UAB/Carpina-PE, ingressantes pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, como meio de expressão, comunicação e construção do conhecimento. Especificamente, o que se buscou foi aproximar os professores da Educação Básica, durante sua etapa de formação inicial, do universo de produção de mídia, em especial o Rádio, como prática pedagógica no espaço escolar, e experimentar esse meio de comunicação como estimulador de interações e comunicação no processo de aprendizagem na modalidade a distância. Como referencial teórico-metodológico, partimos dos estudos sobre a inter-relação Comunicação e Educação, ou Educomunicação, no sentido de elucidar sobre o papel desempenhado pelos meios de comunicação, em especial o rádio, para desenvolvimento de práticas comunicativas nos processos educacionais. Utilizamos autores como Ismar de Oliveira Soares, Jesús Martín-Barbero, Guillermo Orozco-Gómez, Mario Kaplún, Paulo Freire, Adilson Odair Citelli, e Jürgen Habermas. Nos estudos sobre a temática de Educação a Distância e a comunicação como mediação pedagógica na EAD, utilizamos autores como Maria Luiza Belloni, Francisco Gutierrez e Daniel Prieto, Rena Palloff e Kaith Pratt, Michael Moore e Greg Kearsley. Para os estudos sobre o Rádio na educação e a convergência midiática e o ciberespaço, utilizamos os autores Nelson De Luca Pretto, Nelia Del Bianco, Cecília Peruzzo, Ismar de Oliveira Soares, Mario Kaplún, Zeneida Alves Assumpção, Pierre Levy e Henry Jenkins. Esta pesquisa apresenta-se dividida em três etapas. A primeira consistiu no processo de investigação e fundamentação teórica sobre as temáticas Comunicação e Educação, Rádio, Educação a Distância e a política de formação de professores através da EAD. A segunda incidiu na elaboração do curso sobre Rádio e Educação a Distância e produção do Material Didático Impresso e formatação no AVA Moodle. E a terceira resultou na parte prática da pesquisa, constituindo o processo de seleção e formação do grupo participante, além da produção dos programas de rádio pelas *alunas/professoras* do curso de pedagogia, e sua publicação no ciberespaço. Foram utilizados como categorias de análise, o uso do rádio como inovação para *alunas/professoras* quanto aos aspectos de produção de conteúdo radiofônico, destacando as apropriações das técnicas e linguagem do rádio; o rádio na web, ressaltando o desafio do grupo quanto ao manejo das tecnologias; e o uso do rádio na EAD, considerando os desafios de utilização dos recursos das tecnologias para a produção de programas de forma educativa e didática. A pesquisa demonstrou a dificuldade das *alunas/professoras* em se perceberem como produtoras de programas de rádio, dentro do processo de formação a distância, bem como na utilização dos recursos tecnológicos na web para a produção de mídia e prática comunicativa no espaço escolar.

Palavras-chave: Comunicação e Educação; Rádio; Educação a Distância; Formação de Professores

ABSTRACT

This study aimed to develop and stimulate production skills of radiophonic contents in students of the Distance Learning Undergraduate Course in Pedagogy, UAB unit / Carpina-PE, entrants through the National Plan for the Training of Basic Education Teachers - PARFOR, as a means of expression, communication and knowledge construction. Specifically, what was sought was approximate teachers of Basic Education, during its initial stage of formation, to the universe of media production, especially the radio, as pedagogical practice at school, and experience this medium as a stimulator of interactions and communication in the distance learning process. As a theoretical and methodological framework, we started from studies on the interrelationship Communication and Education, or *Educommunication*, to elucidate the role played by the media, mainly the radio, for the development of communicative practices in educational processes. We use authors as Ismar de Oliveira Soares, Jesús Martín-Barbero, Guillermo Orozco-Gómez, Mario Kaplún, Paulo Freire, Adilson Odair Citelli, and Jürgen Habermas. In studies on the topic of distance learning and communication as pedagogical mediation in ODL, we use authors as Maria Luiza Belloni, Francisco Gutierrez and Daniel Prieto, Rena Palloff and Kaith Pratt, Michael Moore and Greg Kearsley. For studies on the Radio in education and media convergence and cyberspace, the authors used were Nelson De Luca Pretto, Nelia Del Bianco, Cecília Peruzzo, Ismar de Oliveira Soares, Mario Kaplún, Zeneida Alves Assumpção, Pierre Levy and Henry Jenkins. This research presents itself divided into three stages. The first consisted of the process of investigation and theoretical grounding on issues Communication and Education, Radio, Distance Learning and teacher training politics through Open and Distance Learning - ODL. The second focused on the development of the Course on Radio and Distance Learning and Production of printed education materials and formatting in the Moodle VLE. And the third resulted in the practical part of the research, constituting the selection process and formation of the participant group, besides the production of radio programs by female students / teachers of the undergraduate course in Pedagogy, and its publication in cyberspace. The analysis categories used were the use of radio as an innovation for the female students / teachers regarding aspects of radiophonic contents production, highlighting the appropriation of the techniques and language of the radio, web radio, emphasizing the challenge of the group regarding the handling of technologies, and the use of the radio in ODL, considering the challenges of technologies resources utilization for the production of programs in an educational and didactic manner. Research has demonstrated the difficulty of the female students / teachers perceive themselves as in producing radio programs, within the process of distance learning and the use of technological resources on the web for media production and communicative practice in the school.

Keywords: Communication and Education; Radio; Distance Learning; Teacher Training

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Interface da sala virtual no Moodle - Tópicos de apresentação de conteúdo.	60
Figura 2: Estrutura do recurso Livro para apresentação do conteúdo.....	61
Figura 3: Interface do recurso Fórum.....	62
Figura 4: Imagem do Tópico 6 no Moodle.....	63
Figura 5: Campo de acesso à conta no 4shared.....	85
Figura 6: My 4shared - espaço de acesso aos arquivos armazenados no 4shared..	86
Figura 7: Acesso ao código embed no 4shared	86
Figura 8: Acesso ao código Embutido do arquivo no 4shared	87
Figura 9: Código Embutido inserido no editor de texto do Blog	87
Figura 10: Player do programa publicado no blog da Rádio	88

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividade Acadêmica Científico Cultural

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BG – Background

CAPES – Fundação Coordenada de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CH – Carga Horária

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

EAD – Educação a Distância

EADTec – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FEPLAM – Fundação Educacional Padre Landell de Moura

FPA – Fundação Padre Anchieta

IES – Instituição de Ensino Superior

IPES – Instituição Pública de Ensino Superior

IRDEB – Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LP – Licenciatura em Pedagogia

MD – Material Didático

MDI – Material Didático Impresso

MEB – Movimento de Educação de Base

MEC – Ministério da Educação

ONG – Organização Não Governamental

PAR – Plano de Ações Articuladas

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PC – Personal Computer

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

SEED – Secretaria de Educação a Distância

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO – O Problema, sua Origem e Importância	14
Processo de Investigação.....	20
2. RÁDIO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma relação possível	25
2.1 A inter-relação Comunicação/Educação como campo de estudo	25
2.1.1 Um campo chamado Educomunicação	29
2.2 A comunicação como mediação pedagógica na Educação a Distância.....	33
2.3 Rádio e Educação a Distância: do analógico às possibilidades do meio digital.....	39
2.3.1 Convergência midiática e o lugar do rádio no ciberespaço	44
2.3.2 O Blog como canal de divulgação de programas de rádio	47
3. PROGRAMA PARFOR E O RÁDIO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	49
3.1 O PARFOR e a formação de professores a distância.....	49
3.2 Planejamento de curso e produção do material didático	52
3.2.1 Produção do material didático	54
3.2.1.1 Material didático impresso.....	54
3.2.1.2 Ambiente virtual Moodle	58
4. RÁDIO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: formatação de uma proposta	69
4.1 Seleção do grupo participante da pesquisa	69
4.2 Apresentação do projeto	70
4.3 Encontros presenciais e formação no Moodle.....	74
4.3.1 Segundo encontro presencial	74
4.3.2 Terceiro encontro presencial.....	77
4.3.3 Quarto encontro presencial	79
4.3.4 Formação no Moodle.....	81
3.4 Produção dos programas de rádio	81
4.5 Publicação dos programas de rádio na web.....	83
5. RÁDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: avaliação e viabilidade	89
5.1 O rádio como inovação para os professores em formação.....	89
5.2 Rádio na web: dificuldades e desafios com a tecnologia	97
5.3 O rádio e a Educação a Distância	100
CONCLUSÕES	103

REFERÊNCIAS.....	107
APÊNDICES.....	112

1. INTRODUÇÃO – O Problema, sua Origem e Importância

O objetivo principal deste estudo é estimular e desenvolver habilidades de produção de conteúdos radiofônicos nos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (EADTec) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), polo UAB/Carpina-PE, e que integram o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, como meio de expressão, comunicação e construção do conhecimento. Especificamente, o que se quer é aproximar os professores da Educação Básica, durante sua etapa de formação inicial ou continuada, do universo de produção de mídia, em especial o rádio, como prática pedagógica no espaço escolar, e experimentar esse meio de comunicação como estimulador de interações e comunicação no processo de aprendizagem na modalidade a distância.

Utilizamos, neste trabalho, a grafia *alunas/professoras* para ressaltar os dois focos norteadores da pesquisa. Trata-se não apenas de alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, mas, também, de professoras que estão em atividade plena em sala de aula, ou que de alguma forma desenvolvem atividade prática educacional no espaço escolar. O uso do gênero feminino, na grafia do termo, se dá pelo fato do grupo participante da pesquisa ser formado por discentes do sexo feminino.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR é resultado de uma ação conjunta do Ministério da Educação, Instituições Públicas de Ensino Superior e das Secretarias de Educação dos estados e municípios, voltada para a formação inicial e continuada de professores em exercício da rede pública da educação básica, e que não possuem formação adequada, exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que institui, no Art. 62, a obrigatoriedade de formação superior, em cursos de licenciatura para atuação na Educação Básica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

O Plano foi lançado pelo Ministério da Educação em 2009, através do Decreto lei nº 6.755, com o objetivo de formar 330 mil professores que atuam na educação básica e ainda não são licenciados. Os cursos são oferecidos nas modalidades presencial e a distância, e abrangem três situações: professores que ainda não têm formação superior (primeira licenciatura); professores já formados, mas que

lecionam em áreas diferentes da sua formação (segunda licenciatura); e bacharéis sem licenciatura, que necessitam de estudos complementares para habilitação ao exercício do magistério (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

Com foco na melhoria da qualidade da Educação Básica, o PARFOR propõe a articulação entre a teoria e prática no processo de formação docente, além da atualização teórico-metodológica voltada para o uso de tecnologias da comunicação e informação nos processos educativos (BRASIL, 2009a).

Os novos paradigmas da aprendizagem estão direcionados, principalmente, para a valorização dos meios de comunicação como promotores do saber e estímulo à formação de sujeitos críticos e participativos. No âmbito da educação formal, a Escola e os educadores desempenham função importante na realização de uma educação com base nesses aspectos, assumindo, assim, o papel de formadores de jovens cidadãos que se encontram inseridos em uma sociedade tecnológica e em constante transformação. Para isso, é preciso que a Escola, bem como os educadores, estejam preparados para atuarem nessa realidade. Dessa forma, entende-se que a mudança na concepção do “fazer educação” começa dentro do espaço de formação profissional, em que os educadores em formação passam a vivenciar práticas de ensino diferenciadas, mais democráticas e participativas, tendo a comunicação como eixo na produção do diálogo e, por conseguinte, do conhecimento.

Esse debate se amplia, quando pensamos no uso dos meios de comunicação em cursos de formação de professores a distância. Nesse cenário, o rádio ganha importância contribuindo não só para que esses profissionais conheçam as linguagens midiática e multimídia, aproximando-os de uma proposta de educação voltada para produção do conhecimento, enriquecendo, assim, o processo educacional, como também, através da produção de conteúdos radiofônicos, essa mídia passa a adquirir novas possibilidades como objeto de aprendizagem na Educação a Distância, em que os educandos deixam de ser apenas ouvintes, passando a produtores de conteúdos, e, por conseguinte, praticantes de uma nova proposta de aprendizagem.

Inserir a produção midiática nos processos educacionais permite pensar a educação a partir da necessidade de entender as práticas dialógicas voltadas ao desenvolvimento da competência crítica e à construção do conhecimento (HABERMAS, 2003). A teoria da ação comunicativa proposta por Jürgen Habermas

tem como fundamento o uso da linguagem. Ela pressupõe que os participantes possam chegar, por manifestações de apoio ou de crítica, a um entendimento acerca do saber que deve ser considerado válido para o prosseguimento da interação, tendo a linguagem como geradora de entendimento e fonte de interação social. Segundo Habermas (1989 apud BOUFLEUER, 2001), a linguagem em seu uso comunicativo é geradora de processos de entendimento que podem ser considerados racionais. Dessa forma, entende por ação comunicativa,

aquela forma de interação social em que os planos de ação dos diversos atores ficam coordenados pelo intercâmbio de atos comunicativos, fazendo para isso, uma utilização da linguagem (ou das correspondentes manifestações extraverbais) orientada ao entendimento. À medida que a comunicação serve ao entendimento (e não só aos exercícios de influências recíprocas) pode adotar para as interações o papel de um mecanismo de coordenação da ação, e com isso fazer possível a ação comunicativa. (HABERMAS, 1989 apud BOUFLEUER, 2001, p. 43)

Boufleuer (2001, p.57) salienta que a educação, para realizar-se, depende da ação comunicativa, sendo possível dizer, por um lado, que existe a concepção comunicativa da educação, e por outro, “a crítica dos processos pedagógicos que carregam as características de uma interação comunicativamente distorcida ou interrompida”. Esta última pode ser apresentada como um dos problemas do campo da educação, em que a linguagem não é mais utilizada para a busca do entendimento, mas com finalidades de imposição, manipulação.

Dentro da proposta de uma coordenação comunicativa das ações está a certeza de que podem ser obtidos níveis de interação cada vez mais participativos e democráticos. Isso ocorre porque, no processo comunicativo, há um esclarecimento recíproco acerca das motivações e razões que se fazem presentes nas decisões coletivas.

Nesse contexto, partimos do conceito de educação definida por Paulo Freire (2011) como práxis, reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo, tendo o processo educativo voltado para o estímulo a criticidade e criatividade, por meio do processo baseado na comunicação/diálogo. Assim, “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam significação dos significados” (FREIRE, 2011, p. 91).

Na Educação a Distância, a comunicação e o diálogo ganham ainda mais importância, principalmente por ser uma modalidade de educação que, segundo

Belloni (2009), é essencialmente mediatizada, tendo nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) o canal facilitador do processo de comunicação e interação entre os alunos, professores e instituição.

Como afirma Belloni (2009, p. 54), a educação se caracteriza como um “processo complexo que utiliza algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta”. Na EAD, essa mediação através dos meios se torna ainda mais complexa e importante, uma vez que a interação entre o professor e o alunado depende da “combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação” (BELLONI, 2009, p. 54).

Nessa perspectiva, podemos ressaltar a importância de abrir espaço para os meios de comunicação nas práticas de Educação a Distância, tendo este trabalho dado especial atenção ao meio de comunicação Rádio. Este que é um velho conhecido dessa modalidade de ensino e que vem retomando o seu lugar com uma nova proposta educacional, voltado para a participação dos discentes no processo de produção e veiculação de conteúdos pertinentes à aprendizagem, e ao mesmo tempo servir como um canal de troca, comunicação e diálogo.

O rádio surgiu no início do século XX, revolucionando a forma do mundo se comunicar, tornando-se o maior meio de comunicação de massa, pelo seu caráter popular e de maior alcance de público. Essas suas características fizeram com que se tornasse um importante meio de disseminação da informação e promoção da educação.

Nas décadas de 1960 e 1970, o rádio passa a ser experimentado como recurso para a oferta de Educação a Distância, adquirindo apenas um caráter instrumental, oferecendo cursos regulares destinados à alfabetização de adultos, educação supletiva e capacitação para o trabalho. Nos anos 1990, o uso do rádio na educação adquiriu novas características, seguindo os princípios educacionais do pedagogo uruguaiano Mário Kaplún, que definiu o sistema de aprendizagem aberta por rádio como um caminho para a construção do conhecimento significativo sobre cidadania, saúde, educação, meio ambiente, cultura e empreendedorismo (BIANCO, 2009).

Com o desenvolvimento de softwares livres, disponibilizados de forma gratuita na internet e de fácil utilização, destinados principalmente à produção de conteúdos de áudio, o rádio pode ser pensado, na Educação a Distância, de forma mais ousada, voltado não apenas para recepção de conteúdos por parte dos estudantes.

Segundo Orozco-Gómez (2010, p. 09), a maioria das propostas de educação pelo rádio considerava os radiouvintes apenas como audiência em que eram destinadas as mensagens. Com o avanço tecnológico, mas especificamente a convergência de tecnologias, “nos permite deixar de ser apenas audiência, isto é, radiouvintes, para também sermos usuários, ou seja, emissores e produtores, falantes, e não somente receptores”, ouvintes do rádio.

Nesse contexto, o ciberespaço, definido por Levy (1999, p. 92) como sendo o “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores”, abre possibilidades para que os radiouvintes deixem de ser apenas receptores, passando a usuários, emissores e produtores de conteúdos. Dessa forma, a proposta deste estudo consiste em possibilitar às *alunas/professoras* do curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR, modalidade a distância, experimentarem a prática de produção de conteúdos radiofônicos, passando de “ouvintes” a “falantes” do rádio.

Estamos vivenciando um momento em que as novas políticas educacionais estão voltadas para o estímulo à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Básico. Mas essa política encontra obstáculo na falta de formação adequada dos professores para a utilização das mídias e multimídias nas atividades didáticas. A inclusão dessa prática nos cursos de formação de professores contribui para que os novos profissionais conheçam a linguagem midiática, aproximando-os do universo do educando, e enriquecendo o processo educacional.

Para utilizar instrumentos como o rádio, por exemplo, no espaço escolar, é preciso que o professor tenha um conhecimento do meio, da sua história, da sua linguagem e das diversas possibilidades de aplicação junto aos conteúdos disciplinares. Dessa forma, entende-se que a prática do uso dos meios de comunicação na educação deve ocorrer dentro dos próprios cursos de formação de professores. Isso possibilitará a esses profissionais, ao tomarem conhecimento dessas tecnologias, planejarem melhor a sua prática e estimular a capacidade crítica de seus alunos.

Pesquisa realizada por Adílson Odair Citelli (2011), entre os anos de 1996 e 2005, com 79 professores do Ensino Fundamental e Médio, com idade máxima de 30 anos, pertencentes à rede pública de ensino de São Paulo, mostra que apenas 27% dos professores tiveram acesso a alguma disciplina que pudessem capacitá-los para trabalhar com projetos que utilizam os meios de comunicação em sala de aula.

Citelli (2011) observou ainda que, durante esse período, houve um aumento expressivo no acesso dos docentes aos diversos equipamentos digitais e em relação aos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas. Porém, esse aumento referente ao acesso e a disponibilidade dos recursos no ambiente escolar não significaram, necessariamente, mudança na prática pedagógica desses professores e melhoria na qualidade do ensino (CITELLI, 2011).

É a partir desta necessidade de formação docente para o trato com as mídias e tecnologias nos processos educacionais que este estudo é proposto, a partir das seguintes questões norteadoras:

- Como repensar o papel do rádio nas práticas de Educação a Distância, em cursos de formação de professores, assumindo a função de dinamizar o processo de ensino e contribuir para formas de aprendizagem colaborativa e comunicativa, em que os alunos dessa modalidade de educação passam a ter voz ativa no curso, através da produção de conteúdo radiofônico?
- Como aproximar os professores do universo de produção midiática, dentro do curso de formação inicial e continuada, com foco na utilização dos meios de comunicação, em especial o rádio, de forma dinâmica, criativa, didática e pedagógica no espaço escolar em que atuam?

A partir dessas questões, podemos ressaltar que esta pesquisa traz como contribuição significativa para a teoria da Comunicação e Educação, a aplicação de uma proposta para o uso do meio de comunicação rádio nas práticas de formação inicial e continuada de professores atuantes na rede pública de ensino básico, objetivando expandir a prática comunicativa nos processos educacionais. Além disso, a aproximação dos docentes durante a etapa de formação se constitui condição básica para a introdução desse campo de estudo no espaço escolar e a sua apropriação através da produção de mídia pelos seus membros, entendendo a educação como uma prática comunicativa.

Para a Educação a Distância, além de apresentar uma proposta metodológica para a utilização do rádio nessa modalidade de educação, contribui para a discussão sobre a importância da comunicação nas relações estabelecidas durante o processo de ensino e aprendizagem, transpondo a ideia de isolamento e independência do

aluno que caracteriza a EAD. Soma-se a isso, a apresentação da dinâmica e formas de utilização do rádio em tempo de web.

Processo de Investigação

Tendo como propósito vivenciar novas práticas de utilização do meio de comunicação rádio na Educação a Distância, em cursos de formação de professores, e o envolvimento deste, a partir da produção de conteúdo radiofônico, com o universo da produção midiática como parte integrante do processo educacional, e buscando perceber o envolvimento e as impressões do grupo pesquisado sobre essa prática, esta pesquisa apresenta caráter qualitativo, que segundo Rampazzo (2005, p. 59),

procura introduzir um rigor que não é o da precisão numérica aos fenômenos que não são passíveis de ser estudados quantitativamente, tais como, angústia, medo, alegria, cólera, amor, tristeza, solidão, etc. Esses fenômenos apresentam dimensões pessoais e podem ser mais apropriadamente pesquisados na abordagem qualitativa.

Ainda segundo Rampazzo (2005, p. 58), a pesquisa qualitativa “busca a *compreensão particular* daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados”. Assim, constitui-se em uma abordagem que permite ao pesquisador utilizar procedimentos mais “abrangente e multidimensional” do que aqueles utilizados pela pesquisa quantitativa.

Dessa forma, buscamos neste estudo compreender, a partir da convivência com o grupo pesquisado e o envolvimento destes com a proposta de pesquisa, de que forma o rádio pode ser introduzido nos cursos de formação de professores a distância, objetivando inserir formas de comunicação e interação no processo de aprendizagem dessa modalidade de educação, bem como aproximar os docentes educandos do universo da Comunicação e Educação, a partir da prática com o uso da linguagem radiofônica.

Com o intuito de inserir as *alunas/professoras* no universo radiofônico, apresentando suas características, linguagem e potencialidades educacionais, foi produzido um curso intitulado Rádio e Educação a Distância, que foi ministrado em paralelo com as disciplinas do semestre 2012.2 do curso de Licenciatura em

Pedagogia – PARFOR. Assim, esta pesquisa apresenta-se dividida em três etapas, sendo a primeira voltada para o processo de investigação e fundamentação teórica; a segunda refere-se à elaboração do Plano de Curso (APÊNDICE A) e construção do material didático a ser utilizado na formação sobre a mídia rádio e sua relação com a educação; e a terceira voltada à parte prática da pesquisa, constituindo o processo de seleção e formação do grupo participante, explorando os aspectos teóricos do tema, além da produção de programas radiofônicos pelas *alunas/professoras* do curso de Pedagogia.

Na elaboração da fundamentação teórica utilizou-se como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica que, segundo Severino (2007, p. 122), refere-se à utilização de “dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Resulta de investigações realizadas em livros, revistas, artigos, teses, entre outros, sobre os temas ou teorias tratados na pesquisa, servindo como norteadores do estudo.

Nesta pesquisa, priorizamos os estudos sobre a inter-relação Comunicação e Educação e a mediação pedagógica como norteadores da fundamentação teórica do trabalho, buscando elucidar sobre o papel desempenhado pelos meios de comunicação, em especial o rádio, para o desenvolvimento de práticas comunicativas nos processos educacionais, entendendo a comunicação como princípio fundamental para a produção do conhecimento, em qualquer situação de formação. Para esse debate, utilizamos autores como Ismar de Oliveira Soares (2002; 2003; 2010; 2011), Jesús Martín-Barbero (2011), Jürgen Habermas (2003), José Pedro Boufleuer (2001), Maria Aparecida Baccega (2011), Adílson Odair Citelli (2011), José Manuel Moran (1993), Guillermo Orozco-Gómez (2010; 2011), Mario Kaplún (1993; 1998; 1999) e Paulo Freire (2005; 2011). São autores que buscam investigar e propor uma educação fundamentada nos princípios da comunicação, tendo na relação entre os sujeitos do processo educativo a base para se alcançar o conhecimento. Ao tratar sobre a temática da Educação a Distância e a mediação pedagógica foram tomados como referência autores como Maria Luiza Belloni (2009), Francisco Gutierrez (1994) e Daniel Prieto (2010), Rena Palloff e Kaith Pratt (2004). Para o estudo sobre o meio de comunicação rádio e sua relação com a educação e a convergência midiática no ciberespaço tomamos como referência autores como Nelson De Luca Pretto (2010), Nelia Del Bianco (2009; 2012), Cecília Peruzzo (2011), Ismar de Oliveira Soares (2002; 2003; 2010; 2011), Mario Kaplún

(1993; 1998; 1999), Zeneida Alves de Assumpção (1999; 2006), Pierre Levy (1999) e Henry Jenkins (2009).

Como complemento ao processo de investigação da fundamentação teórica, utilizamos a pesquisa documental para explanar sobre o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, e sobre a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – EADTec/UFRPE. Na definição de Severino (2007), a pesquisa documental refere-se ao processo de investigação realizado a partir de documentos, sejam impressos ou não. São fontes primárias que ainda não tiveram nenhum tratamento analítico. Nesse sentido, foram utilizados documentos oficiais como o Decreto Lei Nº 6.755 que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, e o Calendário Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia referente ao semestre 2012.2.

Após o estudo teórico, foi elaborado o Plano de Curso (APÊNDICE A) e o material didático, visando atender à proposta de formação de professores voltada para a utilização da mídia rádio nas práticas educacionais. No Plano de Curso, foram listadas as fases da formação, o período e a carga horária de cada uma delas, resultando na seguinte estrutura: apresentação da proposta ao grupo participante; aplicação do Questionário de Perfil; estudo do Módulo I sobre comunicação, rádio e Educação; Módulo II sobre o rádio, sua linguagem e sua dinâmicas; Módulo III sobre o processo de produção e apresentação de programas de rádio; Módulo IV sobre Fazer Rádio a partir de software livre; Módulo V sobre o lugar do rádio no ciberespaço; e, por fim, a avaliação da formação e do processo de produção de programas radiofônicos.

Seguindo a estrutura prevista no Plano de Curso, foi elaborado o material didático (MD), que utilizou como suporte de apresentação do conteúdo o livro impresso (APÊNDICE B) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. Para a sua produção foi realizada extensa pesquisa em livros, artigos e sites sobre o campo da Comunicação e Educação e o uso do rádio na Educação; as características da linguagem radiofônica; o processo de produção dos programas; o uso de recursos digitais para a produção em rádio; e a prática radiofônica no ciberespaço. Além disso, foram utilizados como materiais complementares artigos científicos, sites, vídeos e áudios de projetos que utilizam o rádio como promotor de

saber.

A terceira etapa da pesquisa resultou na seleção das *alunas/professoras* e na oferta do curso sobre rádio e Educação destinado à formação de docentes para a prática radiofônica no espaço escolar e como aprendizagem na Educação a Distância. O curso adotou o modelo de EAD semi-presencial, sendo realizado em dois momentos intercalados: de forma não presencial, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, desenvolvendo atividades de cunho teórico e interação do grupo, disponibilizando material complementar em formato multimídia e utilização dos recursos de comunicação disponíveis no ambiente para orientação das atividades e manifestações do grupo e através do material didático impresso (MDI), utilizado como suporte para apresentação do conteúdo do curso; e de forma presencial, voltado para atividade prática, debates sobre os conteúdos apresentados, contato com o software livre de gravação e edição de áudio e elaboração dos programas de rádio.

Como outra técnica de coleta de dados, foi utilizado um questionário com o objetivo de obter dados que caracterizassem o perfil do grupo pesquisado.

A apresentação da dissertação está formatada em quatro capítulos. No Capítulo 1, intitulado **Rádio, Comunicação e Educação: uma relação possível**, trabalhamos a fundamentação teórica da dissertação. Tal discussão envolve o debate sobre a inter-relação Comunicação e Educação como campo de estudo, o conceito de Educomunicação, o rádio na Educação, a comunicação como mediação pedagógica na Educação a Distância e a convergência midiática e o lugar do rádio no ciberespaço.

No Capítulo 2, intitulado **Programa PARFOR e o Rádio na Educação a Distância**, apresentamos a política governamental de utilização da metodologia de EAD para a formação de professores em exercício, as etapas de elaboração do curso sobre o uso do rádio na Educação a Distância, descrevendo o processo de produção do material didático impresso e formatação do conteúdo no Ambiente Virtual Moodle.

No Capítulo 3, intitulado **Rádio e Educação a Distância: formatação de uma proposta**, apresentamos o caminho traçado durante a formação, incluindo seleção do grupo participante, apresentação do projeto as *alunas/professoras*, encontros presenciais e formação no Moodle, produção e publicação dos programas de rádio na WEB.

No Capítulo 4, intitulado **Rádio e Educação a Distância: avaliação e viabilidade**, analisamos as etapas de aplicação da pesquisa com base em três categorias: o rádio como inovação para os professores em formação; o rádio na web, destacando as dificuldades e desafios das *alunas/professoras* com as tecnologias de produção e publicação dos programas de rádio na web; e a relação rádio e Educação a Distância na produção de programas de forma educativa e didática. Na conclusão, traçamos as considerações finais do trabalho, estabelecendo relação com os objetivos propostos no início da pesquisa, bem como apontando possibilidade futuras para aprofundamento da temática estudada. Por último, seguem as referências e os apêndices.

2. RÁDIO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma relação possível

2.1 A inter-relação Comunicação/Educação como campo de estudo

Para inserir adequadamente o uso das mídias e tecnologias na educação é preciso, primeiramente, refletir sobre o papel desempenhado pela comunicação nos processos educacionais. Por muito tempo, a comunicação e a educação foram encaradas como áreas de intervenção social distintas e até mesmo distantes, cada uma exercendo uma função específica: a educação como transmissora de saberes institucionalizados; e a comunicação como difusora de informação, em seu sentido mais elementar.

Pierre Furter, citado por Soares (2011, p. 16), ao analisar as transformações ocorridas na sociedade pós-moderna envolvendo o campo da comunicação e da educação, descreve a ocorrência de uma verdadeira mudança de paradigma, onde a educação, antes vista como “a base da construção da democracia moderna e do progresso dos povos”, passa a perder seu espaço privilegiado, sendo substituída pela “excelência e irreversibilidade da informação”, ocorrendo, então, a “valorização social do mundo da comunicação” e uma negação da educação tradicional. A ampliação do acesso dos educandos às inúmeras tecnologias de informação e comunicação, tem tirado o papel exclusivo da escola como a única detentora do saber.

Com essa mudança paradigmática tem-se reconhecido que a educação ocorre pela comunicação. É através do diálogo, interação comunicativa entre os sujeitos participantes do processo educativo, que ocorre a aprendizagem e a construção do conhecimento. Dessa forma, independente da situação de formação, seja educação formal, não-formal ou informal, presencial ou a distância, básica ou superior, é essencialmente pela comunicação que ocorre o processo educacional.

Ao discutir o papel formador dos meios de comunicação e a importância da comunicação na formação dos sujeitos, dentro e fora dos espaços institucionais da educação, o comunicador e pedagogo uruguaio Mario Kaplún (1999) propõe uma Comunicação Educativa, em que define como sendo o ato ou ação que resulta em

produtos ou mensagens que têm em seu conteúdo o aspecto formador. Para o autor, os profissionais da comunicação ao assumirem o papel de agentes educadores a serviço da sociedade, precisam atentar para o que ele chama de princípios básicos da comunicação educativa: não basta apenas conhecer os recursos midiáticos, é preciso fundamentar-se numa pedagogia comunicacional, ou seja, produzir a mensagem tendo em mente o seu papel formador e educador diante dos receptores, os agentes sociais. Kaplún (1999) destaca, ainda, que a comunicação não é só um privilégio exclusivo dos profissionais formados nela. Isso porque, toda ação educativa, mesmo aquela que se realiza presencialmente na sala de aula e sem uso de meios, implica em um processo comunicativo, sendo indispensável ao bom educador compreender esse processo.

Apesar de falarmos essencialmente dos processos educativos e dos meios de informação de massa, a comunicação educativa não se restringe aos profissionais da comunicação e da educação. Para Kaplún (1999), é preciso aproximar da pedagogia da comunicação os profissionais das diversas áreas, como médicos, dentistas, psicólogos, economistas, agentes sociais, entre outros. Isso porque o ato comunicativo está presente em qualquer momento das relações sociais, e o agir com base nessa pedagogia comunicacional faz com que esses profissionais repensem a forma que se comunicam com seus destinatários, encontrando formas mais eficazes de alcançá-los e de se comunicar com eles.

A Comunicação Educativa, conforme defende Kaplún (1999), deve estar a serviço de um processo educativo transformador, na qual os sujeitos destinatários vão compreendendo criticamente sua realidade e adquirindo instrumentos para transformá-la. Para uma autêntica comunicação, é preciso ter como metas o diálogo e a participação. Dessa forma, a comunicação não deve ser entendida como um mero recurso midiático e tecnológico, mas sim como um componente pedagógico. Ou seja,

educar-se é envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicativos. O sistema será tanto mais educativo quanto mais rico for a trama de interações comunicacionais que saiba abrir e pôr à disposição dos educandos. Uma comunicação educativa concebida a partir dessa matriz pedagógica teria como uma de suas funções capitais a provisão de estratégias, meios e métodos destinados a promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos educandos. Esse desenvolvimento supõe a geração de vias horizontais de interlocução e intercomunicação (KAPLÚN, 1999, p. 74).

Nesse sentido, os meios de comunicação devem ser usados na educação como recurso para estimular a criatividade e criticidade dos educandos, servindo como canal para a promoção do diálogo e da participação, e não como mero transmissor de conteúdos. Ou seja, “não meios que falam, e sim meios para falar” (KAPLUN, 1999, p. 74). Porém, Kaplún (1999) faz um alerta para o fato de que a predominância do paradigma informacional tem direcionado a Comunicação Educativa para desempenhar uma função meramente instrumental, restringindo-se aos recursos didáticos e tecnológicos.

O fato de inserir recursos tecnológicos ou meios de comunicação nas práticas educacionais, não quer dizer que esteja ocorrendo um ato comunicativo, de formação através da comunicação. Os meios não se comunicam por si só. É preciso se apropriar, para se comunicar e fazer comunicação através deles. Assim, comunicar com o outro é dialogar, entender e se fazer entender numa relação múltipla de troca. Para Boufleuer (2001, p. 57), uma das patologias da educação é a ocorrência, nos processos pedagógicos, de uma “interação comunicativamente distorcida ou interrompida”, em que a linguagem não é mais utilizada para busca do entendimento, mas com finalidade de imposição e manipulação.

Assim, a comunicação deve ser vista nos processos educacionais, não como mero canal de veiculação de conteúdos curriculares. Mas, sim, encarada como mediadora de interações e caminho para a construção de conhecimentos significativos, indispensáveis para a formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos. Para Soares (2011),

não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo (SOARES, 2011, p. 23).

Diante desse quadro, pode-se afirmar que a introdução das tecnologias, principalmente, os meios de comunicação, na prática educacional, tornou-se não só um diferencial, mas também uma necessidade, permitindo mais participação e interação entre os agentes envolvidos nesse processo.

Para isso, Moran (1993, p. 10) ressalta a necessidade de a escola e os educadores conhecerem melhor os meios de comunicação, sua linguagem, para

poder integrá-los dentro do processo educacional e perceber os mecanismos de comunicação que acontece em nossas vidas, “fundamentais para um processo de educação mais rico e participativo”. Ocupa-se dessa temática o campo de estudo da inter-relação Comunicação/Educação que, segundo Baccega (2001), inclui, dentre outras coisas, a educação para os meios; leitura crítica dos meios; uso da tecnologia em sala de aula; arte-educação; meio ambiente; educação a distância; formação do professor para o trato com os meios; e, mais significativamente, qualquer movimento voltado para utilização dos meios e tecnologias como construtores de cidadania. Assim, este campo utiliza como suporte básico para as suas ações, as diversas linguagens como, televisão, rádio, teatro, cinema, jornal, etc.

O campo da inter-relação Comunicação/Educação propõe ainda, discutir a incorporação das tecnologias da comunicação e da informação no processo educativo como integradoras das diversas disciplinas e áreas do currículo escolar. Segundo Lauriti (2012), este campo possui como um dos eixos construtores a interdiscursividade, ou seja, o diálogo com outros discursos, com outras áreas e teorias. Desta forma, este interdiscurso é multivocal e possui como elemento estruturante a polifonia discursiva.

Dentro do debate sobre os meios e a educação, Orozco-Gómez (2011) apresenta duas perspectivas de encarar os novos meios e tecnologias na prática educativa, chamando-as de Racionalidade Eficientista e Racionalidade da Relevância. O autor define como Racionalidade Eficientista a ideia praticada por governos latino-americanos de que a pura introdução das tecnologias melhora e moderniza os sistemas educativos. Essa racionalidade está ligada à “modernização” da educação por meio da incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação às práticas educativas, focando apenas em um dos processos, que é o ensino, deixando de lado a aprendizagem.

Pensar a partir da eficiência significa inserir as tecnologias na educação sem modificar os processos, nem “as instituições educativas que o realiza”. Isso inclui a ampliação e expansão da oferta de educação, com a possibilidade de agregar novos conteúdos, chegando a lugares onde o professor fisicamente não pode chegar, constituindo a chamada Educação a Distância. Porém, essa ampliação da oferta não significa necessariamente que esteja ocorrendo melhoria na aprendizagem (OROZCO-GÓMEZ, 2011, p. 167).

Como contraponto, Orozco-Gómez (2011) chama de Racionalidade da Relevância o uso das mídias e tecnologias com foco principal na aprendizagem. Para isso, é preciso modificar a estrutura pedagógica tradicional, tendo como ponto de partida o sujeito educando e seu contexto, para, só a partir daí, chegar ao conteúdo. Esta racionalidade supõe uma transformação da escola e dos sujeitos participantes do processo educativo. Na perspectiva da relevância, a escola passa a exercer a função de orientadora dos diversos aprendizados dos estudantes, oriundos do relacionamento cotidiano dos sujeitos sociais com os meios e tecnologias da informação e comunicação.

Quanto ao uso desses recursos nas práticas educativas, Martín-Barbero (2011, p. 123) faz uma crítica aos que veem ou como causas do desastre moral e cultural, ou como a solução mágica para os problemas da educação, e alerta para o fato de que “nada pode prejudicar mais a educação do que nela introduzir modernização tecnológica sem antes mudar o modelo de comunicação que está por debaixo do sistema escolar”.

Segundo o autor, existe um mal-entendido quanto ao uso dos meios e tecnologias no sistema escolar. Tem-se a errada crença de que os problemas da escola podem ser resolvidos com a simples introdução de tecnologias, sem atentar para as mudanças no modelo de comunicação pedagógica existente. Assim, “é indispensável partir dos problemas da comunicação antes de falar sobre os meios” (MARTIN-BARBERO, 2011, p. 123). Um agravante desse cenário é a falta de preparo dos professores para apropriação dos meios e tecnologias como recursos educacionais, de formação crítica e cidadã. A apropriação adequada dos meios de comunicação pela escola pode contribuir para a eliminação das hierarquias (verticalidade) existentes no processo de comunicação escolar, possibilitando vez e voz a todos os seus membros.

2.1.1 Um campo chamado Educomunicação

A Educomunicação, hoje, pode ser definida como a ampliação dos estudos e práticas do campo da Comunicação e Educação, significando a concretização desse campo, envolvendo diversos pesquisadores, profissionais e a sociedade civil em

torno do debate sobre a democratização e utilização de forma significativa dos recursos da comunicação e tecnologias nas práticas educacionais e de cidadania.

Este termo surge na década de 1970, quando o comunicador e educador Mario Kaplún assim define os estudos e práticas voltados para a Leitura Crítica dos Meios e formação da competência comunicativa dos sujeitos, tornando-os receptores ativos e críticos diante das mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa. Para ele, a Comunicação e a Educação são duas áreas indissociáveis, daí, portanto, ser Educomunicação. Desta forma, pode ser definida como “toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos” (SOARES, 2012).

A educomunicação é tida como um conjunto de ações voltadas para o acesso democrático aos meios de comunicação, direcionados para a formação de sujeitos críticos e participativos dos processos decisórios; e a apropriação desses meios pelos membros da sociedade civil, que deixam de ser apenas receptores de conteúdos midiáticos, passando a exercer, também, a função de produtores de mídia. Segundo Bondezzan (2008), a partir da década de 1970, alguns movimentos como o de educação não formal/popular e da mídia alternativa levaram grupos e entidades a usarem os meios de comunicação em projetos de cidadania, incluindo temáticas como meio ambiente.

Esse campo de estudo interdisciplinar busca, também, ampliar a capacidade crítica de crianças, jovens e professores para a produção midiática, a partir do momento em que envolve a Comunicação Social no processo educacional, além de democratizar a mídia e o exercício da cidadania. Segundo Soares (2003), a educomunicação é um novo campo que vem cada vez mais obtendo relevância para a junção de diversas áreas que discutem a prática nas comunidades escolares de forma a implantar a democracia destes meios nos âmbitos educacionais. Um dos seus enfoques está em promover situações em que o jovem seja protagonista de seu processo educativo, tendo iniciativas, tomando atitudes, aproveitando suas próprias experiências.

Para Bondezzan (2008), os projetos na área da Educomunicação têm contribuído muito para a transformação dos espaços rígidos das escolas, aumentando o diálogo, a expressão crítica, a discussão interativa em busca do conhecimento, além de permitir que alunos e professores não só dialoguem mais,

como também compreendam a dinâmica dos meios de comunicação, utilizando-os em seu cotidiano para fins educacionais ou não.

Para Soares (2011), por ser um campo de estudo interdisciplinar, a Educomunicação pode ser dividida em quatro subáreas de intervenção social:

1º educação para a comunicação: que, com base na teoria das mediações, se constitui de reflexões acerca das relações entre os agentes do processo comunicativo; e no campo pedagógico, refere-se a formação de sujeitos autônomos e críticos ante as mensagens dos meios;

2º mediação tecnológica na educação: que compreende o uso das tecnologias da informação nos processos educacionais, além de preparar estudantes e professores para usufruir os novos recursos e usá-los adequadamente;

3º gestão da comunicação no espaço educativo: que diz respeito ao “planejamento, execução e realização dos processos e procedimentos que se articulam no âmbito da comunicação/cultura/educação, criando ecossistemas comunicativos” (SOARES, 2011, p. 26);

4º área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação: que busca fundamentar as práticas e metodologias da Educomunicação, com forma de legitimar e evoluir este campo, propondo novas pesquisas na área.

Para Moran (1993, p. 71), a Educação para a Comunicação envolve não só a análise dos meios de comunicação enquanto sistema disseminador de “mercadorias culturais”, ligadas ao desenvolvimento capitalistas, bem como a análise dos meios enquanto “espelho social”, divulgadores e produtores de modelos socialmente desejáveis e existentes, e da comunicação como mecanismo de troca de informações e expressão das relações interpessoais e sociais. É, sobretudo, focada no desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos de problematizar e compreender os conteúdos veiculados nos meios de comunicação; compreender as novas codificações e entender a dinâmica das tecnologias; e favorecer a construção de uma sociedade formada por cidadãos mais esclarecidos, críticos e participativos.

A partir da perspectiva da gestão da comunicação nos espaços educativos, Soares (2002, p. 24) define a Educomunicação como,

conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação dos processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais,

assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem.

Termo apresentado inicialmente por Jesús Martín-Barbero (2011), os ecossistemas comunicativos se manifestam, num primeiro momento, a partir da relação, principalmente dos jovens, com as novas tecnologias. O acesso a estes recursos tem levado esses jovens, muito mais do que os adultos, a novos modos de perceber o espaço e o tempo. São “novos modos de perceber e de sentir; uma nova sensibilidade”. Surge, dessa forma, “um ambiente de informação e de conhecimentos múltiplos, não centrados em relação ao sistema educativo” (MARTÍN-BARBERO, 2011, p. 126).

A segunda dinâmica que configura o ecossistema comunicativo apresentada por Martín-Barbero (2011), refere-se à descentralização do saber, que passa a circular fora dos lugares em que antes estava limitado, e longe dos que antes o administrava. Desta forma,

a escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados. Essa diversificação e difusão do saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional (MARTÍN-BARBERO, 2011, p. 126).

Os saberes descentralizados que os educandos têm acesso, hoje, através do seu relacionamento com as tecnologias e com as redes de comunicação que integram e interconectam os sujeitos, tem apresentado à escola um novo desafio: ampliação das relações comunicativas no espaço escolar. Os alunos não se aceitam mais como seres passivos, sentindo a necessidade de participar da dinâmica do ambiente escolar. Daí, a criação de ecossistemas comunicativos ser essencial para ampliar as relações entre os membros da comunidade escolar através do uso adequado das tecnologias.

Quando se parte para a educação pelos meios de comunicação, tem-se como consequência uma educação também voltada para os meios. Assim, a partir do momento em que se inserem os meios de comunicação com recursos no processo de ensino e aprendizagem, numa perspectiva da produção, tem-se, automaticamente, uma ação voltada para formação de receptores críticos diante das mensagens propagadas pelos meios. Desta forma, a apropriação das tecnologias da

informação e comunicação no processo educacional, desempenha uma dupla função, resultando em uma formação para e pelos meios, numa perspectiva crítica.

Diante desse cenário e da necessidade de formação desses novos sujeitos sociais, não cabe mais à escola rejeitar os meios, mas reconhecê-los como o outro espaço de formação. A saída para a escola e para os educadores não é ignorar ou replicar o modo de agir dos meios de comunicação, mas devem olhar para eles como aliados, ao passo de se apropriar de suas dinâmicas para tornar o processo educativo formal mais atraente, estimulante, significativo e inovador. A linguagem dos meios cumpre papel essencial na mudança do cenário e das práticas escolares, não como reprodutoras de conteúdos produzidos pelos *mass media*, mas através da sua assimilação pelos diversos sujeitos envolvidos no processo educacional. Assim, podemos dizer que quando as crianças, os jovens, os professores, coordenadores pedagógicos, direção, pais e comunidade se apropriam do processo de produção midiática, criam condições para o desenvolvimento da cultura da expressão, participação, colaboração e cooperação, fundamentais para a formação de sujeitos críticos e cidadãos frente às transformações sociais.

2.2 A comunicação como mediação pedagógica na Educação a Distância

Na política de massificação do acesso à educação – sendo aqui empregado no sentido de “distribuição” de informação e conhecimentos adquiridos por outros – a Educação a Distância vem se expandindo vertiginosamente ao longo dos anos, ganhando cada vez mais adeptos, apoio e incentivos governamentais, deixando de lado os aspectos essenciais para a formação de sujeitos participantes, tendo apenas o ensino como a sua célula básica.

Em busca de uma teoria da Educação a Distância, Moore e Kearsley (2010) no livro *Educação a Distância – uma visão integrada*, retomam uma definição apresentando por Moore em 1972, na Conferência Mundial do Conselho Internacional de Educação por Correspondência, em que descreve o “ensino a distância”,

como a família de métodos de instrução em que os comportamentos de ensino são realizados à parte dos comportamentos de aprendizado, incluindo aqueles que no ensino contíguo seriam feitos na presença do aluno, de modo que a comunicação entre o aluno e o professor precisa ser facilitada por texto impresso, mídia eletrônica, apoio mecânico ou dispositivos (MOORE E KEARSLEY, 2010, p. 237).

Segundo os autores, esta foi a primeira tentativa de definir a Educação a Distância na América. Nesta mesma época, Moore (1972 apud MOORE e KEARSLEY, 2010, p. 237-238) observou a necessidade de direcionar estudos que pudessem elaborar uma “teoria geral da pedagogia da Educação a Distância”, o que até então não havia ocorrido, mesmo diante do crescimento expressivo dessa prática de ensino que acontece longe dos espaços físicos dos centros formadores. O significado fundamental proposto pelo termo Educação a Distância apresentado por Moore expressa uma relação de ensino-aprendizagem caracterizado pela separação física entre o aluno e o professor.

Para chegar a uma definição de Educação a Distância ou uma teoria geral de Educação a Distância, Moore (1972) buscou suporte nos estudos de diversos autores, dentre eles Otto Peters (1967 apud MOORE e KEARSLEY, 2010, p. 238), que analisa essa modalidade de ensino a partir da aplicação de técnicas industriais na formatação e oferta de cursos. As técnicas incluem: “planejamento sistemática, especialização da equipe de trabalho, produção em massa de materiais, automação, padronização e controle de qualidade, bem como usar um conjunto completo de tecnologias de comunicação modernas”. Esse modelo organizacional definido por Peters (1967) é destinado à distribuição de material de formação para atender a um grande público, caracterizado pelos economistas como economia de grande escala, em que consiste na distribuição em massa como forma de reduzir os custos de produção.

Nesse sentido, Peters (1983 apud BELLONI, 2009, p. 10) defini os estudos a distância como sendo:

um método racionalizado (envolvendo a definição de trabalho) de fornecer conhecimento que (tanto como resultado da aplicação de princípios de organização industrial, quanto pelo uso intensivo da tecnologia que facilita a reprodução da atividade objetiva de ensino em qualquer escala) permite o acesso aos estudos universitários a um grande número de estudantes independentemente de seu lugar de residência e de ocupação (PETERS, 1983 apud BELLINI, 2009, p. 10)

Moore (1972 apud MOORE e KEARSLEY, 2010) utilizou ainda a perspectiva de Wedemeyer sobre a Educação a Distância, em que destaca a independência do

aluno e a possibilidade de este ter controle maior de seu aprendizado e da interação com o professor, como característica essencial dessa modalidade de educação.

A combinação das perspectivas de Educação a Distância como um sistema industrial e como modalidade centrada no aluno e na sua relação com o professor, faz surgir o que Moore e Kearsley (2010) chamam Teoria da Interação a Distância. Entendendo a distância como um fenômeno pedagógico e não geográfico, os autores definem a Interação a Distância como a lacuna “de compreensão e comunicação entre os professores e alunos causado pela distância geográfica que precisa ser suplantada por meio de procedimentos diferenciadores na elaboração da instrução e na facilitação da interação” (MOORE e KEARSLEY, 2010, p. 240).

Na definição de John Dewey (apud MOORE e KEARSLEY, 2010, p. 240), “interação implica na inter-relação do ambiente e das pessoas com os padrões de comportamento em uma situação”. Na Educação a Distância, consiste na inter-relação de professores e alunos, num ambiente que caracterize a separação entre si.

No Brasil, tomando como referência o Decreto Lei Nº 5.622 de dezembro de 2005, que institui as bases legais de Educação a Distância no país, a EAD é definida como sendo:

Uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 01).

Assim, o decreto propõe uma Educação a Distância semi-presencial, com obrigatoriedade de encontros presenciais destinados à avaliação do estudante, estágio obrigatório, defesa de trabalho de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratórios de ensino. Nesse contexto, Moran (2012), define a EAD como sendo um “processo de ensino-aprendizagem, mediada por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacialmente e/ou temporalmente”, e em que o processo educacional “acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias” (MORAN, 2012, p. 1).

Os termos distância e proximidade inseridos na dinâmica das práticas de EAD tomam proporções distintas de suas definições originais. Nessa modalidade de educação, existe o que Moore (2002, p. 04) chama de Distância Transacional,

definida como o espaço psicológico e comunicacional que surge com a separação entre aluno e professor, tendo na natureza interativa do meio de comunicação o fator determinante do diálogo no ambiente de ensino-aprendizagem. “Manipulando os meios de comunicação é possível ampliar o diálogo entre alunos e seus professores e assim reduzir a distância”. Essa natureza descrita pelo autor pode ser positiva ou negativa, a depender do nível de possibilidade de diálogo entre educando e professor durante o processo de ensino e aprendizagem. Assim, “um dos fatores determinantes para o nível de redução da distância transacional é a possibilidade de diálogo entre alunos e instrutores, bem como a extensão em que ele se dá” (MOORE, 2002, p. 4-5)

Segundo Moore (2002), todavia, o que vai fazer um programa de ensino ser dialógico ou não, não será as potencialidades interativas do meio de comunicação utilizado, mas sim os agentes que os utilizam que decidirão interagir, dialogar ou não por meio desses recursos. Assim, da mesma forma que um professor pode decidir não explorar o potencial interativo do meio, os alunos poderão não desejar dialogar com o professor.

Para Holmberg (1989, apud MOORE E KEARSLEY, 2010, p. 342), a característica fundamental da Educação a Distância é o diálogo aluno-professor, o que ele denominou como conversação didática dirigida, cujo objetivo está na aprendizagem e não no ensino, tendo na “presença dos aspectos típicos de uma conversação” o facilitado do aprendizado. Por diálogo, Moore (2002) entende como sendo,

interação ou série de interações que possuem qualidades positivas que outras interações podem não ter. [...] Cada parte num diálogo é um ouvinte respeitoso e ativo [...]. O termo ‘diálogo’ é reservado para interações positivas, onde o valor incide sobre a natureza sinérgica da relação entre as partes envolvidas (MOORE, 2002, p. 3).

A massificação da educação, e o aumento do número de educandos atendidos em um mesmo espaço e por um mesmo educador tem reduzido as relações comunicacionais nos processos educativos. O isolamento do estudante no seu processo de aprendizagem, tem levado ao que os teóricos chamam de autoaprendizagem, fenômeno em que o aluno está “sozinho” durante as etapas de formação, o oposto ao que Freire e Kaplún defendem como essencial na educação – a aprendizagem em grupo. Esta autoaprendizagem também tem sido citada como

característica marcante da Educação a Distância, por ser um modelo de estudo individual, em que o aluno está sozinho em sua casa, com a entrega do material didático em domicílio, apoiado por meios técnicos como rádio e televisão (Kaye, 1988; Holmberg, 1985; Keegan, 1986 apud Kaplun, 1998).

Essa modalidade de ensino vem alimentando o modelo de educação tão criticado por Paulo Freire (2005; 2011) e oposta à comunicação educativa defendida por Kaplun (1999), baseando-se apenas na entrega do conteúdo, em que a única relação de comunicação praticada é a bidirecionalidade, ou seja, “uma comunicação de ida e volta entre os estudantes e a organização de apoio” ou entre esse e seu supervisor (Holmberg, 1985 apud Kaplun, 1998, p. 229). Hoje, mesmo com os avanços tecnológicos e a expansão da Educação a Distância on-line, com possibilidade de interação todos-todos, podemos ainda observar a prática de ensino baseada no modelo de entrega de conteúdo e isolamento do estudante durante seu processo de aprendizagem, em que são utilizados recursos que pouco ou nada contribuem para expressão do educando e troca e interação entre os membros do grupo que compõem aquela formação. A comunicação é praticada apenas como canal de informação e de feedback, sem espaço para o diálogo. Todo esse cenário resulta no que Kaplun (1999) chama de comunicação educativa instrumentalizada.

A bidirecionalidade praticada na Educação a Distância inibe a autoexpressão e o diálogo entre os educandos, relação essencial para uma aprendizagem significativa. No processo educacional, o domínio da linguagem é fundamental, uma vez que esse se constitui o instrumento essencial para a construção do pensamento e desenvolvimento intelectual dos sujeitos, e ela só se adquire, pois, pela comunicação, ou seja, pelo intercâmbio constante entre as pessoas. Para Kaplun (1999, p. 234)), “não basta receber uma palavra para incorporá-la ao repertório pessoal. Para que se dê sua efetiva apropriação é necessário que o sujeito a pronuncie, a escreva e a aplique na sua interlocução com outros sujeitos”.

Na Educação a Distância, Palloff & Pratt (2004) enfatizam o senso de participação, o pleno uso de recursos tecnológicos da informação, a autonomia dos sujeitos, o espírito de iniciativa, o pensamento crítico, o diálogo colaborativo e o compromisso com o crescimento conjunto de todos os membros da comunidade virtual. Para os autores, a comunicação é tida como fundamental para os alunos da Educação a Distância, adquirindo destaque maior que o próprio conteúdo do curso a que estão sendo vinculados. Soares (2010a, p. 12) citando Palloff e Pratt, destaca

que, na Educação a Distância “o fator comunicação – mais que os conteúdos transmitidos – é o que gera o conhecimento”.

Porém, o obstáculo para as práticas educacionais focadas na geração do conhecimento a partir das interações comunicacionais, seja na modalidade presencial ou a distância, está na concepção dos educadores de que a comunicação é apenas um “mero conjunto de recursos técnicos plenamente descartáveis”, e não o princípio básico para o diálogo e interação dos sujeitos participantes do processo educativo (SOARES, 2010a, p.12).

A mediação tecnológica nos espaços educativos proposta pela educomunicação, consiste em colocar os meios e tecnologias a serviço da sociedade, desmistificando-os e explorando ao máximo suas potencialidades de promoção de interações dos sujeitos entre si e destes com os conteúdos informados (SOARES, 2010a). Os meios de comunicação, vistos na perspectiva da mediação tecnológica nos espaços educativos, permitem desenvolver a interatividade e a democratização do acesso às tecnologias, condições essenciais para a promoção de Educação a Distância com foco na formação de sujeitos críticos e participantes da dinâmica da sociedade.

Para Gutierrez e Prieto (1994), uma educação sem comunicação perde seu sentido, se tornando apenas em um depósito de informação e não um ato educativo, de formação de seres humanos. Ressaltam, então, a necessidade de diálogo entre o conhecimento e a prática e entre os interlocutores envolvidos no processo educativo. Assim, consideram de extrema importância a mediação pedagógica para dar sentido à educação, sendo seu grau de importância ainda maior quando se trata do sistema de educação a distância. Dessa forma, propõem a mediação pedagógica como caminho para a consolidação de uma Educação a Distância.

Por mediação pedagógica, os autores entendem como sendo “o tratamento de conteúdo e formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo. Isso dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionamento” (GUTIERREZ E PRIETO, 1994, p. 08).

Segundo Gutierrez e Prieto (1994), muitos planejadores e produtores de conteúdos para Educação a Distância ainda encaram a comunicação como mero canal de entrega de mensagens a receptores passivos. Para os autores,

pode-se afirmar que por meio de comunicação participativa consegue-se criar formas e modos de comunicação destinados a promover e intensificar o diálogo, recriar as relações e ressignificar os conteúdos para depois codificá-los e expressá-los como proposta alternativa. A comunicação assim concebida adquire uma dimensão nova que ultrapassa sensivelmente seu uso instrumental de apoio e de mero transpasse do conhecimento (GUTIERREZ E PRIETO, 1994, p. 54).

O educador e comunicador Mario Kaplún (1999) chama a atenção para o fato que a Educação a Distância, ao longo de sua trajetória, vem servindo ao Paradigma Informacional, focando mais no acesso às informações do que na formação do sujeito em si. Além disso, a introdução de recursos digitais nessa modalidade educacional não tem resultado em grandes mudanças e superação desse paradigma. Ainda se observam os meios e tecnologias da informação e comunicação como mecanismos de entrega de informações e conteúdos. Para o autor, as práticas de educação a distância precisam deixar espaço para que o discente possa expressar-se através da linguagem, expor seus conhecimentos e opiniões, com possibilidade de ler e ser lido, de ouvir e ser ouvido, interagindo com os demais membros do grupo. Para o teórico, o “paradigma informacional impede o diálogo, base da apropriação do conhecimento, transformando educação a distância em (in)comunicação” (KAPLÚN, 1999, p. 68). É nessa perspectiva que o presente estudo propõe abandonar o paradigma informacional, propondo o uso da rádio na Educação a Distância no sentido defendido por Kaplún (1999), ou seja, possibilitar aos educandos apropriarem-se do rádio para interagir, falar e ser ouvido, durante o processo de aprendizagem.

2.3 Rádio e Educação a Distância: do analógico às possibilidades do meio digital

A chegada do rádio no Brasil já prenunciava o seu importante papel na disseminação do conhecimento e promoção da educação. Após as primeiras emissões radiofônicas, esse novo meio de comunicação começa a trilhar os caminhos da educação, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, pelo professor e antropólogo Edgar Roquette Pinto. Objetivando fazer do rádio um meio de comunicação educacional, Roquette publicou, em 1926, um plano de organização da Rádio Educativa no Brasil, que tinha como base, a oferta de cursos

ministrados por pessoas de renome no meio intelectual e educacional brasileiro. Os programas eram ofertados sob a forma de aulas, conferências e palestras, marcando assim, o início da radiodifusão na educação popular. Com o propósito de ser uma rádio totalmente educativa, eram transmitidas aulas de Português, Francês, História do Brasil, Geografia Natural, Física, Química, Higiene e Silvicultura. (ASSUMPÇÃO, 1999)

Convicto do potencial educativo do rádio, Roquette Pinto propõe, em 1933, a criação da Comissão Rádio Educativa, objetivando a utilização da radiodifusão educativa como mecanismo para promover a educação direta através da divulgação de informações técnicas e profissionais, além de auxiliar no ensino público, na melhoria da saúde e da higiene, estímulo ao desenvolvimento artístico e propagação de notícias de interesse geral (ASSUMPÇÃO, 1999).

Devido à inexistência de publicidade comercial e os altos custos para manter a emissora, Roquette Pinto, em 1936, doou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro para o Ministério da Educação e da Saúde Pública, mediante o compromisso de continuar com os propósitos educativos, passando a se chamar Rádio MEC, iniciando o sistema de Rádios Educativas no Brasil. Mas isso não significou o distanciamento de Roquette Pinto da radiodifusão educativa, passando a coordenar os trabalhos na Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro. A emissora oferecia cursos de formação escolar em vários níveis de ensino. Os alunos inscritos nos cursos recebiam as lições pelos correios, antes da veiculação dos programas, mantendo contato com a emissora por meio de cartas, telefone e visitas à Rádio (FERRARETTO, 2011).

Conforme destaca Orozco-Gómez (2010) no prefácio do livro *Do MEB à WEB: o rádio na educação*, a América Latina se constituiu o principal território que tem dado ao rádio uma função essencialmente educativa e cultural. Segundo o autor, em muitos países latino-americanos como o Brasil, México, Bolívia e Colômbia, as “emissoras radiofônicas educativas” foram “pioneiras” na oferta de Educação a Distância via rádio “e na criação de modelos sociopedagógicos efetivos, muitos dos quais transcenderam o continente e inspiraram outras rádios em outras latitudes” (OROZCO-GÓMEZ, 2010, p. 07).

Nesse contexto, surgem as Escolas Radiofônicas que ganharam maior notoriedade nas décadas de 1960 e 1970. Conhecidas como Rádios Populares ou Rádios Participativas, as Escolas Radiofônicas eram destinadas principalmente para

a Educação popular, “desde a informal até a alfabetização de adultos” (PERUZZO, 2011, p. 943). Segundo Peruzzo, uma das características das Escolas Radiofônicas na América Latina é

trabalhar com segmentos da população local em prol da melhoria das condições de existência e da autoemancipação utilizando o rádio como canal de expressão e ao mesmo tempo de educação informal, não-formal e formal, tanto pelos conteúdos difundidos como pelo envolvimento no processo de fazer rádio (PERUZZO, 2011, p. 944).

Dentre as experiências de Escolas Radiofônicas no Brasil, a que mais se destacou no âmbito do movimento de educação popular foi o Movimento de Educação de Base (MEB), elaborado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e com apoio financeiro do Governo Federal para sua execução. As ações desse movimento foram concentradas no Norte, Nordeste e Centro-oeste do país, sendo abertas mais de duas mil escolas radiofônicas no ano de 1961, difundindo aulas que eram transmitidas pelas emissoras católicas. Segundo Assumpção (1999), além de ensinar a ler, escrever e contar, o MEB estimulava o educando a conhecer seus valores, a significação vivencial de seu trabalho e de sua pessoa no mundo, e propunha a ação consciente e livre, a partir da compreensão crítica de situações concretas.

Conforme afirma José Peixoto Filho, citado por Peruzzo (2011, p. 946), o MEB possibilitou, através do meio de comunicação rádio, “o desenvolvimento de atividades que buscavam, ao mesmo tempo, o uso das técnicas de comunicação [...] numa perspectiva de fazer Educação a Distância, mas também a sua interação com as atividades locais, dentro das salas de aula e nas comunidades”.

Além do MEB, outros programas de educação pelo rádio foram implantados. Surgiram diversas Escolas Radiofônicas financiadas pelo poder público, tais como: Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM), Fundação Padre Anchieta (FPA), Projeto Minerva, Projeto Samaúma e a Fundação Roquete Pinto.

Com a expansão das emissoras de rádio privado/comercial, os conteúdos educativos vão perdendo espaço, passando a dominar os conteúdos de entretenimento e informação jornalística, reduzindo o espaço destinado à educação e cultura. Apenas a partir de 1962, com a lei nº 4 117, de 27 de agosto, e o decreto lei nº 52 795, de 31 de outubro de 1963, é que o governo brasileiro passou a

regulamentar os serviços de radiodifusão no país. Como forma de garantir a veiculação de programas educativos pelas emissoras de rádio, o governo estabeleceu, através de lei, a obrigatoriedade das emissoras de reservar cinco horas semanais para a transmissão de programas educativos. Essa obrigatoriedade, com horário estabelecido das 20h às 20h30, se estendeu até o final da década 1980. A partir dos anos 1990, houve um acordo, entre as emissoras e o Governo Federal, no sentido de flexibilizar as transmissões (BIANCO, 2009).

Com o desinteresse das emissoras privado/comercial, a função de produção e veiculação de programas educacionais, passou a ser exercida pelas emissoras exclusivamente educativas, vinculadas a universidades e fundações sem fins lucrativos, sendo autorizadas a oferecer educação nos níveis básico, superior e formação profissional, além de veicular programas voltados para divulgação cultural, pedagógica e de orientação profissional (BIANCO, 2009). Na posição da autora Adísia de Sá citada por Souza (2007, p.06), após a intervenção do estado e a transformação do rádio em empresa, esse meio de comunicação tornou-se “uma simples máquina de lazer”, ou seja, “um supermercado de entrega em domicílio de entretenimento, diversão e preenchimento do ócio”.

As inovações tecnológicas na oferta de cursos a distância, através do uso de recursos e/ou software, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, têm colocado os velhos meios de promoção da Educação a Distância em segundo plano. Assim vem ocorrendo com o rádio, que passa a perder espaço ainda na década de 1990, onde são poucos ou quase inexistentes, os registros de programas voltados para formação a distância. Mesmo se adaptando às mudanças tecnológicas e convergindo para o meio digital, o rádio tem ficado em segundo plano no que se refere à utilização das suas potencialidades para a aprendizagem na EAD.

Para Souza (2007), o distanciamento do rádio das práticas educacionais tem levado o desconhecimento de suas potencialidades educacionais, por parte dos educadores, principalmente para a Educação a Distância. São fatores como a possibilidade de chegar a todos os lugares, o baixo custo dos aparelhos receptores, a linguagem acessível e de fácil compreensão, e a possibilidade de atingir um grande público, inclusive a massa de analfabetos, que fez e ainda faz do rádio um importante meio para disseminação do conhecimento e facilitador de aprendizagens.

Apesar de seu potencial educativo e informacional, é no entretenimento que o rádio tem ganhado mais destaque. Para Souza (2007, p. 06), o rádio ainda

permanece vivo no seu papel educativo, bastando apenas ser “redescoberto, revalorizado, e suas funções redimensionadas”.

Para a oferta de cursos na modalidade a distância, é importante utilizar outros recursos, além do material impresso, como forma de contribuir para aprendizagem dos alunos. Nesse sentido,

o recurso da oralidade, as entrevistas, a mobilização de especialistas, em determinadas áreas do conhecimento, para falar assuntos de interesse de alunos, espalhados geograficamente, são possibilidades plausíveis. Mas antes de tudo é necessário simplicidade na construção das mensagens [...]. Tomando em conta os objetivos da disciplina, o professor poder trabalhar quase ao mesmo tempo com padrões de linguagem coloquial e formal. [...] O rádio pode ajudar os alunos a manter o interesse na disciplina ou no curso em que está matriculado. (SOUZA, 2007, p.08)

Dessa forma, Souza (2007) destaca que se o professor tomar conhecimento do meio rádio, torna-se fácil planejar e transmitir parte do programa de uma disciplina ou de uma aula, a partir da utilização de diversos gêneros e formatos radiofônicos como: o rádio teatro, a música, a leitura de livros de literatura, de história, português. Outra possibilidade é disponibilizar no Ambiente Virtual de Aprendizagem, programas radiofônicos que estejam relacionados com o que está sendo ensinado.

Após sua longa trajetória histórica como meio de difusão de conteúdos educacionais voltados, principalmente, para a alfabetização de jovens e adultos, o rádio adquire novo significado nas práticas educativas. Transcendeu seu espaço nas grandes e pequenas emissoras, com conteúdos voltados para recepção em grupo de sujeitos educandos, passando agora a ocupar pequenos espaços, em que seus produtores são sujeitos anônimos e autônomos, e onde a aprendizagem ocorre na prática com a linguagem radiofônica. No século XXI, o rádio ganha maior importância na educação dentro dos muros das escolas, através da Rádio Escolar.

O projeto de Rádio Escola se constitui em uma proposta educacional em que a familiaridade com os equipamentos radiofônicos, por exemplo, associada ao exercício de elaboração coletiva de programas a serem veiculados, permite à comunidade escolar construir seu próprio discurso, transmitindo a todos o que pensa, deseja e necessita para a melhoria das relações entre a escola e seu entorno. Desta forma, a Rádio Escola se constitui em uma prática viva de cidadania, que contribui para a construção de uma sociedade mais justa, formada por cidadãos

capazes de fazer valer o seu dizer (GONÇALVES E AZEVEDO, 2004). Os conteúdos produzidos pela comunidade escolar vêm transcendendo o espaço escolar, ganhando o mundo através da rede mundial de computadores, através do fenômeno conhecido como convergência midiática.

2.3.1 Convergência midiática e o lugar do rádio no ciberespaço

Para falar do fenômeno da convergência midiática, partimos das definições propostas por Henry Jenkins (2009), em seu livro *Cultura da Convergência*. Para o autor, a convergência midiática se trata mais de uma questão de cultura do que, necessariamente, de uma mera transformação tecnológica. Dessa forma, define a convergência como sendo o,

fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que deseja. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2009, P. 29).

Para Jenkins (2009, p. 30), o fenômeno da convergência não está ligado aos processos tecnológicos, que une diversas mídias em um mesmo espaço, mas acima de tudo, “uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos”. Acrescenta ainda que a convergência, “não ocorre por meio de aparelhos, [...] ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações sociais com outros”.

Dessa forma, a convergência modificou a lógica de produção da indústria midiática, ao mesmo tempo em que se modificaram as formas de consumo de seus produtos. Assim, enquanto que os antigos consumidores eram tidos como passivos, previsíveis, individual, silencioso e invisível, os novos consumidores são ativos, migratórios, conectados socialmente, barulhentos e públicos (JENKINS, 2009).

O fenômeno emergente da convergência midiática se opõe ao paradigma da revolução digital, que presumia a substituição das velhas mídias pelas novas. Conforme afirma Jenkins (2009, p. 41-42),

cada meio antigo foi forçado a conviver com os meios emergentes. É por isso que a convergência parece mais plausível como uma forma de entender os últimos dez anos de transformação dos meios de comunicação do que o velho paradigma da revolução digital. Os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias (JENKINS, 2009, p. 41-42).

Anunciar a morte de um meio em decorrência do surgimento de uma nova tecnologia é um equívoco. Como afirma Bianco (2012, p. 01), “o novo meio se apropria de traços existentes para encontrar, posteriormente, a própria identidade e linguagem. Diante das novas mídias, as tradicionais normalmente não morrem, mas adaptam-se e continuam evoluindo”. Este fim tão prenunciado para o rádio no período das primeiras transmissões do sinal de televisão, não ocorreu. O rádio não só permanece presente no gosto dos seus consumidores, como também se apropriou de toda inovação tecnológica para se manter vivo e renovado em pleno século XXI. Há quem diga que o rádio evoluiu mais do que a própria televisão, meio este que para muito seria o causador do seu fim.

Conforme destaca Jenkins (2009), não são os velhos meios de comunicação que morrem, mas sim as tecnologias de distribuição que se tornam obsoletas e são substituídas, como as fitas cassete, os CDs e arquivos MP3. Assim, os velhos meios de comunicação, para não serem esquecidos, precisam se adaptar e acompanhar as inovações tecnológicas, bem como a mudança cultural emergente dessas transformações. Os meios de comunicação não morrem, a forma em que se apresentam é que sofre transformação. Nesse sentido, podemos presenciar a mudança de conteúdo de um meio, o seu público e seu status social, mas nunca o seu completo extermínio.

Assim ocorreu com o rádio, considerado no seu surgimento um meio de comunicação de elite, não só por disseminar cultura erudita, mas também como reflexo do alto custo dos aparelhos receptores e da manutenção das emissoras que eram sustentadas por mensalidades pagas pelos associados. Com o aparecimento da TV, a programação das rádios passa por mudanças, tornando-se um meio de comunicação mais popular, voltado para a veiculação de notícias, prestação de serviços, música popular, esportes, e quando inseridas na comunidade, servindo como canal de expressão e reivindicações junto ao poder público (BIANCO, 2012).

O rádio tem o poder de se modelar as transformações ocorridas na sociedade, nas formas do público se relacionar com a mídia. Características como a intimidade, proximidade e portabilidade, têm o deixado à frente de outros meios de comunicação mais novos, como é o caso da televisão. O rádio vem adaptando seu conteúdo às necessidades e características do seu público. Além disso, esse meio de comunicação tem se moldado às novas culturas resultantes da convergência de mídia. Foi assim quando do surgimento da televisão, e continua sendo após o surgimento da internet e a mudança de comportamento de seus consumidores. O rádio, se comparado a outros velhos meios de comunicação, é o que melhor tem se adaptado ao ciberespaço, moldando não só o seu conteúdo, como também, abrindo possibilidades de participação dos consumidores, que passam a sentir-se também como produtores de mídia.

Além da veiculação de conteúdo pelas ondas hertzianas, muitas emissoras de rádio passaram a ocupar o ciberespaço, colocando páginas na internet e oferecendo aos ouvintes não só a possibilidade de acompanhar os programas ao vivo, bem como, ter acesso a informações da rádio, de sua programação, e se inteirar do que está sendo discutido nos programas, possibilitando a participação dos internautas através de mensagens, enquetes e comentários no site da rádio.

Pesquisa realizada pelo Grupo de Profissionais do Rádio, em 2009, com 2.500 ouvintes revelou que 74% dos entrevistados ouvem rádio pelo “aparelho portátil, *receiver*, microsystem; 63% internet, via computador; 61% no rádio do carro; 37% sintonizado no celular; 37% no MP3/MP4; 12% pelos canais de áudio da TV a cabo; 3% pela internet via celular”. Desse número, 83% responderam que ouvem rádio na internet ou visitam os sites das emissoras (BIANCO, 2012, p. 02).

Mesmo tendo sido esquecido, ou deixado de lado por algum tempo, motivado, principalmente, pelo deslumbre diante da revolução na forma de se comunicar e transmitir informação, com o advento da internet, o rádio tem encontrando o seu espaço na rede, e vem se utilizando dessa tecnologia para retomar a sua função primordial: informar e educar as pessoas. O casamento entre as suas características, como a flexibilidade e a oralidade, e as potencialidades de produção e divulgação por meio de software e da rede mundial de computadores, tem permitido a elaboração de programas de forma autônoma e independente, com uso em potencial na Educação a Distância.

2.3.2 O Blog como canal de divulgação de programas de rádio

Conhecido com um fenômeno de autoria e coautoria no meio virtual, o *blog* é uma derivação do termo *Weblog*, que significa “diário da internet”, e se constitui em um canal que possibilita aos que não têm domínio do computador ter a sua própria página na rede. Caracterizado pela escrita pessoal, com informações, pensamentos e ideias dos seus autores, o *blog* se popularizou e atende a diversas propostas de publicação e interesse quanto ao seu conteúdo (KOMESU, 2010). É possível encontrarmos na web páginas pessoais, de empresas, organizações, jornalistas, sobre temas culturais, educacionais, culinária, entre outros.

Segundo Komesu (2010) a popularização dos blogs pode ser explicada por dois fatores: primeiro por permitir a qualquer um sem conhecimento aprofundado em informática, criar sua própria página, hospedar conteúdos multimídia (texto, som, imagem, vídeo) e gerenciar postagens e feedback dos visitantes por meio do recurso de comentários; e segundo, devido ao fato das empresas ou sites que oferece o software de desenvolvimento das páginas de blogs não cobrarem pelo serviço de hospedagem na rede. Isso tem permitido que pessoas comuns saia do anonimato, expondo suas ideias, sentimentos e opiniões na blogosfera.

Segundo Gutierrez (2003), a diferença entre os *weblogs* e *sites* da internet está na facilidade de criação, edição e publicação de conteúdo “sem a necessidade de conhecimento técnico especializado. Um *weblog* é construído e colocado on-line através de uma ferramenta que realiza a codificação da página, sua hospedagem e publicação” (GUTIERREZ, 2003, p.89).

O primeiro serviço de *weblogs* surgiu em 1999, com o lançamento da ferramenta de criação, edição e gerenciamento de *blogs*, Blogger, de autoria de Evan Williams do Pyra Lab. Em 2003, o Blogger foi comprado pelo Google, passando a adotar o endereço .blogspot.com, oferecendo serviços totalmente grátis, com hospedagem ilimitada nos seus servidores (BLOGGER... 2013).

Por ser um sistema gratuito ou de baixo custo que dispensa conhecimento técnico especializado em informática e agrega em um mesmo ambiente diversas ferramentas, o *blog* foi se disseminando e ganhando a simpatia dos internautas (Gutierrez, 2003). Segundo pesquisa da *Technorati Blogs* divulgada no site da IDGNOW, são criados em média 75 mil blogs por dia, com 1,2 milhões de notas publicadas diariamente, numa média de 50 mil por hora. Ainda segundo a pesquisa,

o crescimento médio de *blogs* no mundo é de 60 vezes em três anos (NÚMEROS... 2013). Isso representa um aumento expressivo da colaboração dos internautas para disseminação e variedade de conteúdos disponibilizados na rede.

Para Gutierrez (2003, p. 90), os *weblogs* se caracterizam por serem:

- páginas editadas por uma só pessoa ou eventuais convidados;
- possui estrutura hipertextual, formada por *links*;
- utiliza texto geralmente sucinto;
- integra relatos pessoais, partindo de um ponto de vista próprio;
- conteúdos contextualizados e interpretados por comentários;
- atualização constante;
- postagens exibidas em ordem cronológica;
- postagens mais antigas arquivadas, com acesso por meio de *links*;
- acesso público e gratuito ao conteúdo da página.

Os *blogs* evoluíram e perderam a característica de publicação individual, assumindo um caráter de coautoria. Essa possibilidade de debate e troca de ideias foi implementada pela criação de serviços de comentários, através de caixas de diálogos localizadas abaixo do texto, permitindo a leitura e postagem de comentário por qualquer pessoa.

Além de permitir a democratização do acesso aos canais de comunicação, os *blogs* vêm oferecendo inúmeras possibilidades a educação, promovendo o “exercício da expressão criadora, escrita artística e hipertextual, e o exercício do diálogo, da autoria e da coautoria”. Permite ainda que os participantes retornem “a sua própria produção, exercendo o pensamento crítico, retomando e reinterpretando conceitos e práticas”. (GUTIERREZ, 2003, p. 96).

3. PROGRAMA PARFOR E O RÁDIO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neste capítulo, apresentaremos a política do governo federal voltada para formação de professores em exercício do ensino básico, como meta para a melhoria de qualidade do ensino básico no Brasil. Em seguida, trataremos da etapa de planejamento do curso sobre o uso do Rádio na Educação a Distância, ministrado às *alunas/professoras* do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE, do programa PARFOR, no polo da Universidade Aberta do Brasil, em Carpina, Pernambuco.

3.1 O PARFOR e a formação de professores a distância

As políticas públicas em torno da melhoria do ensino e da qualidade da educação no Brasil passam pela formação adequada e de qualidade dos profissionais da educação, em principal, os professores. O Censo Escolar da Educação Básica de 2007 mostra que apenas 68,4% dos docentes da educação básica possuem formação de nível superior. Destes graduados, apenas 90% possuem licenciatura que, segundo o Art. 62 da LDB, refere-se à formação adequada para atuar na Educação Básica (Inep, 2009).

Diante desses números, o Governo Federal, em parceria com os estados e municípios, vem desenvolvendo ações com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de formação inicial e continuada de professores da educação básica, na modalidade presencial e a distância. O agente principal desta política de melhoria da educação básica, alicerçada nas ações voltadas para a formação dos profissionais da educação, é a Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em 2006, pelo Decreto Lei nº 5.800, de 08 de junho de 2006, que tem como atribuições o “desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”, tendo foco principal na formação inicial e continuada de professores em todo o território nacional (BRASIL, 2006).

O processo que culminou na criação da UAB, passou por outras iniciativas, tendo como ponto inicial o lançamento pelo governo federal do programa Salto para o Futuro, em 1991, que induziu a criação de Coordenadorias de EAD nas Secretarias Estaduais de Educação. Em 1993, foi instituído o Sistema Nacional de EAD, que estabelecia as primeiras ações concretas voltadas para a institucionalização da EAD na esfera do executivo federal. No ano de 1996, o Ministério da Educação incorpora a Secretaria de Educação a Distância – SEED, passando a coordenar as ações do MEC na área de EAD, desenvolvendo programas como: TV Escola, Proinfo, Proformação e o Pró-Licenciatura, o que resultou no lançamento da UAB (COSTA E PIMENTEL, 2009).

A oferta de cursos pelo sistema UAB, iniciou antes mesmo de seu lançamento oficial pelo Decreto Lei nº 5.800, em 2006. A etapa de seleção para ofertas de cursos na modalidade a distância iniciou em dezembro de 2005, com o lançamento do edital número 1, pela SEED do MEC, com o objetivo de definir as sedes de polos de apoio presencial e os cursos oferecidos pelas IPES. Segundo Costa e Pimentel (2009, p. 77), “este edital estabelecia as bases de um acordo de cooperação entre as três esferas públicas, estadual, municipal e federal, com o objetivo de implementação de uma ação pública de educação superior a distância sob o nome de Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB”.

O lançamento do edital nº 1 ocorreu no âmbito do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, o Pró-licenciatura, lançado pelo MEC no ano de 2005, em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES), para a oferta de cursos de licenciatura a distância, em parceria com o governo federal, atendendo professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e aos professores do ensino médio, em efetivo exercício na rede pública.

Os primeiros cursos a serem implementados pela Secretaria de Educação a Distância do MEC, em concordância com o edital nº1, deveriam ser escolhidos para atender prioritariamente à área de formação de professores para a educação básica. Deste edital, foram aprovados a implementação 291 polos de apoio presencial, 245 projetos de cursos a distância oriundos de 39 Universidades Federais e 10 Institutos Federais de Educação Tecnológica-IFET's, sendo que os cursos seriam financiados integralmente pelo MEC, ficando sob a responsabilidade dos estados e municípios a realização e custeio dos polos (COSTA e PIMENTEL, 2009).

Objetivando a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil, o MEC lançou, em 2006 o programa Compromisso Todos Pela Educação, com o objetivo de “contribuir para a efetivação do direito de todas as crianças e jovens à Educação Básica de qualidade até 2022” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2013). Este programa inclui como etapa o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007, iniciado na elaboração do Plano de Ações Articuladas – PAR, pelos dirigentes municipais. Dentre uma das ações desse plano versa sobre a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, lançado no Decreto Lei nº 6.755, de janeiro de 2009 (COSTA e PIMENTEL, 2009).

A finalidade do decreto é firmar parceria de colaboração da União com os estados e municípios para atender à demanda de formação de professores nas escolas públicas, sendo os cursos ofertados pelas Instituições Públicas de Ensino Superior – IPES. Para cumprimento das ações do PAR, o MEC deixou a cargo dos Fóruns Estaduais, diagnosticar a necessidade de formação de professores para cada escola em todos os municípios do estado. Com base nesse trabalho, foi lançado o Plano Nacional de Formação de Professores, consolidado na Portaria nº 9, de 30 de junho de 2009 (COSTA e PIMENTEL, 2009).

Conforme descrito no Art. 1º:

Fica instituído o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, uma ação conjunta do MEC, por intermédio da Fundação Coordenada de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, Distrito Federal e Municípios e as Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), nos termos do Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui o Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de atender à demanda por formação inicial e continuada dos professores das redes públicas da educação básica (BRASIL, 2009b).

Este plano tem como objetivo o compromisso de atingir a meta de formação inicial de cerca de 330 mil professores em exercício na escola básica. Prevê a oferta de cursos de licenciatura em todas as áreas do conhecimento da educação básica, para os professores sem graduação (primeira licenciatura), licenciados que atuam fora da área de formação (segunda licenciatura) e de formação pedagógica para bacharéis sem licenciatura. Para reunir informações e gerenciar sobre a participação nos cursos de formação inicial e continuada de professores da educação básica, o MEC lançou um sistema eletrônico denominado Plataforma Freire. O sistema é utilizado para a pré-inscrição pelos profissionais do magistério interessados em

participar dos cursos, ficando a critério das Secretarias Estaduais de Educação analisar as necessidades estabelecidas no planejamento estratégico elaborado (BRASIL, 2009b).

Em 2009, foram registrados pela UAB a abertura de 636 polos de apoio presencial, com a oferta de cursos por 74 Instituições de Ensino Superior Públicas integrantes da UAB, atendendo nessa primeira etapa, cerca de 165 mil alunos. Desse quantitativo de polos, seu maior número concentra-se na região nordeste, registrando, na época, 208 polos cadastrados (COSTA e PIMENTEL, 2009).

O sistema UAB funciona com base em três pilares de sustentação de sua macro-estrutura, sendo o MEC responsável pela condução do processo central, as IES com a oferta de cursos na modalidade a distância e os estados e municípios sediando e custeando os polos de apoio presencial (COSTA e PIMENTEL, 2009).

3.2 Planejamento de curso e produção do material didático

O Plano de Curso (APÊNDICE A) da formação sobre Rádio e Educação a Distância foi elaborado buscando atender à proposta de produção de programas radiofônicos pelas *alunas/professoras* do curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR, como prática de aprendizagem na Educação a Distância e formação docente para o uso do rádio na Educação Básica.

O conteúdo foi dividido em cinco módulos, priorizando os estudos referentes ao meio de comunicação rádio e seu uso nas práticas educacionais; a problemática da inter-relação Comunicação e Educação; a utilização dos meios de comunicação no espaço escola; a mediação pedagógica através dos meios; as características e linguagem do rádio; a transposição do papel de ouvintes a produtores do rádio na era digital, por meio do uso de softwares livres para produção de conteúdos radiofônicos; e o lugar do rádio no ciberespaço.

O curso apresenta a seguinte estrutura:

- **Apresentação:** com saudações às *alunas/professoras*; apresentação da proposta do curso e sua estrutura; objetivo que se pretende alcançar e orientações de estudo. Este tópico apresenta carga horária total de 3h/a, realizado de forma presencial com ch de 2h/a, e através do AVA Moodle e MDI com ch de 1h/a.

- **Aplicação do Questionário de Perfil (APÊNDICE C):** com o propósito de conhecer o grupo participante da pesquisa, destacando os aspectos de formação e atuação profissional, o uso das mídias e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) dentro e fora da sala de aula e a relação com a modalidade de Educação a Distância.

- **Módulo I – Comunicação, Rádio e Educação:** versa sobre a inter-relação Comunicação e Educação e os aspectos históricos e socioculturais do rádio na Educação. Tópico orientado para estudo no AVA Moodle e MDI, com ch de 3h/a, e de formação presencial, com ch de 1h/a, totalizando 4h/a.

- **Módulo II – Rádio, sua Linguagem e suas Dinâmicas:** destinado ao estudo das características, papéis e funções no rádio e sua linguagem. Apresenta ch de 7h/a não presencial no AVA Moodle e MDI, além de 1h/a de discussão presencial, totalizando 8h/a.

- **Módulo III – Produzindo e Apresentando Programas de Rádio:** destinado ao estudo das etapas de produção de conteúdo radiofônico, planejamento e estruturação de programas de rádio. Possui ch de 4h/a no AVA Moodle e MDI.

- **Módulo IV – Fazendo Rádio a partir de Software Livre:** focado na orientação e planejamento dos programas de rádio a serem produzidos pelas *alunas/professoras* participantes da pesquisa; contato com o software de gravação e edição de áudio Audacity disponível na web; e orientações de como utilizar o ciberespaço para produção de conteúdo de áudio.

- **Módulo V – Rádio e Ciberespaço:** destinado ao estudo sobre o lugar do rádio no ciberespaço; formas de publicação de programas radiofônicos na internet; criação do Blog da Rádio; e hospedagem e divulgação dos programas na web. Os Módulos IV e V possuem, juntos, ch de 6h/a no AVA Moodle e MDI e 10h/a presencial, somando 16h/a.

- **Avaliação:** ocorreu de forma contínua por meio da participação das *alunas/professoras* em Fóruns de Discussão, desenvolvimento das atividades propostas, interação com o grupo, envolvimento nas etapas do projeto e participação na elaboração e apresentação do programa de rádio.

O curso foi formatado com uma ch de 21h/a não presencial, com atividades no AVA Moodle e MDI, e 14h/a presencial, com os encontros realizados no polo UAB/Carpina-PE, totalizando 35h/a.

Os recursos didáticos utilizados na formação foram:

- um notebook;
- um projetor multimídia (datashow);
- laboratório de informática, com computadores conectados à internet;
- dois microfones para computador;
- uma caixa de som amplificada;
- Material Didático Impresso;
- impressora.

3.2.1 Produção do material didático

Na produção do material didático do curso Rádio e Educação a Distância, utilizou-se a vigilância epistemológica na sua formatação no sentido de dirigir-se a educadores em formação. Durante sua elaboração realizou-se extensa pesquisa com o objetivo de identificar materiais que pudessem servir de suporte para a construção do conteúdo do curso, além de conhecer o que tem sido priorizado em práticas de formação de grupos escolares para a utilização do meio de comunicação rádio na educação; identificar os diversos usos do rádio na Educação; adquirir conhecimento amplo sobre a prática radiofônica no meio educacional e os aspectos ligados à linguagem e à produção de programas de rádio, tendo como propósito melhor orientar as *alunas/professoras* participantes da pesquisa.

Para apresentação do material didático foram utilizados dois suportes: livro impresso (APÊNDICE B), contendo toda a discussão teórica e propostas de atividades; e o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, expondo material complementar à formação como vídeos, artigos, áudio, além da utilização dos canais de comunicação, como Fórum, mensagem, para realização das atividades propostas no Material Didático Impresso e interação com o grupo participante da pesquisa.

3.2.1.1 Material didático impresso

A elaboração do material didático impresso (MDI) aconteceu entre os meses

de junho e setembro de 2012, resultando em um livro composto por 82 páginas (APÊNDICE B). Esse período foi destinado à pesquisa, com a leitura de livros e artigos sobre a área da Comunicação e Educação, linguagem radiofônica e o uso do rádio na educação, e redação do conteúdo com base no material consultado e fichamento dos textos estudados.

A estrutura do MDI se apresenta dividida em oito tópicos, entre apresentação do curso, orientações de estudo, quatro módulos com o conteúdo, glossário e bibliografia. Na apresentação do conteúdo, cada módulo contém subtópicos compondo a organização do texto como forma de orientar as etapas de estudo. Além disso, foram inseridas caixas de diálogo com propostas de atividades práticas e de discussão para serem desenvolvidas no AVA Moodle, informações complementares ao conteúdo e orientações, sugestões e dicas de como a linguagem radiofônica pode ser inserida no espaço escolar e na prática pedagógica em sala de aula.

Cada fase do MDI está dividida nos seguintes tópicos:

- 1) **Apresentação:** contém as boas-vindas as educadoras e exposição dos objetivos do projeto Rádio e Educação a Distância. No final, por meio do uso de expressão que remete a convite, buscou incentivar a participação das *alunas/professoras* em todas as etapas do projeto.

- 2) **Conhecendo a Estrutura do Curso:** espaço utilizado para a apresentação da estrutura do curso, contendo um tópico intitulado Orientações de Estudo, servindo como guia para acompanhamento do conteúdo, com informações de como ele está distribuído entre o MDI e o AVA Moodle. Possui ainda informações referentes às caixas de diálogo que compõem o texto explicando qual o seu conteúdo, conforme apresentado abaixo:
 - **Parada para Reflexão:** com propostas de atividades a serem desenvolvidas no AVA Moodle.
 - **Dicas e Seguindo com mais dicas:** apresentando caminhos alternativos e informações complementares sobre o conteúdo estudado.
 - **Fique ligado!:** informações importantes sobre como agir em determinado contexto ou como utilizar determinado aspecto do rádio no espaço escolar.

- **Para saber mais:** informações adicionais ao conteúdo e indicação de material complementar no AVA Moodle.
- **Recapitulando:** pequeno resumo sobre o assunto discutido.
- **Praticando:** propostas de atividades práticas.
- **Rádio Escola; Notícia na Escola; Debate na Rádio Escola e Música na Escola:** dicas de como utilizar o rádio no espaço escolar.

Possui ainda um tópico intitulado Comunicação, orientando sobre os recursos de comunicação a serem utilizados durante todo o curso, tendo o Fórum como principal canal para realização das atividades, exposição de dúvidas, opiniões e debate entre os participantes, além do recurso Mensagem disponível no AVA Moodle servindo para informar e se comunicar com o grupo.

- 3) **Módulo I - Comunicação, Rádio e Educação:** discute sobre a inter-relação Comunicação e Educação e o surgimento de um novo campo de estudo chamado Educomunicação, debatendo sobre o papel da comunicação nos processos educacionais e o uso das mídias na mediação pedagógica. Em seguida, aborda sobre o universo radiofônico e os aspectos históricos e socioculturais do rádio na Educação. Possui ainda as caixas de diálogo: **Para saber mais**, orientando para informações adicionais sobre o tema no AVA Moodle; **Recapitulando**, com um pequeno resumo sobre a proposta do campo da Comunicação e Educação; **Parada para reflexão**, com proposta de debate no Fórum no AVA Moodle sobre a relação Professor e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e **Fique ligado**, com orientações sobre como planejar o uso do rádio na escola.
- 4) **Módulo II – Rádio, sua Linguagem e suas Dinâmicas:** discute sobre a dinâmica do universo radiofônico e suas características; os profissionais do rádio, descrevendo suas funções no processo de produção dos programas e como elas podem ser inseridas no espaço escolar; e a linguagem, apresentando alguns gêneros e formatos radiofônicos, e alguns tipos de programas de rádio. Possui as caixas de diálogo: **Parada para Reflexão**, com propostas de atividades sobre as características do

rádio e a elaboração de programas a partir dos gêneros e formatos estudados; **Fique Ligado**, com orientações sobre a importância e os cuidados na formação da equipe da rádio no espaço escolar e distribuição de funções entre os membros; **Na Rádio Escolar**, com orientações sobre o envolvimento dos alunos na produção e locução dos programas no espaço escolar, e sobre o uso do formato Notícia nas atividades da Rádio Escola; **Debate na Rádio Escolar**, com dicas de como utilizar o formato Debate nas atividades da Rádio Escolar; **Para saber mais**, com informe sobre material complementar disponibilizado no AVA Moodle; **Dica**, com sugestões de como utilizar o gênero dramático-ficcional nas disciplinas do currículo escolar; **Música na Escola**, com orientações de como inserir a música na rádio da escola; e **Seguindo com mais dicas**, com sugestões de como utilizar o rádio para cobrir eventos na escola.

- 5) **Módulo III – Produzindo e Apresentando Programas de Rádio**: disserta sobre as etapas de produção radiofônica essenciais para a elaboração dos programas de rádio, tais como: reunião de pauta, produção de vinheta, elaboração do roteiro ou script do programa, fontes de informação, como realizar uma entrevista e como escrever e falar no rádio. Inclui as caixas de diálogo: **Na Rádio Escola**, com orientações sobre a produção de vinhetas para a rádio da escola; **Seguindo com mais dicas**, com orientação para elaboração de roteiro na produção constante de programas de variedade; **Para saber mais**, com informe de material complementar sobre a produção de vinhetas disponíveis no AVA Moodle, e sobre a diferença dos conceitos de sonora e efeitos sonoros; **Praticando**, com sugestões de atividade prática de produção de roteiro de programa de radiodramaturgia; **Fique ligado**, orientando o uso da internet como fonte para a produção de programas de rádio na escola; **Importância do Texto na Rádio Escolar**, ressaltando a importância do texto na produção de programas de rádio no espaço escolar; **Parada para Reflexão**, com proposta de atividade sobre aspectos da locução em rádio, a partir de exemplos disponibilizados no AVA Moodle. Além das caixas de diálogo, foram disponibilizados alguns Boxes com exemplos de roteiro e *script* para rádio.

- 6) **Módulo IV – Fazendo Rádio a partir de Software Livre:** composto pela introdução das orientações para o planejamento do programa de rádio a ser elaborado pelas *alunas/professoras*, com o direcionamento desta etapa para o AVA Moodle. Em seguida, apresenta um manual sobre o software de gravação e edição de áudio Audacity, descrevendo os equipamentos necessários para gravação dos programas; apresentação das características do Audacity; as formas de aquisição e instalação do software; apresentação da interface do programa; orientações de como trabalhar com o Audacity e dicas de como gravar um programa de rádio. Possui uma caixa de diálogo com dicas de como se familiarizar com o software explorando suas funções e diversas imagens da interface do programa.
- 7) **Glossário:** lista de algumas palavras ou expressões comuns no meio de comunicação rádio ou presentes no texto e que necessitam de definição.
- 8) **Bibliografia:** lista de referências dos materiais consultados.

3.2.1.2 Ambiente Virtual Moodle

Por se tratar de uma pesquisa realizada com discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de Educação a Distância, utilizou-se como recurso para oferta da formação sobre Rádio e Educação a Distância o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. A utilização deste AVA se deu pelo fato de ser esta a plataforma utilizada nos cursos oferecidos pela EADTec/UFRPE. Assim, o curso Rádio e Educação a Distância pôde ser ministrado utilizando o mesmo ambiente e estrutura das outras disciplina cursadas pelas *alunas/professoras* participantes da pesquisa, não necessitando instruir o grupo para o uso de um novo AVA.

Na Educação a Distância, entende-se por Ambiente Virtual de Aprendizagem uma plataforma de ensino com uma interface que possibilita a disponibilização de conteúdos em diversos formatos (áudio, texto, vídeo, imagem), e possui uma variedade de canais de comunicação (Fórum, Chat, Mensagem, Comentários) que

permitem a alunos, professores e tutores estabelecerem uma relação de troca de informações, expondo opiniões, dúvidas, debates, abrindo possibilidades para que a construção do conhecimento ocorra através do diálogo e interação dos sujeitos envolvidos nesse processo. Além disso, “permite o gerenciamento de bancos de dados e controle total das informações circuladas no e pelo ambiente” (SANTOS, 2002, p. 428).

O avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação possibilitou a expansão significativa da Educação a Distância que, através desses recursos, tem alcançado um maior número de educandos que agora estão cada vez mais próximos, independente das distâncias físicas e geográficas. Hoje, existem diversas plataformas virtuais de aprendizagem disponíveis de forma gratuita ou não, que vem facilitando a oferta de cursos na modalidade a distância, e o Moodle é uma delas.

Criado em 1999 por Martin Dougiamas, na Curtin University of Technology, em Perth, na Austrália, o Moodle é um sistema *open source*¹ de gerenciamento de cursos que permite a qualquer um que pretenda formar profissionais através da mediação virtual da aprendizagem, criar e gerenciar curso a distância, modificando a sua interface de acordo com as suas necessidades. Isso possibilitou ao Moodle tornar-se a plataforma de ensino mais utilizada em todo o mundo, estando presente em 198 países. No Brasil, são mais de 200 instituições de ensino que utilizam esta plataforma como espaço de ensino-aprendizagem. Uma das vantagens do Moodle destacada pelos seus usuários é a possibilidade de customização da plataforma, adaptando-a às necessidades e proposta pedagógica e curricular do curso a ser oferecido (ALVES, 2009). Isso é possível pelo fato desta plataforma integrar a categoria de softwares livre ou Open Source (código aberto), possibilitando a qualquer desenvolvedor de software melhorar sua interface e acrescentar recursos através do acesso ao seu código fonte.

O acesso da pesquisadora ao ambiente Moodle para estruturação do curso ocorreu no dia 19 de outubro de 2012, com a abertura da sala virtual pelo Suporte da EADTec/UFRPE. Para esta pesquisa, utilizou-se a versão 2.3.2+, que apresenta em sua interface, um mural na coluna central da página inicial da sala, em que são

¹ O termo *Open Source* (Código Aberto) foi cunhado por Eric Raymond e outros fundadores da empresa OSI (Open Source Initiative) com o objetivo de apresentar a empresas o software livre de forma mais comercial evitando o discurso ético. Essa nomenclatura foi proposta pela OSI como forma de opor ao conceito de software livre fundamentado com base em questões éticas, direitos e liberdade, utilizado pela FSF (Free Software Foundation. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_aberto.

dispostos todo o material do curso (ou disciplina), os canais de interação como o Fórum e o acesso as atividades propostas. Na edição da sala, é possível criar diversos tópicos em que são disponibilizados os conteúdos. A utilização desses tópicos na formatação do curso permite ao professor dividir esse conteúdo e disponibilizar para o aluno em determinado momento da formação, através do recurso **esconder tópico/exibir tópico**. Cada um dos tópicos criados possui um link para adicionar uma atividade ou recursos.



Figura 1: Interface da sala virtual no Moodle - Tópicos de apresentação de conteúdo.

Os recursos disponíveis para formatação do material na página são: Arquivo, Livro, Página, Pasta, Rótulo e URL. Para esta formação, utilizamos o Livro por considerar este o recurso mais dinâmico, uma vez que permite organizar o conteúdo distribuindo-o em páginas que lembram o formato de um livro tradicional, com capítulos e subcapítulos que podem ser acessados por meio de links dispostos no Sumário, na coluna do lado esquerdo, ou nas setas localizadas na parte inferior de cada página. Esse recurso possibilita aos cursistas navegar pelas informações de forma não linear, atendendo aos seus interesses de busca. Além disso, evita sobrecarregar o conteúdo um só espaço.

Na formatação do material do curso no ambiente utilizamos a dinâmica do hipertexto, com o intuito de tornar o contato com conteúdo mais interativo. Por hipertexto entende-se a composição não linear de blocos de textos que são interligados por meio de links eletrônicos e nós textuais (SNYDER, 1998; MARCUSCHI, 2000 apud ARAUJO, 2010). Dessa forma, foram dispostos diversos

links na estrutura do texto, identificado pela grafia em cor azul e sublinhado, permitindo o acesso a outras páginas do Moodle, sites na internet e recursos como vídeos e áudio, conforme exemplo apresentado na figura 2:



Figura 2: Estrutura do recurso Livro para apresentação do conteúdo.

Como recursos de Atividade o Moodle possui: Base de Dados, Escolha, Ferramenta Externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pesquisa de Avaliação, Questionário e Tarefas (Modalidade Avançada de Carregamento de Arquivo, Texto Online, Envio de Arquivo Único e Atividade Offline). Destes, utilizamos apenas o Fórum como canal de discussão dos assuntos estudados e apresentação das atividades propostas no MDI, e a opção de Envio de Arquivo Único do recurso Tarefas, para a entrega do Questionário de Perfil e envio das pautas dos programas.

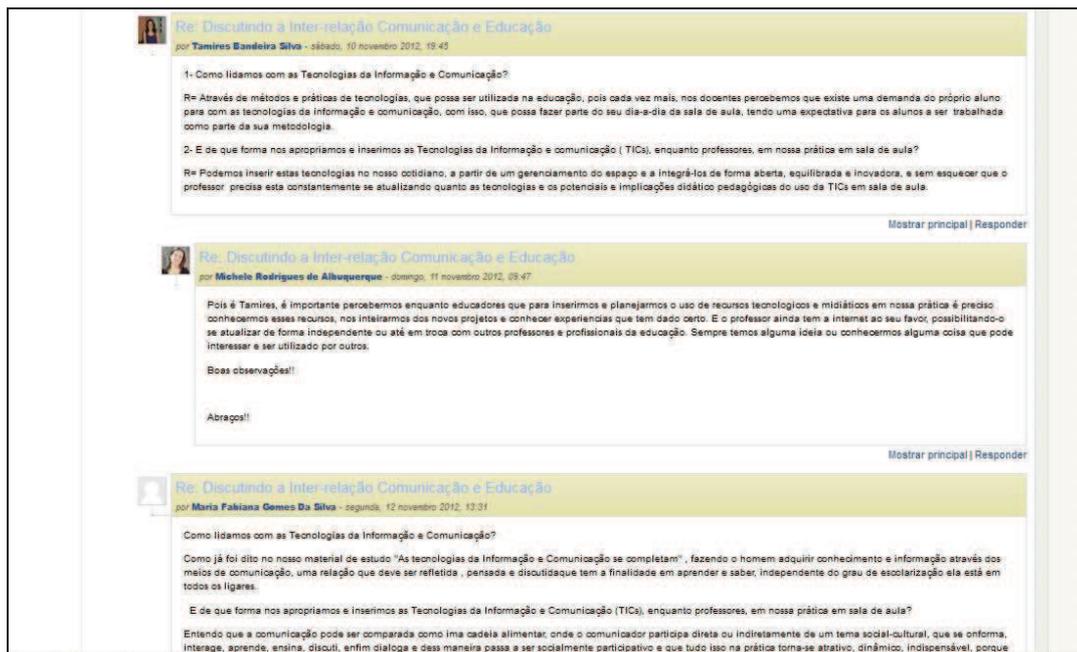


Figura 3: Interface do recurso Fórum.

Na página principal da sala virtual do curso Rádio e Educação a Distância foram criados sete tópicos para organizar o conteúdo da formação. Assim, o material disponibilizado no ambiente ficou estruturado da seguinte forma:

- **Tópico 1:** composto pelo cabeçalho contendo o nome do curso.
- **Tópico 2:** apresentação do curso, com um texto de boas-vindas as educadoras, fazendo um pequeno relato sobre o papel do rádio nas relações sociais e na educação, destacando, em seguida, os objetivos do projeto e uma pequena descrição do que será visto durante o curso. Antes de finalizar, convida as *alunas/professoras* a falar um pouco sobre sua formação, atuação profissional e relação com as tecnologias através do Questionário de Perfil.
- **Tópico 3:** com o título Respondendo ao Questionário, contém o *link* de acesso ao arquivo do questionário de identificação do perfil das participantes, bem como orientações às *alunas/professoras* de como baixar o arquivo, abrir e responder as questões. Em seguida, apresenta o local de envio do questionário.
- **Tópico 4:** intitulado Conhecendo a Estrutura do Curso, possui o *link* que dá acesso à apresentação da estrutura do curso. Utilizamos o recurso Livro, sendo o conteúdo apresentado em quatro capítulos: Apresentação, Objetivo, Estrutura do Curso e Orientações de Estudo. Neste tópico possui ainda um fórum intitulado

Tirando minhas dúvidas, servindo de canal para eventuais dúvidas das *alunas/professoras* sobre o projeto.

- **Tópico 5:** com o título Fórum – Trocando Ideias, este espaço foi destinado para que o grupo pudesse deixar suas expectativas diante da ideia de se produzir um programa de Rádio. Para isso foi criado um fórum de discussão, com o *link* disponibilizado no tópico.

- **Tópico 6:** intitulado Conteúdo do Curso, é o espaço destinado ao acesso de todo o material da formação disponível no Moodle. Foram criados botões para servir como *links* de acesso a cada módulo. Ao todo, são cinco módulos. No final do tópico, estão dispostos os fóruns abertos para discussão dos temas e interação do grupo. Cada fórum possui *links* de acesso inserido no texto de cada capítulo a que está vinculado.

- **Tópico 7:** intitulado Tópico Conteúdos do Curso, este espaço foi destinado à organização dos arquivos e recursos do Moodle que estão disponibilizados por meio de *links* e no interior do texto de cada módulo.

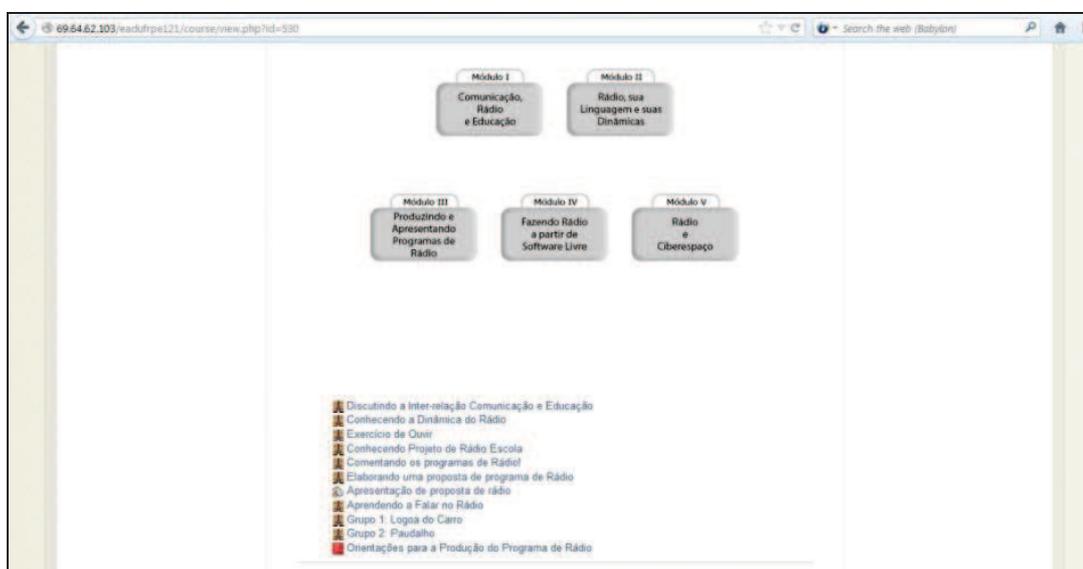


Figura 4: Imagem do Tópico 6 no Moodle.

Mesmo com todo o conteúdo apresentado no MDI entregue às *alunas/professoras*, o AVA Moodle foi utilizado nesta pesquisa não só para gerenciar a formação, avaliar a participação das educadoras e acompanhar o grupo através dos canais de comunicação, como também para inserir material em formato multimídia, objetivando facilitar o contato do grupo com exemplos práticos sobre o

uso dos meios de comunicação na educação, aproximando-as ainda mais da proposta de pesquisa. Assim temos:

- 1) Módulo I – Comunicação, Rádio e Educação:** apresenta, no Capítulo 1, uma recapitulação, de forma resumida, sobre a inter-relação Comunicação e Educação estudado no MDI, disponibilizando, em seguida, três textos sobre essa temática para os que desejarem se aprofundar no assunto. Os textos inseridos foram: *Comunicação e Educação – jovens comunicadores na garantia dos direitos das crianças e adolescentes*, de Hainer Bezerra de Farias; *Ecosistema Cognitivo e Comunicativo*, de Eliany Salvatierra; e *Meios de Comunicação e Práticas Escolares*, Adílson Odair Citelli. No subcapítulo Conhecendo projetos educacionais, inserimos *links* de acesso a sites de projetos que envolvem crianças e jovens na produção midiática. Os projetos citados foram: *Cala-boca já morreu*, do Instituto Educacional Portal Gens, que promove Educação pelos Meios de Comunicação desde 1995, envolvendo crianças e jovens na produção de rádio, vídeo e jornal impresso; *Catavento Comunicação e Educação*, criada em 1991, com atividades voltadas para utilização dos meios de comunicação em defesa do Meio Ambiente; *Fundação Casa Grande*, ONG criada em 1992 destinada ao resgate da Memória do Homem do Kariri, em Nova Olinda, no Ceará, envolvendo crianças e jovens em atividades de formação interdisciplinar por meio da produção de mídia (rádio, TV, material gráfico e impresso); *Educom.rádio*, desenvolvido pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Secretaria de Educação do município de São Paulo, com o objetivo de inserir a prática radiofônica nas escolas do Ensino Básico. Além dos *links* de acesso aos sites dos projetos citados, foi disponibilizado um vídeo-documentário que mostra algumas ações do Educom.rádio a partir de depoimentos de alunos, professores e formadores sobre o proposta e as mudanças ocorridas no espaço escola em que foi inserido. No final, inclui um Fórum de discussão sobre a inter-relação Comunicação e Educação. No Capítulo 2, intitulado Aspectos Históricos e Socioculturais do Rádio na Educação, inserimos alguns links de acesso a sites que disponibilizam arquivos

sonoros e vídeo sobre a história do Rádio. Os sites indicados foram: Locutor.info, e Rádio Agência Nacional.

- 2) Módulo II – Rádio, sua Linguagem e suas Dinâmicas:** traz no Capítulo 1, intitulado Conhecendo a Dinâmica do Rádio, um fórum destinado às observações das *alunas/professoras* sobre as características do Rádio. Em seguida, são convidadas a escolher um programa de rádio e observar como ocorre a relação entre os produtores de rádio, o conteúdo e os ouvintes, deixando suas impressões no fórum Exercício de Ouvir. No subcapítulo Papéis e funções no Rádio, disponibilizamos dois vídeos que mostram a relação dos alunos com a produção radiofônica no espaço escolar: vídeo 1 – *Rádio Escola Utilizando o Computador*, que relata o uso do computador nas atividades da Rádio Escola; e o vídeo 2 – *Rádio Escola em Vargem Grande Paulista*, que mostra a produção de programas de rádio por alunos do Ensino Fundamental I. No final, está disponível um fórum intitulado Conhecendo Projetos de Rádio Escola, destinado às observações em relação aos vídeos. Com o objetivo de aproximar as *alunas/professoras* do universo de produção radiofônica, no Capítulo 2 utilizamos a própria linguagem do rádio para caracterizar os gêneros e formatos radiofônicos, disponibilizado *links* de acesso a exemplos de programas de rádio. Os áudios faz referência aos gêneros: publicitário, com um *jingle* de campanha de vacinação do Ministério da Saúde e um *spot* sobre lixo produzido pelo projeto Catavento Comunicação e Educação; informativo, com um programa informativo sobre os cuidados com a dengue, produzido pelos jovens do projeto Catavento Comunicação e Educação, uma reportagem sobre a Independência do Brasil, produzido pelos alunos do ensino fundamental da Escola Mozart Pinto, e uma entrevista sobre a Semana Nacional de Ciências e Tecnologia, feita pelos alunos das escolas Maria Luiza, Parque Amazônia e Liceu do Paracuri; educativo-cultural, com um programa temático sobre a Dengue e uma audiobiografia sobre Jorge Amado, produzidos pelos alunos da Escola Mozart Pinto; dramático-ficcional com dois radioteatros produzidos pelos alunos da Escola Mozart Pinto, sendo um sobre o Celular e outro sobre O Casamento da Dona Baratinha, um clássico das histórias infantis. No

Capítulo 3, que trata sobre os tipos de programas de rádio, foi disponibilizado um programa de variedade sobre o trânsito, produzido por alunos do Ensino Fundamental II. No final, foi inserido um fórum para comentários sobre os programas ouvidos.

- 3) Módulo III - Produzindo e Apresentando Programas de Rádio:** abre com algumas orientações sobre como planejar os programas de rádio, destacando a importância de algumas etapas como: reunião de pauta, produção de vinhetas, elaboração de roteiro e *script* para o rádio, fontes, entrevista, escrever e falar para o rádio. Nos subcapítulos seguintes são disponibilizados *links* de acesso a arquivos de texto (pdf. e Word) com exemplos e modelos de Pautas de Entrevista, roteiro e script para programa de Rádio; sonorais com exemplos de vinhetas; imagens de gravadores de voz (fita K7, digital, MP3/MP4 e celulares); e vídeos com exemplos de estilos de locução (comentaristas Joelmir Beting e Arnaldo Jabor). Por fim, *links* de acesso ao fórum Aprendendo a falar no Rádio, para discussão sobre os aspectos da locução radiofônica.
- 4) Módulo IV – Fazendo Rádio a partir de Software Livre:** no Capítulo 1, Planejando o Programa de Rádio, foram inseridas as orientações para a produção do programa de rádio, incluindo como etapas a formação dos grupos e o planejamento do programa. Foi disponibilizado ainda um *link* de acesso ao arquivo em pdf. com estas orientações e dicas de sites que podem ser utilizados para baixar sonorais que sirvam como BG (backgrounds ou sonora de fundo) para os programas (Free Play e Pedro Ozorio). No Capítulo 2, Gravando e Editando com o Programa Audacity, introduzimos orientações de como utilizar o software para finalização dos programas, além de vídeos que mostram como fazer o download, instalá-lo no computador e algumas técnicas de gravação e edição de áudio, servindo como suporte ao manual do software disponibilizado no MDI. A necessidade de inserir estes vídeos no ambiente foi identificada no encontro presencial de apresentação do programa, em que as *alunas/professoras* mostraram pouca habilidade no uso do computador e da internet. Mesmo diante dessa dificuldade, algumas se interessaram em

conhecer e manipular o software. A intenção é que os vídeos pudessem ser utilizados em eventual necessidade durante a elaboração dos programas. No total, foram disponibilizados sete vídeos: *Vídeo 1 – Instalando o Audacity; Vídeo 2 – Interface do Audacity; Vídeo 3 – Gravando com o Audacity; Vídeo 4 – Exportar em MP3; Vídeo 5 – Importar e Editar – Parte 1; Vídeo 5 – Importar e Editar – Parte 2; Vídeo 6 – Produção de Vinhetas*. Os vídeos foram elaborados pela pesquisadora, utilizando o Camtasia Studio, software que permite criar vídeos a partir da captação da Área de Trabalho do Windows. O programa não só possibilita gravar a tela do computador como, também, editar o que foi gravado. Para edição dos vídeos e introdução da abertura utilizamos o programa Movie Maker, software que integra o sistema operacional Windows que permite criar e otimizar vídeos.

- 5) Módulo V – Rádio e Ciberespaço:** o Capítulo 1, Convergência Midiática e o Lugar do Rádio no Ciberespaço, abre com uma pequena explanação sobre a convergência midiática e o conceito de ciberespaço, seguindo com subcapítulos apresentando as características desse fenômeno, e como o rádio vem se adaptando ao espaço virtual. Em seguida, são apresentadas as categorias de rádio na internet, como rádio na web e webradio, e seus respectivos exemplos. Segue ainda exemplos de Rádio Escolar na web. Nos subtópicos seguintes são apresentados caminhos para a publicação de programas de rádio na Web; as etapas de criação do *blog* da rádio do projeto; e como inserir áudio no *blog*.

O conteúdo foi disponibilizado no Moodle no decorrer da formação, sendo os módulos liberados de acordo com o calendário de atividades do curso. Durante essa fase, a pesquisadora encontrou algumas dificuldades em utilizar o ambiente, uma vez que nunca havia trabalhado com esta plataforma para prática de ensino. O primeiro contato com o Moodle ocorreu no mês de junho de 2012, quando participou de um treinamento sobre a plataforma, oferecido pela EADTec/UFRPE a professores e tutores recém chegados. Orientações complementares sobre o funcionamento do ambiente ocorreram em contatos informais com pessoas que

utilizam o ambiente. As demais dúvidas foram sanadas através de pesquisas na internet em manuais e artigos sobre o Moodle.

No próximo capítulo iremos tratar sobre a formatação de uma proposta para o uso do rádio na Educação a Distância nos cursos de formação de professores.

4. RÁDIO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: formatação de uma proposta

A terceira etapa da pesquisa resultou na formação do grupo de *alunas/professoras* participantes do projeto sobre os usos do rádio na Educação e a elaboração de programas radiofônicos. O curso ocorreu durante um período de três meses, com início das atividades no dia 27 de outubro de 2012 e encerramento no final do mês de janeiro de 2013. Nesta etapa foram definidas quatro fases: a primeira refere-se à seleção do grupo de *alunas/professoras*; a segunda consiste na apresentação da proposta e objetivos da pesquisa ao grupo; a terceira engloba todo o processo de formação; e a quarta incide na produção e publicação dos programas de rádio na web.

4.1 Seleção do grupo participante da pesquisa

Com o objetivo de experimentar o uso do rádio na formação de professores a distância como estímulo à expressão, comunicação e construção do conhecimento nessa modalidade de educação, e a preparação destes profissionais durante sua formação para o uso adequado das mídias no espaço escolar, esta pesquisa possui como população de estudo, alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (EADTec/UFRPE) que apresentam como características: ingresso pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e profissionais da educação atuantes no Ensino Básico.

A EADTec/UFRPE possui, hoje, 12 turmas do curso de Licenciatura em Pedagogia, distribuídas em oito polos no estado de Pernambuco, sendo três turmas nos polos de Carpina e Pesqueira e uma turma nos polos de Ipojuca, Trindade, Afrânio, Jaboatão dos Guararapes, Surubim e Gravata. A forma de ingresso no curso ocorre por meio de seleção realizada pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, destinada a professores em exercício da rede pública de educação básica, que realizam inscrição através da Plataforma Freire em concordância com as Secretarias de Educação dos Estados, Municípios e

Distrito Federal.

A aplicação da proposta restringiu-se ao polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil, Escola Estadual José de Lima Junior, localizado na cidade de Carpina-PE, por atender a dois critérios: 1º) Por ser um polo em que ainda existem duas turmas compostas apenas por alunos ingressantes pelo PARFOR; 2º) Pela proximidade com EADTec/UFRPE, em Recife-PE e a facilidade de acesso ao polo.

As duas turmas de Licenciatura em Pedagogia em Carpina-PE estão cursando no semestre 2012.2 o 5º Período e somam, ao todo, 75 alunas, sendo a Turma 1 composta por 40 alunas e a Turma 2 por 35 alunas. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, considerando esse universo muito grande para aplicação da proposta, optou-se por trabalhar com um pequeno grupo. Foram selecionados 11 *alunas/professoras*, sendo sete da Turma 1 e quatro da Turma 2, atendendo aos critérios:

- Proximidade com o polo;
- Interesse e comprometimento com a formação proposta na pesquisa;
- Disposição para vivenciar a experiência de produção de conteúdo radiofônico na EAD.

Após a seleção das *alunas/professoras* para participar da formação, a etapa seguinte foi a apresentação da proposta ao grupo selecionado.

4.2 Apresentação do projeto

O primeiro contato com as *alunas/professoras* selecionadas para participar do projeto aconteceu no polo da UAB em Carpina-PE, no sábado, dia 27 de outubro de 2012, e teve como objetivo apresentar a proposta e integrar o grupo à pesquisa. O encontro ocorreu na biblioteca do polo, no período da manhã, e teve duração de 2h30min. Como recursos foram utilizados computador, projetor multimídia (datashow) e quadro branco. Além das 11 *alunas/professoras* selecionadas, estiveram presentes as duas tutoras presenciais que mostraram interesse em também participar da formação.

A apresentação acompanhou o seguinte roteiro:

- 1) Descrição da proposta do projeto;
- 2) Porque está sendo realizado em um curso de formação de professores na modalidade a distância;
- 3) Esclarecimento sobre a vinculação da proposta ao um projeto de pesquisa de mestrado;
- 4) Apresentação do que se pretende com o projeto;
- 5) Exposição do perfil da pesquisadora;
- 6) Descrição das etapas da pesquisa;
- 7) Apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- 8) Explicação da estrutura do curso sobre Rádio e Educação;
- 9) Descrição dos recursos a serem utilizados;
- 10) Apresentação da sala virtual do curso no Moodle;
- 11) Orientações sobre o acesso ao Questionário de Perfil.

Com o objetivo de identificar o perfil do grupo, as *alunas/professoras* foram convidadas a responder o Questionário de Perfil (APÊNDICE C), estruturado em cinco blocos:

1º Bloco: com questões voltadas para identificação das *alunas/professoras* (nome, idade, sexo, contato de e-mail); escolaridade (formação de nível médio - magistério, técnico ou superior); localidade em que reside (proximidade ou não com o polo UAB/Carpina-PE); e formas de ingresso no curso de LP a distância.

2º Bloco: com questões focadas na atuação profissional. Por se tratar de uma pesquisa que tem como critério de seleção do grupo participante, educadores em atuação, buscou-se identificar a função que exercem na escola e há quanto tempo; a instituição, o vínculo empregatício, os dias e horários em que trabalham.

3º Bloco: voltado para identificação dos usos das tecnologias e mídias pelas *alunas/professoras* em seu cotidiano, com questões focadas no acesso e nas dificuldades de utilização desses recursos e para que atividades são empregadas.

4º Bloco: focado no uso de tecnologias e mídias na prática pedagógica, com questões voltadas para identificação dos recursos tecnológicos utilizados em sala de aula e quais atividades são desenvolvidas com o auxílio dessas ferramentas; se já passou por alguma formação para o seu uso na Educação; e quais as dificuldades no

tato com as tecnologias.

5º Bloco: voltado para investigação do relacionamento das *alunas/professoras* com a aprendizagem a distância, levantando questões sobre as dificuldades, facilidades e habilidades adquiridas ao estudar nessa modalidade de educação; quais recursos são utilizados e como contribuem para a aprendizagem; forma de aprendizagem predominante (independente, mista ou em grupo); nível de interação entre os alunos e o que isso acarreta na aprendizagem; e expectativa quanto ao uso do rádio na Educação a Distância.

Durante a apresentação da proposta, as *alunas/professoras* foram informadas sobre a possibilidade de utilizar a carga horária (CH) do curso para cumprimento dos créditos da disciplina de Atividade Acadêmica Científico Cultural (AACC), uma vez que se trata de uma formação que não só oferece CH de curso de extensão bem como apresenta como atividade final um produto.

Até a finalização da explanação do projeto não foi possível identificar nenhuma manifestação de interesse ou de recusa por parte do grupo. Apenas ouviram atentamente, sem nenhuma interrupção para questionamentos ou dúvidas. A conversa estendeu-se para um debate sobre a utilização dos meios de comunicação como prática pedagógica no ambiente educacional, exemplificando com as possibilidades que o rádio oferece à Educação, principalmente se inserido na formação dos discentes do Ensino Básico. A conversa foi ilustrada com alguns exemplos de prática radiofônica no espaço escolar, a partir das experiências da pesquisadora. Nesse momento, um ímpeto de curiosidade tomou conta das *alunas/professoras* que passaram a demonstrar interesse por conhecer mais sobre o assunto, interagindo por meio de questionamentos de como poderiam implementar projetos de rádio na escola em que atuam e que recursos disponíveis poderiam ser utilizados. Em meio às perguntas, comentaram práticas que já desenvolvem e que podem ser ampliadas por meio da utilização das técnicas de produção radiofônica, a exemplo das atividades com música.

Outra dúvida surgida durante o encontro foi quanto aos assuntos dos programas, se devem ser apenas referente aos conteúdos do currículo escolar ou se incluem temas diversos. Foi orientado que o rádio deve ser pensado como um canal para falar sobre os diversos assuntos de interesse da escola, uma vez que a proposta é possibilitar a comunidade escolar ampliar seu coeficiente comunicativo, discutindo e informando sobre acontecimentos corriqueiros do cotidiano escolar,

anunciando, por exemplo, a chegada de um novo professor, o aniversário de algum membro da escola, o cardápio da merenda escolar, eventos culturais da cidade, entre outros assuntos. Comentou-se ainda que o uso da linguagem radiofônica nas práticas educacionais tem como propósito permitir aos educandos ter voz ativa no seu processo educativo, servindo como espaço para que discutam assuntos que consideram relevantes para sua formação e que, muitas vezes, não ganham espaço na sala de aula, desenvolvendo dessa forma ações de promoção de cidadania.

Observou-se que todo esse debate fez instigar o interesse do grupo por conhecer a fundo o projeto e desenvolver essa prática, mas juntamente com esse interesse vieram às colocações referentes aos problemas encontrados por elas em seus ambientes de trabalho, e que dificultam a introdução de projetos dessa natureza na escola. Isso provocou um desestímulo momentâneo e indagações quanto às alternativas que podem ser adotadas. Primeiro falou-se sobre a autonomia do professor em sala de aula. Mesmo que a escola não esteja envolvida em um projeto de Rádio Escolar, o professor pode desenvolver com seus alunos atividades de produção de conteúdos radiofônicos, explorando ao máximo as possibilidades que a linguagem radiofônica oferece ao processo de ensino e aprendizagem. Foi utilizado neste momento o exemplo dado por uma das *alunas/professoras* de inserir a música em sua aula.

O segundo ponto auge do encontro foram os questionamentos quanto à possibilidade de utilizar recursos que já existem na escola e a aquisição de outros de baixo custo. Foi apresentada a possibilidade de utilização de recursos como: computador para gravação e edição dos programas, uma vez que a maioria das escolas, para não dizer todas, tem um laboratório de informática e que, muitas vezes, não é utilizado adequadamente; uma caixa amplificadora para veiculação dos programas gravados, recurso esse fácil de ser encontrado nas escolas, por se trata de uma instituição que lida com um grande público, sendo utilizado para as necessidades de comunicação; um microfone para computador, que se a escola não possui, é de baixo custo e pode ser adquirido com facilidade, através da compra pela internet ou em lojas de informática; um micro system como canal de veiculação dos programas gravados, quando conectado a caixa amplificadora, sendo apresentado ainda a opção de se conectar um cabo direto do computador até a caixa amplificadora, caso seja logisticamente possível.

Nesta conversa, as *alunas/professoras* demonstraram reação de surpresa, comentando que acreditavam ser um projeto mais complexo e que exigia maiores esforços quanto à aquisição de equipamentos e o trabalho na escola. É importante observar que o desconhecimento de projetos que incluem os meios de comunicação na prática pedagógica e as dinâmicas que envolvem seu uso, ainda constitui fator determinante para o bloqueio dessa prática no espaço escolar.

Antes de encerrar o encontro, foram solicitados às *alunas/professoras* o nome completo, CPF e e-mail para que o Suporte da EADTec/UFRPE, responsável pelo gerenciamento do Moodle, pudesse identificá-las e inseri-las na sala virtual destinada ao curso. O início da formação no AVA ocorreu no mesmo dia, logo após a liberação do acesso à sala virtual as *alunas/professoras*. No final do encontro, foi entregue o Material Didático Impresso elaborado para a formação.

4.3 Encontros presenciais e formação no Moodle

Por se tratar de uma pesquisa realizada com professores em formação na modalidade a distância, o dia escolhido para os encontros foi o sábado, uma vez que este também é destinado aos encontros presenciais das disciplinas dos cursos da EADTec/UFRPE. Soma-se a isso o fato de o grupo ser formado por educadores em atuação e que trabalham durante toda a semana, sendo este o único dia disponível para desenvolver essas atividades. Com base no calendário acadêmico de 2012.2 do curso de Licenciatura em Pedagogia, procurou-se agendar datas que não coincidisse com as avaliações e aulas das outras disciplinas. Dessa forma, após o encontro de apresentação da proposta de pesquisa e início das atividades não presencial no Moodle no dia 27 de outubro, os encontros presenciais ocorreram nos dias: 17 de novembro e 08 de dezembro de 2012, e 09 de janeiro de 2013.

4.3.1 Segundo encontro presencial

O segundo encontro presencial ocorreu no dia 17 de novembro de 2012 e foi destinado a perceber de que forma as *alunas/professoras* estavam se relacionando com a proposta do curso e as suas impressões sobre o conteúdo apresentado no material didático, além da aula prática sobre o programa de gravação e edição de

áudio Audacity. Antes desse encontro, as *alunas/professoras* tiveram três semanas destinadas a responder o Questionário de Perfil, contato com a estrutura do curso e estudo dos Módulos I, II e III através do AVA Moodle e o MDI.

No primeiro momento, discutiu-se sobre a inter-relação Comunicação e Educação (Módulo I), as características e linguagem do rádio (Módulo II) e as etapas envolvidas no processo de produção de programas de radiofônicos (Módulo III).

Para introduzir o debate utilizamos um dos vídeos disponibilizados no AVA Moodle e que aborda o tema, intitulado *Vídeo Institucional Projeto Educom.Rádio*, acessado por meio do canal do Educomusp no Youtube, e que relata, a partir de depoimentos dos participantes, de que forma o projeto envolveu alunos, professores, comunidade e poder público numa proposta de educação pelos meios de comunicação.

Ao mostrar como o Educom.rádio transformou a prática educacional das escolas participantes do projeto, promovendo mudanças no comportamento dos alunos problemáticos, superação dos índices de violência, aumento da participação dos discentes nas atividades da escola e melhoria nas relações aluno/professor/direção/comunidade, o vídeo-documentário ofereceu subsídio para um caloroso debate sobre o uso das mídias na Educação e a importância da comunicação nas relações educacionais.

Durante a exibição, pontuamos algumas questões que serviram como eixos norteadores para a discussão proposta no final do vídeo, tais como: o papel da comunicação nas relações educacionais; o conceito de ecossistema comunicativo; a mudança de comportamento dos envolvidos, em principal, os alunos; e a prática de cidadania. Impressionadas com o resultado do projeto e instigadas principalmente pelos depoimentos dos professores e alunos, as *alunas/professoras* começaram a relatar os problemas vivenciados por elas nas escolas em que trabalham, vendo na Rádio Escolar a possibilidade de superação, principalmente ao que se refere à violência. Descreveram casos de desinteresse e desmotivação de alguns alunos em relação aos estudos, que tem como principal fator a violência doméstica e a desestrutura familiar. São relatos de crianças que convivem com a agressividade dos pais; filhos de presidiários, prostitutas, usuários de drogas, e que não encontram sentido na escola nem nos estudos.

Dar sentido à escola foi a principal característica destacada pelas *alunas/professoras* ao se referirem à proposta de rádio no espaço escolar. Por ser

um projeto que põe os educandos como protagonistas diante do processo de aprendizagem, ao assumirem o papel de produtores de mídia, a Rádio Escolar se constitui na motivação para muitos alunos se tornarem frequentadores assíduos da escola, participando das atividades e interagindo com os demais membros da comunidade escolar.

Estimuladas pelos depoimentos dos alunos, professores e orientadores do projeto Educom.rádio, as *alunas/professoras* disseram perceber que pequenas ações podem fazer a diferença na formação dos educandos.

O debate seguiu para as características e linguagem do rádio, sendo questionadas sobre o conteúdo apresentado no Moodle e no MDI. Falaram sobre os diversos gêneros e formatos radiofônicos e de que forma eles podem ser explorados no espaço escolar; das formas de locução e proximidade com o ouvinte; e comentaram sobre as sonoridades de programas de rádio disponibilizados no Moodle, produzido por alunos do ensino fundamental.

Após a discussão do conteúdo, partimos para a prática, conhecendo o programa de gravação e edição de áudio, o Audacity. Pertencente ao grupo SourceForge², o Audacity é um software livre que permite gravar e editar áudio, incluindo diversos efeitos, com uma interface amigável e de fácil manipulação, e que pode ser baixado gratuitamente da internet. A escolha desse programa para o desenvolvimento do projeto se justifica por ser um software gratuito e que possui versões para diversos sistemas operacionais como o Windows, Linux /UNIX e o OS-X da Apple.

Devido ao fato de o encontro ter ocorrido no laboratório de informática do polo, foi possível orientar as *alunas/professoras* como fazer o download do programa na internet e instalá-lo no computador. Organizadas em duplas, acompanharam a apresentação executando todas as etapas de instalação. Foram discutidos: os equipamentos necessários para gravação do áudio (computador, microfone para PC e fone de ouvido); o endereço para download gratuito do software na internet; apresentação da interface do programa como barra de Menu, Ferramentas e a função dos recursos principais; como gravar, importar, editar e exportar o áudio em

² Funciona como central de desenvolvedores para controlar e manter o desenvolvimento de software livre (open source), atuando como repositório de código fonte e hospedagem de projetos Open Source. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/SourceForge.net>

MP3. Todas as duplas conseguiram baixar e instalar o Audacity, experimentando o recurso de gravação.

Para finalizar o encontro, foram divididas as equipes para a produção dos programas de rádio. Por serem ao todo 11 membros e atendendo ao critério de proximidade, a formação dos grupos ficou da seguinte forma: o Grupo de Lagoa do Carro (grupo 1) com seis membros e o Grupo de Paudalho (grupo 2) com cinco membros. Devido à participação das duas tutoras na formação ficou definido que cada uma integraria um grupo.

4.3.2 Terceiro encontro presencial

O terceiro encontro presencial ocorreu no dia 08 de dezembro de 2012, destinado ao planejamento dos programas de rádio, com suporte às *alunas/professoras* no direcionamento dos temas, objetivando atender à proposta do projeto. Por falta de data disponível no calendário acadêmico, esta data foi agendada três semanas após o último encontro ocorrido no dia 17 de novembro, por meio de acordo estabelecido com o grupo, sendo este tempo destinado à elaboração de propostas para os programas e continuidade dos estudos dos conteúdos já vistos no AVA e no MDI. O encontro compreendeu a elaboração da pauta, pesquisa do conteúdo, definição das etapas de produção e divisão de funções entre os membros da equipe.

Os grupos chegaram ao encontro apenas com o esboço do que pretendiam produzir. Depois que todos estavam presentes, nos reunimos para orientação no direcionamento das pautas, a partir do que já havia sido produzido.

O primeiro grupo a se reunir foi o de Lagoa do Carro, apresentando a temática pensada para o programa. Relataram que haviam planejado elaborar um programa sobre as eleições para gestor ocorridas recentemente nas escolas públicas do estado de Pernambuco, mas com foco apenas no pleito e na vitória da gestora de uma escola conhecida de uma das integrantes do grupo. A partir da ideia, buscamos direcionar a pauta para que atendesse aos objetivos do projeto que é envolver assuntos estudados no curso de Licenciatura em Pedagogia ou que estivesse ligado à prática pedagógica em sala de aula. Assim, foi sugerido que aproveitassem esse contexto para tratar sobre a gestão democrática nas escolas,

discutindo sobre o processo de escolha de gestores por meio de eleições, o que é recente no Estado de Pernambuco, lançando o debate para a situação das escolas municipais, em que a nomeação dos diretores escolares ainda ocorre por meio de indicação política, não havendo nenhuma consulta ou processo eleitoral com a participação da comunidade escolar.

Nessa conversa, o grupo foi questionado se já haviam cursado alguma disciplina que tratasse sobre Gestão Escolar. Elas informaram que sim. Então, foi sugerido que aproveitassem o que já haviam discutido e aprendido na disciplina e apresentassem esse debate no programa. Empolgadas com a ideia, passaram a sugerir mais conteúdos. Após a conversa, se reuniram para pesquisar sobre o assunto, estruturar o programa e dividir as funções entre o grupo. O formato escolhido foi o Programa de Variedade.

Terminada a orientação do Grupo 1, a próxima equipe a se reunir foi o Grupo de Paudalho. Nesse grupo, foi identificado dois problemas. Primeiro, era formado inicialmente com cinco *alunas/professoras*, restando apenas três, devido à desistência de duas integrantes. Uma delas deixou de participar da formação, não comparecendo aos encontros nem acessando o conteúdo no AVA Moodle. A outra, por motivos de saúde, não pôde continuar no curso e nem participar da elaboração do programa.

O segundo problema referiu-se ao tema escolhido pelo grupo para o programa. Por estarmos nos festejos de final de ano, escolheram como temática o Natal, especificamente sobre Decoração de Natal. Entendendo que este tema não atendia à proposta do projeto, foi sugerida a escolha de outro assunto e que tivesse relação com a suas práticas em sala de aula. Então, relataram que haviam pensado tratar sobre a temática água. Quando perguntadas se já haviam trabalhado esse assunto em sala de aula, elas responderam que sim. Dessa forma, discutimos a possibilidade de abordá-lo aproveitando as suas experiências como educadoras e como este assunto está situado no currículo escolar. Pontuamos algumas questões que envolvem o tema, incluindo o meio ambiente, a situação de seca que afeta boa parte do Nordeste brasileiro e o papel da escola como conscientizadora da importância da preservação desse recurso natural. Durante a conversa, elas apresentaram muitas ideias e, a partir daí, procuramos modelar o programa, definindo a sua abordagem e estrutura, com entrevistas, poemas, além da divisão de funções. Pensou-se, ainda, algumas possibilidades de nome para o programa.

Durante o direcionamento da pauta, ficou acordado que o programa discutiria os seguintes pontos: situar o ouvinte quanto ao assunto do programa, apresentando conceitos; abordar de que forma o tema Água é trabalhado pelos professores em sala de aula, incluindo entrevista com uma professora sobre essa prática; apresentar a visão dos discentes sobre o assunto, a partir de entrevista com algum aluno relatando o que aprendeu na escola e o que ele conhece sobre o tema; e a inclusão de um poema produzido por um aluno sobre a água. Quanto às entrevistas, ficou definido que uma delas ficaria responsável por conseguir a fala de um de seus alunos e de um professor da escola em que atua para compor o programa, o que significou uma ótima ideia, por que não só atendem aos objetivos do projeto, como estariam envolvendo as escolas em que trabalham na produção do programa.

Mesmo diante desses problemas e o número menor de integrantes, o grupo se mostrou bastante empenhado. O aspecto de desestímulo ao chegarem ao encontro logo se desfez após o direcionamento da pauta, mostrando-se empolgadas em seguir adiante na formação e ver o produto final.

A insegurança se constituiu na principal causa da dificuldade encontrada por elas durante a elaboração do programa. Por se tratar de um grupo menor e formado por *alunas/professoras* que apresentam o mesmo nível de dificuldade em lidar com as tecnologias, surgiu à necessidade de auxiliá-las, principalmente nas etapas que envolvem o uso dos recursos digitais.

Para finalizar o encontro, reunimos todos os grupos para a escolha do nome da Rádio. Por ter ficado definido a criação de um canal para divulgação das produções na internet, e pelo fato de o projeto ter resultado na elaboração de dois programas, cada um com seu nome e característica, achou-se prudente criar uma Rádio Online que representasse a formação, servindo como veículo de divulgação destas e de outras futuras produções. Assim, por sugestão dos dois grupos, o nome escolhido foi Rádio ParFor Educ.

Além da escolha do nome da rádio, e devido a não finalização dos programas, ficou definido a data do próximo encontro, sendo agendado para o dia 09 de janeiro de 2013.

4.3.3 Quarto encontro presencial

O quarto e último encontro presencial da formação ocorreu no dia 09 de janeiro de 2013, no polo da UAB/Carpina-PE, das 13h às 17h, com atividades voltadas para conclusão dos programas de rádio. Devido à dificuldade das *alunas/professoras* em se reunir e concluir os programas até o dia 08 de dezembro de 2012 surgiu à necessidade de agendar mais um encontro para a finalização dos programas. Isso gerou um conflito, uma vez que, em seguida viria o recesso das festas de final de ano e o mês de janeiro de 2013 já estava com todos os sábados agendados para os encontros presenciais das disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme identificado no calendário acadêmico. Por ser um mês de férias nas escolas do ensino básico, foi possível marcar o encontro para uma quarta-feira, dia escolhido em acordo estabelecido com o grupo.

Os grupos compareceram ao polo com parte do *script* pronto, faltando apenas fazer as correções quanto à linguagem utilizada, escrever as saudações finais e gravar as sonoras. Por haver dois microfones disponíveis, os grupos se reuniram em locais diferentes no polo, ficando o Grupo de Lagoa do Carro na biblioteca e o Grupo de Paudalho no laboratório de informática.

Devido ao fato de o Grupo de Paudalho ser formado por apenas três *alunas/professoras* e por apresentarem dificuldade em manusear os recursos tecnológicos, em especial, o software utilizado para gravação, o Audacity, foi preciso acompanhar todo o processo de finalização do *script* e gravação do programa. Foi feita inicialmente a correção do *script* ao que se refere à estrutura e linguagem utilizada, necessitando de alguns ajustes quanto aos aspectos da fala, característica essencial do rádio. A equipe encerrou o encontro com o programa gravado, faltando apenas a edição.

Quanto ao grupo de Lagoa do Carro, por ser em maior número, conduziram a finalização do *script* e a gravação do programa, sendo auxiliados apenas em alguns momentos de dúvidas referente à estrutura e linguagem. Fizeram a gravação das sonoras do programa com o apoio técnico da tutora presencial, também membro da equipe, ficando responsável por manipular o software Audacity. Devido à inexperiência do grupo com Audacity e com os recursos técnicos de produção de áudio, fez com que perdessem quase todas as sonoras que haviam gravado. Por estar já no final do encontro, ficou combinado que o grupo se reuniria novamente para regravar as sonoras perdidas e editar o programa.

No final do encontro, foi apresentado o *blog* da rádio e entregue material sobre o lugar do rádio no ciberespaço – Módulo V (APÊNDICE E), explanando os caminhos para a publicação de áudio na web, utilizando como recurso as ferramentas de criação de *blog* e os sites de hospedagem e compartilhamento de arquivos.

4.3.4 Formação no Moodle

A assistência às *alunas/professoras* durante toda a formação e produção dos programas de Rádio ocorreu diariamente através do AVA Moodle, objetivando retorno imediato a eventuais dúvidas e questionamentos do grupo, além da interação, orientação, avaliação das participações nos fóruns e acompanhamento das atividades, produções e contato do grupo com o conteúdo do curso. Como canal de comunicação direta, utilizou-se o recurso Mensagem disponível no Moodle, por realizar a entrega instantânea dos avisos, assim que o usuário entra no ambiente, permitindo retorno imediato por meio da caixa de mensagem disponível no final do histórico de conversas. Esse recurso foi utilizado para informar às *alunas/professoras* sobre os encontros presenciais, a postagem de novos conteúdos no AVA, orientações e informes sobre o andamento das atividades, sugestões na produção dos programas e comunicações diversas. A escolha deste recurso se justifica por permitir enviar mensagem para um ou mais membros, sendo entregues individualmente e retorno com resposta individual.

Utilizamos ainda o bloco Próximos Eventos para informar as *alunas/professoras* do dia e horários dos encontros presenciais. Este recurso permite que seja agendada uma atividade, ficando o aviso exposto no bloco de eventos e no calendário, funcionando como lembrete para a turma. Além desses recursos para comunicação com o grupo, utilizou-se o e-mail, principalmente nos momentos em que o AVA Moodle esteve fora do Ar.

3.4 Produção dos programas de rádio

Finalizados os estudos dos módulos I, II e III, iniciou-se a etapa de elaboração dos programas de rádio. Foram formados dois grupos atendendo ao critério de proximidade, ou seja, residentes em localidades próximas e que houvesse facilidade de contato para eventuais encontros de planejamento dos programas. O Grupo 1 foi formado pelas *alunas/professoras* que residem ou trabalham na comunidade de Lagoa do Carro, ficando com seis integrantes, e o Grupo 2 formado pelas *alunas/professoras* que residem ou trabalham na comunidade de Paudalho, ficando com cinco membros.

Com o intuito de direcionar a produção dos programas de rádio para atender à proposta do projeto de envolver os conteúdos estudados no curso de Licenciatura em Pedagogia e as experiências de sala de aula e da prática pedagógica no espaço escolar, foi elaborado um guia com orientações sobre como planejar os programas e os passos necessários para a sua produção (APÊNDICE D). Assim, foram apresentadas orientações sobre: a) o tempo estipulado para cada programa, ficando de 05 a 10 minutos; b) a escolha do gênero(s) ou formato(s) radiofônicos para a produção do programa; c) a escolha do tema ou assunto, chamando a atenção para a proposta do projeto; d) elaboração da pauta, descrevendo as ideias, ações ou passos a serem percorridos; e) escolha do nome do programa e produção da vinheta; f) divisão de funções entre os membros da equipe; g) elaboração do roteiro ou *script*; h) gravação; i) e edição do programa, acrescentando dicas de sites para download de sonoras para os BGs.

Para gravação dos programas foram disponibilizados pela pesquisadora dois microfones flexível para computador, sendo entregue um para cada grupo. A elaboração e gravação dos programas ocorreram no polo da UAB/Carpina-PE, em dois encontros presenciais. Como recursos foram utilizados dois computadores, uma caixa de som amplificada, o software Audacity e o celular como gravador de voz utilizado para realizar entrevistas.

O Grupo de Lagoa do Carro compareceu ao último encontro para a gravação do programa com parte do *script* pronto, faltando apenas acrescentar o encerramento e a ficha técnica. Com o nome Programa Confiança – sempre informando você e as crianças, as *alunas/professoras* procuraram abordar sobre o processo de escolha dos gestores das escolas públicas estaduais, debatendo sobre a importância da gestão democrática no espaço escolar. O *script* do programa apresentou a seguinte estrutura (APÊNDICE F): Abertura, com a apresentação do

programa e do grupo envolvido na produção; Locução, com saudações aos ouvintes e explanação sobre o tema abordado; entrevista, realizada com uma gestora escolar sobre a importância do processo eleitoral; paródia, produzida pelas *alunas/professoras* sobre o tema; finalização, com apresentação da ficha técnica.

Para a produção e gravação do programa, a equipe dividiu as funções ficando: duas locutoras; uma repórter; três na produção e gravação da paródia; e uma sonoplasta responsável por manipular os recursos técnicos. A entrevista foi realizada com a gestora da Escola Estadual José de Lima Junior, sede do polo UAB/Carpina-PE. No final da edição o programa ficou com 06min04seg, atendendo a média de tempo indicada.

A segunda equipe formada pelas *alunas/professoras* de Paudalho chegou ao último encontro com parte do *script* pronto, faltando apenas introduzir a entrevista, o encerramento do programa e a ficha técnica. Com o nome Programa Fonte do Saber – o conhecimento em primeira mão, as *alunas/professoras* abordaram o tema água, com foco na forma em que este assunto é tratado pelos professores em sala de aula.

O programa produzido pelo Grupo de Paudalho foi finalizado com o tempo de 9 minutos e 41 segundos, apresentando o *script* com a seguinte estrutura: Abertura, com a apresentação das locutoras e do tema do programa; quadro Pensamento do Dia, com uma reflexão sobre o tema água, seguindo com uma conversa sobre a temática, envolvendo o ouvinte; entrevista com professor; entrevista com aluno; poesia sobre a água; saudações finais; e ficha técnica.

Para a produção e gravação do programa, o grupo dividiu as funções ficando: duas locutoras e uma repórter.

4.5 Publicação dos programas de rádio na web

Concluída a fase de produção dos programas, o passo seguinte é a publicação na web. Para isso, utilizamos um dos recursos disponíveis na internet que permite a publicação de conteúdo de forma gratuita e interativa, o *blog*.

Os aspectos que envolvem a criação, edição e publicação no ciberespaço, sem a exigência de conhecimento especializado e de forma gratuita contribuíram para a escolha dessa ferramenta como veículo de divulgação dos programas de

rádio produzidos pelas *alunas/professoras* participantes do projeto. A criação de um *blog* para o projeto se justifica, ainda, pela necessidade de apresentar ao grupo algumas possibilidades que a internet oferece para o desenvolvimento de projetos educacionais dinâmicos e participativos.

Para a criação de *blogs*, hoje, é possível encontrar diversas ferramentas disponíveis na web. Além do já citado Blogger, serviço oferecido pelo Google, podemos mencionar: Wordpress, sistema de gerenciamento de conteúdo voltado para a criação de páginas na web, indicado para a criação de *blogs* mais profissionais; UOL Blog, serviço de criação e gerenciamento de *blogs* oferecido pelo portal de conteúdo brasileiro UOL, destinado a assinantes e visitantes; Jimdo, site que permite a criação de *blogs* de forma gratuita, oferecendo a possibilidade de evoluir para *site*.

Por possuir uma interface simples para a publicação de conteúdo e estar ligada ao sistema Google, escolhemos a ferramenta Blogger para a criação do *blog* da rádio do projeto, destinado à publicação dos programas produzidos pelas *alunas/professoras* participantes da formação.

Por integrar o conjunto de ferramentas do Google, para utilizar o Blogger é preciso criar uma conta de e-mail no Gmail, e *logar* inserindo e-mail e senha no site www.blogger.com, ou inscrever-se através do *link* disponível na parte superior da página. Após estar logado, o usuário é direcionado para a sua página no Blogger, onde tem acesso a todas as informações de sua conta, além do *link* de configuração para editar seu perfil. Nesta página é possível criar um ou mais *blogs* clicando na opção *Blogue novo*, abrindo uma caixa de diálogo para inserir o título do blog e endereço, escolhendo uma URL³ disponível, inscrita no domínio blogspot.com. Criado o *blog*, o passo seguinte é personalizá-lo, escolhendo o layout, modelo e páginas que irá compor a sua estrutura.

Para o *blog* do projeto, foi criada uma conta no Gmail e escolhido uma URL que levasse o nome da rádio, assim seria facilmente identificado, ficando o e-mail radioparforeduc@gmail.com, o título do *Blog Rádio PARFOR Educ* e o endereço radioparforeduc.blogspot.com.br.

³ Uniform Resource Locator (URL) refere-se ao endereço em que um recurso está disponível, seja na internet ou em qualquer outra rede. Aqui está sendo citado como o nome em que será localizado o *blog* inscrito no blogspot.com.

O editor de texto dos *blogs* permite publicar posts com texto, imagem, *links* e vídeos, porém, para a postagem de áudio é preciso que este esteja anteriormente arquivado na internet por meio de serviços de hospedagem e compartilhamento de arquivos. Dessa forma, é possível inserir o player do áudio no *blog* utilizando o recurso de HTML do editor de texto.

Para publicar os programas de rádio produzido pelas *alunas/professoras* foi utilizado o serviço de armazenamento de arquivo na internet, o 4shared.com. Por meio de uma conta criada no site do sistema, utilizando e-mail e senha, é possível fazer upload e download de arquivos multimídias. Dessa forma, foi criada uma conta no 4shared, utilizando o e-mail do projeto e a senha. Para inserir áudio no *blog* utilizando esse recurso realizamos os seguintes passos:

1º Depois de criada a conta no 4shared, acessamos o sistema inserindo e-mail e senha no *link Entrar*, localizado na barra superior da página inicial do site, no endereço www.4shared.com, conforme representado na figura 5:



Figura 5: Campo de acesso à conta no 4shared

2º Após fazer o *login*, o site foi direcionado para a conta do projeto no 4shared onde ficam armazenados todos os arquivos enviados ao sistema, conforme mostra figura 6. Neste espaço é possível, dentre outras coisas, enviar e baixar os arquivos; criar nova pasta; e obter *link* de compartilhamento, por meio do endereço do arquivo armazenado na web ou acesso ao código *embed* (ou *</>embutido*). Este código *</>embutido* é o que permite inserir o player de áudio no *blog*, utilizando a opção HTML no campo de postagem. O fato do 4shared disponibilizar o acesso ao código *embed* foi um dos motivos da escolha deste sistema para armazenar e compartilhar os programas produzidos na web. Assim, foi possível inserir na página da Rádio

PARFOR Educ não o *link* de acesso ao arquivo, mas sim o player que permite ouvir o áudio diretamente na página, sem ser direcionado para outra janela.

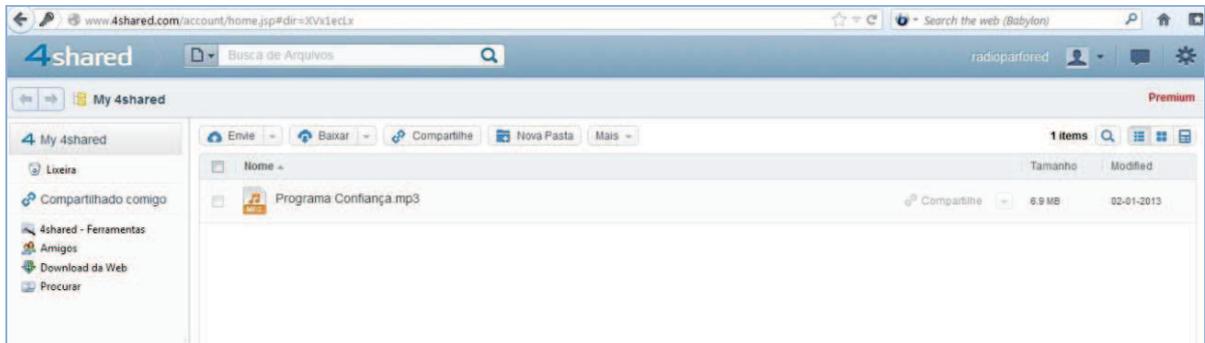


Figura 6: My 4shared - espaço de acesso aos arquivos armazenados no 4shared

3º Para inserir o áudio no *blog*, foi preciso, primeiramente, enviar os programas de rádio produzidos pelas *alunas/professoras* para o 4shared, utilizando a opção enviar. O passo seguinte foi obter o código *embed* acessando a seta localizada ao lado do botão Compartilhar no arquivo de áudio que pretende inserir no *blog*, clicando em Propriedades, conforme mostra a figura 7:

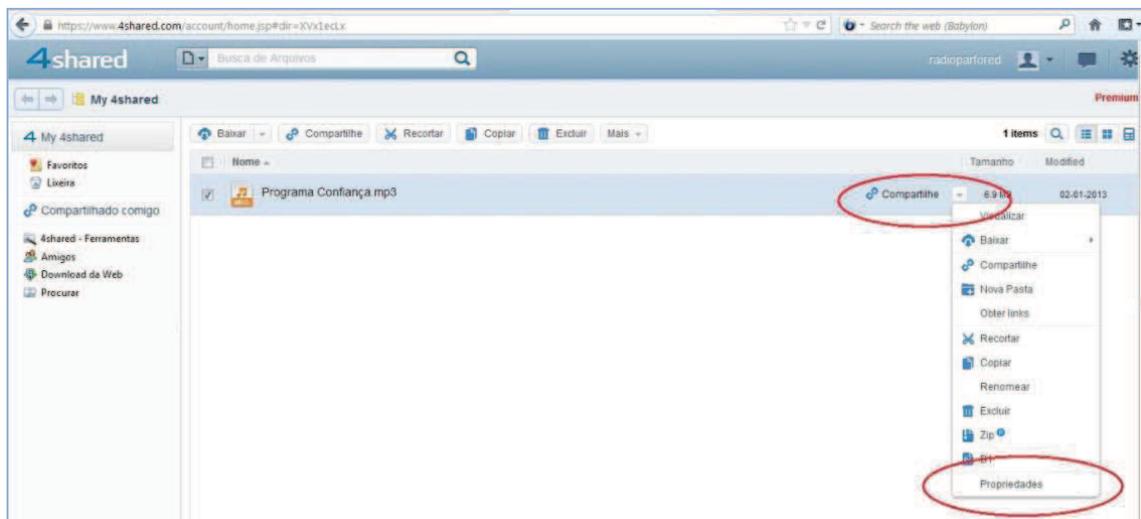


Figura 7: Acesso ao código embed no 4shared

4º Na opção Propriedades é possível ter acesso ao código Embutido do programa a ser inserido na página do *blog*, conforme mostra a figura 8:

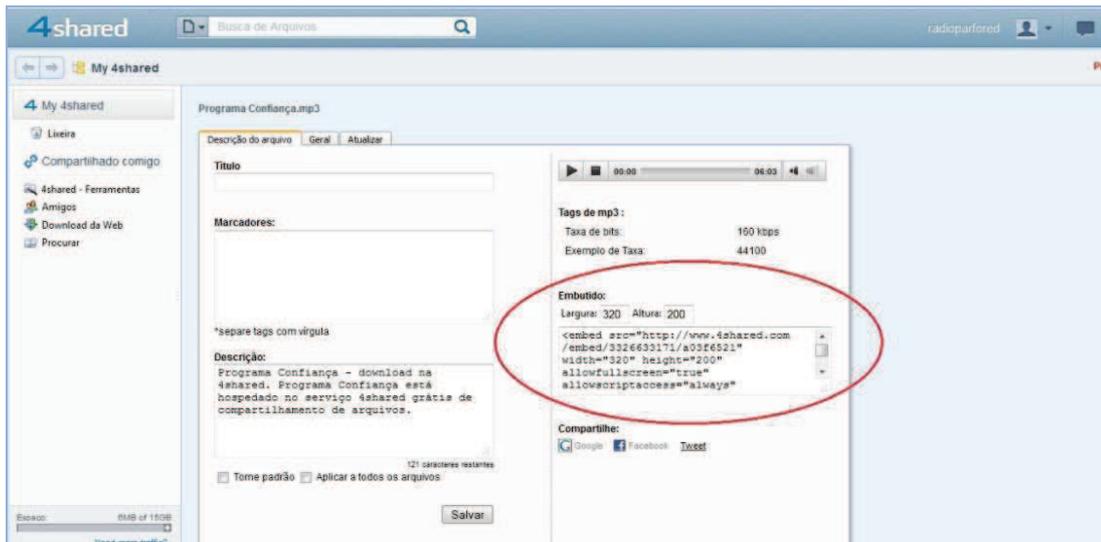


Figura 8: Acesso ao código Embutido do arquivo no 4shared

5º Com o acesso ao código *Embutido* do programa, o passo seguinte foi copiá-lo e colá-lo no *blog* da rádio utilizando a opção HTML do editor de texto no campo de postagem, conforme mostra a figura 9:

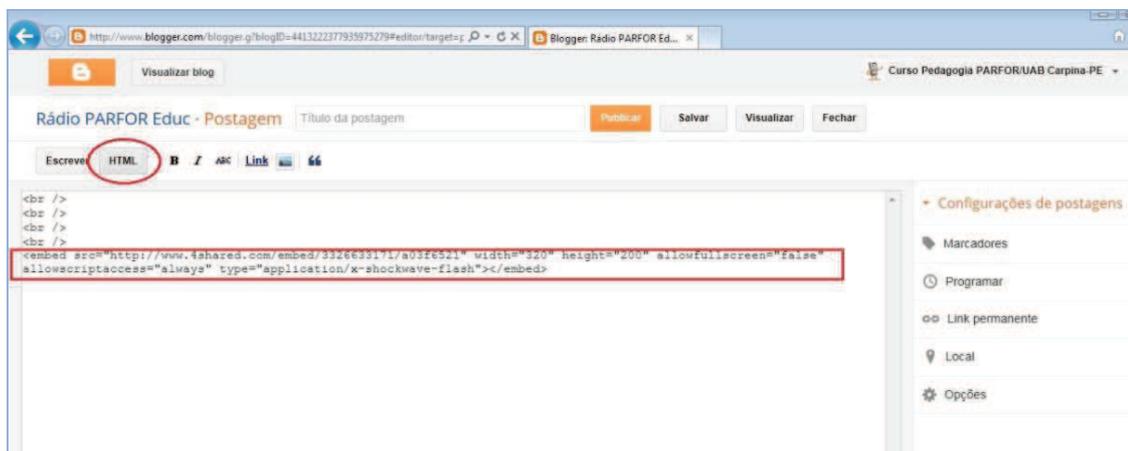


Figura 9: Código Embutido inserido no editor de texto do Blog

Dessa forma, é possível ouvir o programa diretamente no *post* do *blog*, através do player, conforme apresentado na figura 10:

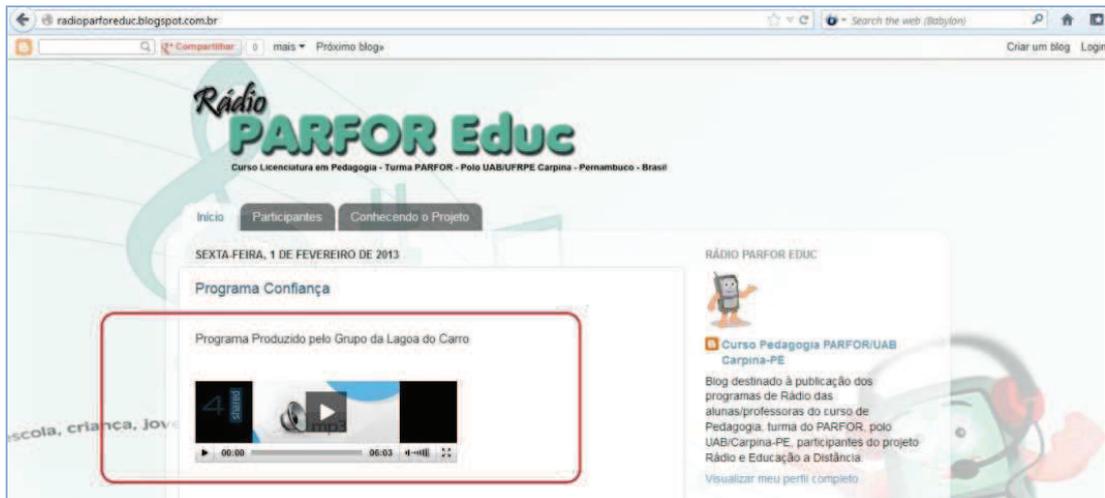


Figura 10: Player do programa publicado no blog da Rádio

Importante salientar que todo o processo de publicação dos programas na internet foi realizado pela pesquisadora, devido ao fato das *alunas/professoras* não apresentarem habilidade com os recursos da internet e por desconhecerem essa ferramenta. Porém, achamos fundamental envolvê-las nesse processo, apresentando as possibilidades que o ciberespaço oferece a projetos dessa natureza, e as etapas de criação, publicação e gerenciamento de conteúdos no *blog*, por meio de material didático disponibilizado no AVA Moodle e impresso, correspondente ao estudo do Módulo V (APÊNDICE E).

Porém, entendemos que a prática de produção midiática no espaço escolar, envolve uma série de indivíduos que apresentam habilidades e conhecimento diferentes, podendo ser combinados para o desenvolvimento de projetos de Rádio Escola, por exemplo. Assim, por ser um projeto de característica grupal, as *alunas/professoras* poderão contar com outros membros da escola que possuem conhecimento na área de informática e intimidade com os recursos digitais.

5. RÁDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: avaliação e viabilidade

Neste capítulo, apresentaremos a avaliação de todo o processo que culminou na elaboração de programas de rádio pelas *alunas/professoras* do curso de Licenciatura em Pedagogia, da EADTec/UFRPE, polo UAB/Carpina-PE, bem como a viabilidade da proposta de pesquisa de utilização do meio de comunicação rádio em cursos de formação de professores na modalidade a distância, a partir da perspectiva da produção. Para caráter de análise dos desafios, consideraremos três categorias, a saber:

1º O uso do rádio como inovação para *alunas/professoras* quanto ao aspecto de produção de conteúdo radiofônico, destacando a apropriação das técnicas e linguagem do rádio;

2º O rádio na web, ressaltando a familiaridade e os desafios das *alunas/professoras* com o manejo das tecnologias;

3º O uso do rádio na Educação a Distância, considerando os desafios de utilização dos recursos das tecnologias para a produção de programas de forma educativa e didática.

Os resultados aqui apresentados partem da análise do Questionário de Perfil, aplicado antes de iniciar a formação; mensagens nos fóruns de discussão disponibilizados para a participação das *alunas/professoras* durante o curso, distribuídos de acordo com a apresentação dos módulos no AVA Moodle; e, principalmente, das observações resultantes do contato direto da pesquisadora durante todo o processo de formação e produção dos programas pelo grupo pesquisado.

5.1 O rádio como inovação para os professores em formação

Por se tratar de uma pesquisa realizada com alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, ingressantes pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), o grupo apresenta como característica, professoras atuantes no Ensino Básico, vinculadas, em sua maioria, à

Secretaria Municipal de Educação dos municípios de Paudalho e Lagoa do Carro. Possuem idade média entre 24 a 45 anos, atuando na área no mínimo há quatro anos e no máximo há 25 anos. São professoras que possuem apenas a formação Normal Médio, o antigo magistério, tendo ingressado no curso de Licenciatura em Pedagogia com o objetivo de suprir a necessidade de formação superior exigida como requisito básico para atuar na Educação Básica.

No início da formação, a ideia de produzir programas de rádio parecia muito distante e pouco provável para as *alunas/professoras* participantes da pesquisa, e que até aquele momento não haviam tido nenhum conhecimento desta prática, como reafirmam no Questionário de Perfil. Quando perguntado se conheciam ou participavam de algum projeto que envolve o uso da linguagem dos meios de comunicação no espaço escolar ou na prática pedagógica em sala de aula, todas foram unânimes ao responder que não. Desde a apresentação da proposta de pesquisa, foi possível perceber que aquela atividade representava uma novidade para o grupo. Até então, vislumbravam o rádio como um mero veículo de comunicação de massa, existente em suas casas, e utilizado apenas para ouvir músicas, notícias, acompanhar os programas de esportes, e como canal de oração através dos programas evangélicos, sem esquecer a sua função comercial, na divulgação de propagandas do comércio local.

Para o grupo, a ideia de rádio enquanto recurso de promoção da educação era algo inimaginado, uma vez que a relação predominante com esse meio de comunicação na sociedade atual está fundamentada no seu papel enquanto canal divulgador de informação e entretenimento. Mesmo com o depoimento da *aluna/professora* T. S., durante o encontro presencial de apresentação da proposta de pesquisa, dizendo que utiliza a música como recurso pedagógico em suas aulas, sendo esta uma prática desenvolvida também por outras *alunas/professoras*, o grupo, até aquele momento, não conseguiam apreender a relação existente entre a música e a proposta de rádio na educação.

No depoimento da *aluna/professora* R. D, deixado no fórum destinado a perceber as expectativas do grupo no que se refere à produção de rádio na educação, é possível identificar a visão predominante do rádio como um meio de comunicação, próximo ao que Sá (1984, apud SOUZA e SOUZA, 2007, p. 06) definiu como “um supermercado com entrega em domicílio de entretenimento, diversão e preenchimento do ócio”.

Quando citamos a palavra rádio dar-se a entender que o rádio é aquele instrumento que usamos para escutar as notícias, que nos cercam de anúncios, vendas e compras. Podemos então observar que o rádio é um instrumento extremamente necessário para obtermos um processo de comunicação extenso, visando transmissão dos saberes e uma melhoria no processo educativo para obter um resultado significativo na área educacional (R.D., 2012).

O desconhecimento das *alunas/professoras* de projetos que envolvem a produção de mídia no espaço escolar, em especial o meio de comunicação rádio, foi identificado logo no primeiro contato com o grupo. O uso dos meios de comunicação na escola, na perspectiva da produção midiática, como recurso educacional de estímulo à aprendizagem, se apresentava como algo distante da realidade das professoras em formação, conforme podemos observar no depoimento da *aluna/professora* S. S., deixado no fórum de discussão sobre as perspectivas e curiosidade na formação de rádio e educação:

A princípio, a nossa visão sobre o rádio ainda é muito restrita, haja vista que o uso deste meio para os fins comunicativo-educacional ainda não é vivido em nossas realidades educacionais. Lendo o material exposto aqui e também por meio de pesquisas podemos verificar o quão é importante o seu uso (S. S., 2012).

A *aluna/professora* S. S. foi mais adiante ao identificar, na trajetória do rádio, o seu papel não só de entrega de conteúdos na educação formal, mas também como meio de educação informal e promoção da cidadania, através da participação social.

A mim, chamou atenção a historicidade de como este instrumento chegou ao nosso país, sua evolução social e educacional, bem como sua finalidade/uso na educação como meio não só de transmissão de saberes, mas como instrumento de transformação social (S. S., 2012)

O contato com o conteúdo do curso e com os exemplos de produção de rádio no espaço escolar, apresentados por meio de vídeos e arquivos de áudio de programas radiofônicos produzidos por crianças e jovens dentro e fora do espaço escolar, despertou as *alunas/professoras* para uma realidade que está mais próxima do que distante. Na verdade, elas pareciam não acreditar existir essa possibilidade e nem imaginavam o quanto significativo é para o desempenho dos alunos durante a

aprendizagem, sem contar a sua eficácia na superação de problemas comuns às escolas da rede pública de ensino.

Dissertar sobre o papel do rádio na educação e formação dos sujeitos envolvidos no processo educacional por meio do material didático impresso elaborado para o curso, não foi o suficiente para aproximar as *alunas/professoras* do universo de produção midiática e práticas educacionais no espaço escolar. A apropriação da proposta de produção de conteúdos radiofônicos como recurso educacional pelo grupo pesquisado, durante a etapa de formação, ocorreu de fato após o contato das educadoras com os relatos de experiências de rádio no espaço escolar demonstrados nos vídeos disponibilizados no AVA Moodle. Visualizar, mais do que ler ou ouvir, foi mais significativo para introduzi-las no debate sobre o uso do rádio na educação como proposta educacional. É o que relata o depoimento da *aluna/professora* S. S., deixado no fórum intitulado Conhecendo Projetos de Rádio Escola:

Achei os vídeos maravilhosos! Até não nos inteirarmos sobre esse fantástico trabalho de rádio na escola, temos uma visão meio distorcida sobre o assunto, porém ao nos depararmos com um trabalho desse tipo, onde até mesmo sem muita tecnologia (como apresentado em um dos vídeos) você consegue desenvolver um trabalho satisfatório da rádio. Você se encanta. (S. S., 2012)

A *aluna/professora* S. S. acrescenta ainda a importância dessa prática para a mudança de comportamento dos alunos, identificando-o como uma nova “prática educacional”, despertando o seu interesse de também implementar essa proposta.

Vendo o vídeo onde a presença do computador é utilizado para o desenvolvimento desses programas e o progresso de alguns alunos quanto ao seu lado pessoal no tocante ao comportamento e a timidez superada por meio desse trabalho, podemos perceber que é possível se vencer vários obstáculos educacionais utilizando uma ferramenta até então não vista na metodologia educacional, pois pelo menos até então eu não conhecia esse tipo de trabalho. Foi bom ver a empolgação dos alunos. E confesso que fiquei com vontade de também desenvolver um trabalho desses! (S. S., 2012)

Com esse depoimento, podemos afirmar que o desconhecimento dessa prática é o que mais distancia os docentes do uso comunicativo e pedagógico dos meios de comunicação no espaço escolar. Ao perceber que os discentes são capazes de produzir seus próprios programas de rádio, e o quanto isso contribui

para a formação educacional dos alunos, enquanto cidadãos participativos e atuantes na dinâmica da sociedade, as *alunas/professores* ressaltaram ser esse um projeto que possibilita a superação de inúmeros problemas vivenciados por elas, hoje, no espaço escolar, além da ampliação do que Soares (2010a) define como Ecosistemas Comunicativos, destinado a gerenciar o bom fluxo das relações comunicacionais entre os membros da comunidade escolar. Para a educadora T. A.,

os vídeos mostraram uma transformação no cotidiano da escola que aconteceu através do rádio, que proporcionou uma relação entre os alunos, professores e a comunidade, envolvendo objetivos relacionado a aprendizagem dos discentes, e que acabou incentivando os mesmos (T. A., 2012).

A mudança de comportamento dos alunos envolvidos em projetos de rádio no espaço escolar, relatados nos vídeos disponibilizados no AVA Moodle, foi um dos pontos mais destacados pelas *alunas/professoras*, como observado nos depoimentos das participantes R. D. e L. S.:

O que me chamou mais atenção foi quando um dos alunos relatou como era o seu comportamento antes desse projeto existir, pois era um adolescente indisciplinado, arredio... enfim, não se interessava em estudar, porém após esse projeto ele mudou completamente o seu modo de agir e pensar, pois o mesmo se apropriou e inseriu na sua vida escolar as TICs para aprimorar seus conhecimentos e melhorar as suas notas e experiências (R. D., 2012).

O depoimento da aluna chamou minha atenção. Em sua fala relatou que era tímida e quando começou a participar do projeto mudou o comportamento, ficou mais solta, melhorou a nota, criou coragem para tirar para tirar as dúvidas na sala de aula e para interagir (L. S., 2012).

Além disso, reconhecem a necessidade de as escolas, bem como dos educadores, de aproximação dessa prática como alternativa para superar seus problemas. Para a educadora R. D., “bom seria que todas as instituições escolares se dispusessem a trabalhar dessa forma para obtermos resultados significativos, trabalhando suas dificuldades, procurando saná-las”.

O contato com essas experiências aproximaram ainda mais as *alunas/professoras* com a ideia de tornarem-se também produtoras de rádio. Conforme afirma a educadora T. S., “é uma oportunidade para quem está fazendo o curso [de rádio e educação], de conhecer como se dá o processo do rádio na escola”.

Como parte integrante da formação, as *alunas/professoras* foram convidadas a perceber como ocorre o processo de comunicação no rádio, a partir da escuta de

programas radiofônicos, observando como as informações são veiculadas e como o apresentador/locutor se comunica com seus ouvintes. Esse Exercício de Ouvir foi proposto, por consideramos fundamental identificar as características essenciais do rádio e entender os aspectos que envolvem a linguagem radiofônica. Durante a escuta de programas de rádios, a *aluna/professora* M. A., atentou para a forma em que os locutores se comunicam com os ouvintes, diferenciando a forma de se expressar de acordo com o perfil ou conteúdo do programa, conforme descreve abaixo:

Ao ouvir várias estações de rádio, observei que em cada programa os locutores se utilizam da voz e com tonalidade de fala diferente, o que achei muito interessante. Para transmitir o futebol usa de toda emoção, para traduzir uma música a voz fica angelical ou ativa, as orações são feitas com todo fervor passando ao ouvinte a chama ardente da fé, se é um programa de piadas também o locutor usa a graça em sua voz, e assim, cada programa transmitido pelo rádio tem suas características diferentes (M. A., 2012).

Com esse depoimento, é possível dizer que, aos poucos, elas foram percebendo as especificidades da linguagem do rádio. As observações feitas pela *aluna/professora* M. A. ajudou-a na elaboração do programa de rádio do seu grupo. Responsável por produzir o *script*, ela procurou inseriu expressões que caracterizam o diálogo, mantendo proximidade com o ouvinte, característico da linguagem do rádio, como observado na abertura do programa Fonte do Saber:

LOC 1: Olá caros ouvintes da Rádio PARFOR Educ. Aqui quem vos fala é Conceição Amorim, sua amiga de todos os dias, sem esquecer da minha amiga e companheira de programa Jaqueline Angelim.

LOC 2: É isso ai Conceição. Pois é, Caros Ouvintes, estamos dando inicio ao nosso programa Fonte do Saber, o conhecimento em primeira mão. E hoje vamos falar da gota mais preciosa que cai do céu: a Água.

Acompanhando o envolvimento e desempenho das participantes do projeto durante a elaboração dos programas, podemos afirmar que a formação sobre o uso do rádio na educação serviu não apenas para inseri-las, durante o curso de Licenciatura em Pedagogia-, no universo de produção midiática no espaço escolar. Resultou também na descoberta de talentos para a comunicação, e que elas mesmas desconheciam. Foi o caso da *aluna/professora* M. A. que, mesmo nunca tendo experimentado se comunicar através do rádio, demonstrou talento e

desenvoltura com a atividade de locução. Bastante elogiada pelo grupo, a educadora M. A. mostrou habilidade ao utilizar o microfone, incorporando aspectos característicos da fala no rádio, observados por ela na atividade de escuta de programas radiofônicos.

Ainda no exercício de observação de programas de rádio, a *aluna/professora* J. O. percebeu que o rádio, hoje, não utiliza apenas as ondas hertzianas para chegar aos ouvintes. O ambiente virtual se tornou não só fonte de informação, como também espaço para divulgar suas produções e interagir com a audiência.

Ao observar um programa de rádio relacionado a notícias da região, notei que muitas coisas que faz o programa ir ao ar está vinculado ao auxílio da tecnologia, internet, outros meios de comunicação que permite que atualmente o rádio seja mais dinâmico e interativo. Com tudo isso as notícias chegam mais rápido e de melhor qualidade. Curioso é que o mesmo meio que auxiliou a formar, é o mesmo que mais tarde também divulga as notícias através de um blog (J. O., 2012)

Em relação à primeira etapa da formação, e conforme verificado nos depoimentos e nas interações com o grupo, podemos considerar que as *alunas/professoras* se apropriaram da ideia de rádio na educação, dos benefícios que esse meio oferece para a formação de sujeitos críticos e participativos da dinâmica da sociedade, contribuindo, também, para mudanças nas relações dos membros da comunidade escolar. Porém, o maior desafio encontrado pelas educadoras foi perceberem-se enquanto produtoras de conteúdo, sujeitos ativos na elaboração de seus próprios programas de rádio.

O ponto chave da formação não se reduziu à possibilidade de as *alunas/professoras* perceberem as características, a linguagem e as etapas de produção radiofônica. O objetivo principal consistiu em possibilitar que elas se apropriassem da linguagem do rádio para a produção de conteúdos e expressão do grupo. Na atividade, foi proposto às *alunas/professoras* levarem para os programas as suas experiências de sala de aula e da prática educacional, ou discutir conteúdos aprendidos no curso de Licenciatura em Pedagogia, podendo levar a teoria para a prática. Por se tratar de uma pesquisa aplicada em um curso de formação de professores atuantes no ensino básico, consideramos essencial possibilitar a essas educadoras levar para a formação elementos de sua prática, podendo assim, inserir subsídios para um debate com os demais colegas de curso.

Nessa proposta de apropriação da linguagem radiofônica para a produção de conteúdo, a primeira e maior dificuldade apresentada pelas *alunas/professoras* foi perceber como os conteúdos aprendidos no curso de Licenciatura em Pedagogia, ou vivenciados em suas práticas pedagógica, poderiam se constituir em um bom programa de rádio. Nesse momento, elas se viram desafiadas a decidir o que produzir e como produzir.

Na etapa de planejamento dos programas, as *alunas/professoras* demonstraram dificuldade em se apropriar das potencialidades do meio para discutir temas significativos para a sua formação, bem como enxergar o quão carregado de informações eram as temáticas escolhidas e correlacioná-las com a formação ou suas práticas enquanto docentes. Assim, o grupo de Lagoa do Carro, por exemplo, ao escolher a temática das eleições para gestores ocorridas no mês de dezembro de 2012, nas escolas públicas do estado de Pernambuco, só conseguiram perceber as diversas abordagens do tema após a intervenção da pesquisadora. O mesmo ocorreu com o grupo de Paudalho, que não só necessitou de auxílio para decidir o tema do programa, bem como para direcioná-lo. Porém, o planejamento e direcionamento das pautas dos programas não foram as principais dificuldades dos grupos, sendo a tecnologia o obstáculo maior a ser superado pelas *alunas/professoras* durante a elaboração dos programas, como veremos adiante.

Quanto à adequação do texto produzido para a linguagem própria do rádio foi um desafio mais para o grupo de Lagoa do Carro do que para o grupo de Paudalho. Dentre as dificuldades identificadas, podemos relatar: introdução da abertura do programa e adequação do conteúdo do programa para uma linguagem dialogal, de proximidade com o ouvinte.

Não podemos deixar de observar que o envolvimento das educadoras nas etapas de produção foi mais presente no grupo de Lagoa do Carro, onde foi possível identificar maior participação e integração dos membros do grupo, envolvendo-se em todas as etapas de elaboração do programa. Quanto ao grupo de Paudalho, podemos ressaltar que, por terem ficado em menor número e as *alunas/professoras* mostrarem o mesmo nível de dificuldade no trato com as tecnologias, resultou em desestímulos em alguns momentos da produção do programa. Porém, essas dificuldades foram superadas pela vontade demonstrada por elas em cumprir o objetivo final do curso: produzir seu próprio programa de rádio.

Podemos dizer que esse perceber-se enquanto produtoras, sujeitos ativos na tomada de decisão do que dizer, como dizer, contribui para que os educadores passem a olhar os seus alunos como sujeitos também capazes de “dizer a sua palavra” (FREIRE, 2005). A linguagem radiofônica é muito mais explorada para aspectos de aprendizagem quando o caráter pessoal da comunicação pelo o rádio torna-se principal mecanismo de troca e produção do conhecimento.

5.2 Rádio na web: dificuldades e desafios com a tecnologia

Como etapas essenciais para introdução do rádio como mídia educacional na perspectiva da produção e construção do conhecimento significativo, em qualquer situação de formação, Soares (2008) destaca, dentre elas, a necessidade de aproximação dos sujeitos envolvidos da reflexão teórica em torno da inter-relação Comunicação e Educação, além da familiaridade com os aspectos da produção e linguagem do rádio.

Como destaca Orozco-Gómez (2010), as transformações sociais resultantes da convergência tecnológica dos meios e a predominância dos recursos digitais na prática educacional têm colocado os educadores diante de um grande desafio: se atualizarem e se capacitarem para atender esse novo educando que chega à escola, inquieto e culturalmente ativo, diante das possibilidades de participação que as tecnologias digitais proporcionam, fora e dentro do espaço escolar.

O debate sobre a inter-relação Comunicação e Educação e o uso do rádio na educação, engloba outras questões, dentre elas de que forma os docentes se relacionam com as Tecnologias da Informação e Comunicação e as utilizam como recursos didático/pedagógicos em sala de aula. Dessa forma, convidamos as *alunas/professoras* a discutir por meio do fórum intitulado Discutindo a Inter-relação Comunicação e Educação, disponibilizado no Módulo I, no ambiente Moodle, sobre como percebem o uso desses recursos na educação e como os inserem em sua prática pedagógica. Em suas respostas, as *alunas/professoras* foram enfáticas ao reconhecer a necessidade de formação dos docentes para lidar com essa realidade, como observado nos depoimentos abaixo:

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação proporcionam ao professor uma mudança de papel. Ela possibilita mudanças em nossa trajetória tanto pessoal quanto profissional. Mas, apesar da expansão da tecnologia, vemos que nem todos os docentes têm preparo e costume de usar as TICs em suas salas de aula, o que é preocupante, afinal, atualmente nossos alunos detêm mais conhecimento a respeito das tecnologias da informação do que nós docentes (S. S., 2012).

Podemos inserir estas tecnologias no nosso cotidiano, a partir de um gerenciamento do espaço e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora, e sem esquecer que o professor precisa estar constantemente se atualizando quanto as tecnologias e os potenciais e implicações didáticas pedagógicas do uso das TICs em sala de aula (T. S. 2012)

Soma-se a isso, o perfil dos educandos de hoje, que estão cada vez mais ávidos por mudança na relação aluno/professor/conteúdo, desafiando a escola e os professores a se atualizarem. Esse novo perfil do aluno é reconhecido pelas *alunas/professoras*, como observado no depoimento da *aluna/professora* S. S.:

O que para nós é novidade, para eles [os alunos] já se tornou ultrapassado, e sabemos que se faz necessário a inclusão das TICs buscando tornar o conhecimento mais abrangente. [...] Quando tenho consciência que necessito criar situações que provoquem meu aluno a produzir novos conhecimentos, então preciso me apropriar também de meios vastos e dinâmicos que eu tenha ao meu alcance e lançar-se a novos desafios (S. S., 2012).

Ao discutirem sobre o uso das Tecnologias da Comunicação e Educação na educação, as *alunas/professoras*, demonstram ter a consciência do seu potencial para aprendizagem dos alunos, porém, no quarto bloco do Questionário de Perfil, quando questionadas sobre o uso das tecnologias e mídias na prática pedagógica, admitem que só as utilizam para fins de exposição dos conteúdos programáticos ou em atividades que pouco ou nada contribuem para mudanças nas formas de ensino e aprender . A falta de atitude em transformar essa prática e envolver os alunos em todo o processo de construção do conhecimento através dos meios, pode ser relacionada a insegurança quanto à falta de intimidade das educadoras com as tecnologias.

Dentre os recursos utilizados na prática pedagógica em sala de aula, informado pelas *alunas/professoras* no Questionário de Perfil, os mais citados foram: TV; revistas, gibis, jornal, livros, DVD e rádio (referindo-se ao aparelho de som). Porém, quando questionadas quais atividades desenvolvem com seus alunos utilizando esses recursos, nem todas souberam responder, tendo algumas delas, dado respostas vazias como: “leitura, pesquisa”; “atividades diversificadas”; “aulas

expositivas”; “relacionados aos assuntos”; “trabalhos”; “assistir vídeos”. Ao analisar suas respostas, foi possível observar a dificuldade das *alunas/professoras* em descreverem os próprios usos que fazem dessas tecnologias como recursos didáticos.

Neste mesmo questionário, observamos não apenas dificuldades em levar para a prática seus entendimentos quanto ao uso das tecnologias na educação, mas, também, relacionadas ao próprio uso delas, dentro ou fora do espaço escolar, para atividades pedagógicas ou não. Essa falta de habilidade com os recursos tecnológicos tornou-se o principal desafio encarado pelas *alunas/professoras* durante a produção dos programas de rádio. Mesmo utilizando diversas tecnologias em seu cotidiano e na sua prática em sala de aula, mas é no computador que elas encontram as suas maiores dificuldades, sendo que este é o principal recurso para a produção e publicação dos programas na Web.

Quando perguntadas sobre a principal dificuldade encontrada na elaboração dos programas, todas foram unânimes ao responder o manejo com o software de gravação e edição dos programas. A relação professor/computador é ainda o fator que mais distancia os educadores de práticas midiáticas no espaço escolar. Porém, algumas admitem que, em se tratando de rádio no espaço escolar, é possível fazer parceria com os alunos que melhor dominam as tecnologias para promover atividades da produção de mídia na escola, como observado nas colocações da *aluna/professora S. S.*:

Nessa questão acho que as dificuldades talvez fossem menores, pois muitos discentes dominam a questão tecnológica do que os próprios docentes. O desafio seria na questão do docente dominar os equipamentos para ensinar aos seus alunos, tendo em vista que há docentes que não sabem nem manejar equipamentos simples (S. S. 2012).

Contudo, mesmo diante de todas as dificuldades em dominar o recurso de gravação e edição de áudio, as *alunas/professoras* do grupo de Lagoa do Carro, conseguiram realizar a atividade elaborando o programa, gravando e editando o áudio. Por estarem em maior número, além da presença da tutora presencial, que também integrava o grupo, conseguiram através de pesquisas na internet, consultas à pesquisadora e contato com os vídeos didáticos sobre o software utilizado, conseguiram finalizar o programa. Porém, o grupo de Paudalho, não só por estar em menor número, mas também pela falta de habilidade com o computador, cumpriram

apenas a etapa de elaboração do programa, sendo a gravação e edição realizadas com o auxílio da pesquisadora.

5.3 O rádio e a Educação a Distância

No debate sobre o lugar do rádio na educação em pleno século XXI, Orozco-Gómez (2010) destaca a necessidade de compreender como esse meio está sendo inserido nas diversas modalidades de educação, principalmente, no novo modelo de educação a distância que se expande com o advento das TICs. Esse novo paradigma que orienta as práticas educativas, em qualquer nível e modalidade, busca utilizar os meios e tecnologias para colocar os educandos como seres pensantes, que decidem o que produzir e como produzir, abrindo espaço para a participação e aprendizagem colaborativa.

Segundo Gutierrez e Prieto (1994, p. 48), uma educação a distância que eles chamam de alternativa prioriza a participação do educando como princípio fundamental para a sua formação. O modelo de EAD vigente “quer apenas que o estudante eduque-se sozinho, com o pretexto de auto-aprendizagem e de formação de hábitos de estudo. Isso explica as formas e sistemas de ensino individual, vertical” e subordinado. Nesse sentido, percebemos que diante do desafio de produzir os programas de rádio, a interação entre as *alunas/professoras* foi fundamental para superar as dificuldades e alcançar os objetivos proposto. Assim, podemos dizer que, principalmente em práticas de educação a distância, a comunicação e a interação entre os educandos são de fundamental importância para cumprir os objetivos de aprendizagem. Além disso, a utilização dos meios de comunicação na perspectiva da produção, desempenham importante papel na formação de sujeitos construtores de seus próprios conhecimentos.

Ao proporem uma educação a distância alternativa, Gutierrez e Prieto (1994) atribuem como características que devem reger essa modalidade de educação, a participação do educando, mesmo na distância; partir da realidade e fundamentar-se na prática social do aluno; promover atitudes críticas e criativas nos agentes do processo; abrir caminho para a expressão e comunicação; promover processos e obter resultados; fundamentar-se na produção do conhecimento; e desenvolver uma atitude de pesquisa. Dentre as características citadas pelos autores, podemos

ressaltar que a abertura para a expressão e comunicação entre as *alunas/professoras*, o estímulo à participação, e o envolvimento com a sua realidade e prática social e profissional foram fundamentais para que elas se apropriassem da proposta de pesquisa e dos aspectos que envolvem a produção de mídia como prática didático-pedagógica, tanto para a aprendizagem a distância, como para o ensino na educação básica.

Para Gutierrez e Prieto (1994, p 55), o sistema de ensino deve estar preocupado com a “formação das pessoas e com o desenvolvimento social”. Para se chegar a uma proposta de educação com base nesses princípios é preciso promover situações em que o educando se envolva com a temática proposta, partindo de suas “próprias experiências e do que significa sua realidade”.

Dessa forma, as *alunas/professoras* foram orientadas a escolher como temática dos programas, assuntos que envolvessem conteúdos aprendidos no curso de Licenciatura em Pedagogia ou trabalhados por elas em suas práticas em sala de aula. A produção dos programas a partir da teoria estudada no curso e da sua prática enquanto educadoras, contribuiu para reflexão e reavaliação do que já sabiam e do que ainda poderiam saber. Podemos usar como exemplo o programa produzido pelo grupo de Lagoa do Carro. Ao escolherem o tema das eleições para a escolha dos gestores das escolas públicas do estado de Pernambuco, as *alunas/professoras* retomaram o que haviam aprendido na disciplina de Gestão Escolar, vista no terceiro período do curso de LP. Além disso, incluíram indagações que estão presentes no seu cotidiano enquanto educadoras da escola pública municipal. Uma das indagações apresentadas pelo grupo no programa foi o sistema não democrático de escolha dos gestores educacionais das escolas municipais, lançando, no final do programa, esta reflexão para que seus colegas, ouvintes em potencial, pudessem também indagar-se sobre essa questão.

Assim, o programa foi produzido partindo de suas vivências profissionais envolvendo a teoria com a prática. Nesse sentido, Gutierrez e Prieto (1994, p. 49) afirmam que,

só se garante um processo educativo alternativo, por um currículo e materiais educativos fundamentados na realidade e na prática dos educandos [...]. Um currículo de educação a distância estará integrado também por espaços, passos metodológicos e estratégias educativas que “obriguem” o estudante a confrontar a teoria científica, a informação ou os conhecimentos recebidos, com a prática profissional e cotidiana dele mesmo (GUTIERREZ E PRIETO, 1994, p 49).

Nos cursos de formação de professores da educação básica, na modalidade a distância, e que estão em atividade plena em sala de aula, esse modelo de educação alternativa proposto por Gutierrez e Prieto (1994) se torna ainda mais significativo. Como afirma Belloni e Pimentel (1996, apud BELLONI, 2010, p. 103), “quando a formação continuada de professores é vivida como um projeto da comunidade escolar, fazendo parte de um projeto mais amplo de melhoria da qualidade do ensino em sua escola, ela será sem dúvida mais eficaz”.

Segundo Orozco-Gómez (2010, p. 11), a educação está vivenciando a “migração de um paradigma de conhecimento centrado na transmissão e na memorização ou na cópia dos modelos, para outro paradigma, onde o que importa é o ensaio e o erro, ou seja, a experimentação, via criatividade e busca múltipla, até obter descobrimentos”. Dessa forma, podemos ressaltar que a experimentação e o uso criativo do meio de comunicação rádio por parte dos professores, durante seu processo de aprendizagem nos cursos de formação inicial ou continuada, contribui para que esses educadores enxerguem as múltiplas aprendizagens possíveis pelo uso dinâmico desse meio de comunicação.

CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi estimular e desenvolver habilidades de produção de conteúdos radiofônicos nos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (EADTec) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), polo UAB/Carpina-PE, e que integram o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, como meio de expressão, comunicação e construção do conhecimento. Especificamente, o que se buscou foi aproximar os professores da Educação Básica, durante sua etapa de formação inicial, do universo de produção de mídia, em especial o rádio, como prática pedagógica no espaço escolar, e experimentar esse meio de comunicação como estimulador de interações e comunicação no processo de aprendizagem na modalidade a distância.

Nesse sentido, buscamos partir de questionamentos, tais como: de que forma o rádio pode ser repensado nas práticas de Educação a Distância, inserido em cursos de formação de professores, com o objetivo de dinamizar o processo de ensino e contribuir para formas de aprendizagem colaborativa e comunicativa, em que os alunos dessa modalidade de educação passam a ter voz ativa em momentos no curso, através da produção de conteúdo radiofônico; e como aproximar os professores do universo de produção midiática, dentro do curso de formação inicial e continuada, com foco na utilização dos meios de comunicação, em especial o rádio, de forma dinâmica, criativa, didática e pedagógica no espaço escolar em que atuam.

Em nosso itinerário teórico-metodológico, partimos dos estudos sobre a inter-relação Comunicação e Educação e a mediação pedagógica na Educação a Distância para elaborar um curso sobre Rádio e Educação a Distância, com o intuito de inserir as *alunas/professoras* no universo radiofônico, apresentando suas características, linguagem e potencialidades educacionais. Para isso, esta pesquisa foi dividida em três etapas, sendo a primeira voltada para o processo de investigação e fundamentação teórica; a segunda refere-se à elaboração do Plano de Curso e construção do material didático a ser utilizado na formação sobre a mídia rádio e sua relação com a educação; e a terceira voltada à parte prática da pesquisa, constituindo o processo de seleção e formação do grupo participante, explorando os aspectos teóricos do tema, além da produção de programas radiofônicos pelas

alunas/professoras do curso de Pedagogia.

Para a análise dos dados, utilizamos as informações obtidas a partir do contato com o grupo participante da pesquisa, durante os encontros presenciais e nas participações nos fóruns de discussão no Ambiente Virtual Moodle, além de dados coletados por meio do Questionário de Perfil. A avaliação da proposta e sua viabilidade foi realizada com base em três categorias de análise: o uso do rádio como inovação pelas *alunas/professoras* quanto ao aspecto de produção de conteúdo radiofônico, destacando a apropriação das técnicas e linguagem do rádio; o rádio na web, ressaltando a familiaridade e os desafios das *alunas/professoras* com o manejo das tecnologias; e por fim, o uso do rádio na educação a distância, considerando os desafios de utilização dos recursos das tecnologias da web para a produção de programas de forma educativa e didática.

Um dos pontos observados durante a pesquisa foi a passividade das *alunas/professoras*, no primeiro momento da formação, não se manifestando diante da temática e dos debates propostos no curso, se reservando ao papel de meras receptoras passivas, sem se colocarem como interlocutoras do ato comunicativo, mesmo diante de estímulos à participação. Observamos nesse ponto, uma das condições que contribuiu para a dificuldade das educadoras em entenderem a dinâmica da comunicação nos processos educativos. Durante a formação, a participação das *alunas/professoras* se deu de forma tímida, o que não condiz com os espaços destinados para a colaboração e discussão das temáticas apresentadas na formação.

Muitas questões foram levantadas durante a apresentação do conteúdo, buscando instigar o grupo a participar e colaborar por meio da exposição de suas impressões e conhecimentos sobre a prática pedagógica, uma vez que são professoras atuantes e teriam peso maior na colaboração. Nesse sentido, podemos dizer que as educadoras já carregam consigo a cultura da educação exógena apresentada por Kaplún (1998), em que se põem como objeto do processo educativo e não como sujeitos que têm algo a dividir, colaborar, compartilhar.

Durante a formação, as *alunas/professoras* se mostraram, inicialmente, passivas diante do estímulo à participação. É como se sentissem um receio de falar, de se expressar, se colocando como quem não tem nada a dizer. Esse comportamento foi observado não apenas durante o contato com o conteúdo proposto no curso, mas, também, nas participações nos fóruns, bem como durante

os encontros presenciais e de elaboração dos programas de rádio. Tal comportamento talvez esteja associada à forma como a comunicação é vista no processo de formação educacional, na relação professores/alunos e nas práticas pedagógicas em sala de aula.

No decorrer da pesquisa, foi possível observar, através da participação nos fóruns e a partir do contato com o grupo durante os encontros presenciais, que existe um entendimento por parte das alunas/professoras quanto às potencialidades das tecnologias para a participação ativa dos alunos durante o processo de aprendizagem. O desafio maior posto às educadoras, entretanto, expressa-se na dificuldade que encontram em utilizar de forma dinâmica e participativa as tecnologias, contribuindo, assim, para o desenvolvimento crítico e criativo dos educandos. A razão está associada ao fato de elas ainda considerarem as mídias e tecnologias como meros instrumentos de entrega de conteúdos, e não como parte integrante da construção de um processo de ensino-aprendizagem.

Conforme destaca Citelli, (2011), mesmo diante da importância e significado da comunicação no mundo contemporâneo, este tem ficado de fora tanto dos cursos de graduação, como das licenciaturas. Isso tem reduzido o conceito de educação formal a uma prática distante do contexto contemporâneo, conservando uma estrutura curricular que inclui os problemas presentes no interior do ecossistema comunicativo.

A necessidade de adotar novas estratégias educativas que atendessem aos anseios da sociedade, destacadas no encontro dos ministros da Educação dos países da América Latina e Caribe, em 1991, incluiu algumas considerações como: a formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de resolver problemas novos e de autoaprender, adaptando-se a estrutura do emprego; formação de um sujeito eminentemente social; formação da competência comunicativa dos sujeitos, desenvolvendo sua capacidade de expressar-se e comunicar-se, como exigência fundamental na formação dos educandos, pondo-o como condição mesma do processo educativo (KAPLÚN, 1993).

Essas transformações põem em primeira instância a mudança no papel desempenhado pelo educando, que deixa de ser um sujeito passivo para tornar-se ativo e atuante no processo educacional. Essa discussão é essencialmente fundamental quando nos referimos à formação do aluno a distância, e se amplia quando tratamos da formação de professores, uma vez que estes serão os

responsáveis pela formação dos educandos de hoje e profissionais do futuro. Que os educadores possam levar para sua prática em sala de aula, a concepção de comunicação como condição prévia para o desenvolvimento social e profissional do educando. Para isso, é preciso que estes educadores sejam aproximados dessa prática ainda durante sua formação, participando não só do debate, mas também como agentes produtores.

Este trabalho procurou, pois, colocar as professoras, durante a sua formação inicial dentro do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, enquanto produtoras de conteúdo, buscando fazê-las perceber o potencial comunicativo dos meios de comunicação, em especial o rádio, para a educação e para a formação de sujeitos participativos na dinâmica da sociedade.

Não podemos deixar de comentar neste espaço, que a proposta de oferta de um curso voltado para a aproximação dos professores da Educação Básica do universo de produção midiática através do rádio no espaço escolar, despertou o interesse de outras alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, do polo UAB/Carpina-PE. Durante um dos encontros presenciais com o grupo, a tutora presencial nos confidenciou que foi abordada algumas vezes por outras alunas do curso, que demonstraram interesse em também participar dessa formação. Esse mesmo interesse foi comentado pelas *alunas/professoras* participantes da pesquisa.

Dessa forma, deixamos como potencial para reflexões futuras, a necessidade de inserir disciplinas nos cursos de licenciatura, que aproximem os educandos, futuros educadores, durante sua formação, de práticas comunicativas, de diálogo, com estímulo a um modelo educacional baseado nos processos. Acrescenta-se a isso a necessidade de aproximação dos conteúdos programáticos de uma prática com base no uso da tecnologia, não como mero recurso, mas como mediação no processo educacional, principalmente, na modalidade a distância.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.). **Moodle**: estratégias pedagógicas e estudo de caso. Salvador: EDUNEB, 2009.

ARAUJO, J. C. R. de. Transmutação de Gêneros na Web: a emergência do chat. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**: novas formas de construção de sentido. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 109-134.

ASSUMPÇÃO, Z. A. D. **Rádioscola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999.

_____. **Rádioscola**: locus de cidadania, oralidade e escrita. **UNirevista**, São Leopoldo, v. 1, p. 1-10, julho 2006.

BACCEGA, M. A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 31-41.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5º. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BIANCO, N. R. D. Aprendizagem por Rádio. In: FREDRIC, M. L.; FORMIGA, M. (.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. p. 56-62.

BIANCO, N. D. Os desafios do meio em tempo de convergência. **Revista Continente**. Disponível em: < <http://www.revistacontinente.com.br/index.php/component/content/article/7782.html>>. Acesso em: dezembro de 2012.

BLOGGER. Wikipédia. Disponível em: < [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogger"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogger) <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogger> >. Acesso em: janeiro de 2013.

BONDEZZAN, M. **Educação e Comunicação: de um julgamento condenatório moralizante para uma relação dialógica democrática**. Disponível em: < [HYPERLINK "http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/87.pdf"](http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/87.pdf) <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/87.pdf> >. Acesso em: 29 de Abril de 2008.

BOUFLEUER, J. P. **Pedagogia da Ação Comunicativa**: Uma leitura de Habermas. 3º. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de dezembro de 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: dez. 14 de 2011.

_____. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial da União**, Brasília, 08 de junho de 2006.

_____. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 de janeiro de 2009a.

_____. Portaria Normativa nº 09, de 30 de junho de 2009. Institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica no âmbito do Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 01 de julho de 2009b.

CITELLI, A. O. Comunicação e Educação: implicações contemporâneas. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulina, 2011. p. 59-76.

CONSANI, M. **Como usar o Rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, C. J. D.; PIMENTEL, N. M. O Sistema Universidade Aberta do Brasil na Consolidação da Oferta de Cursos Superiores a Distância no Brasil. **ETD - Revista Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, jun. 2009.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Roquete-Pinto e o ensino pelo rádio: ainda estamos no início do começo**. Disponível em: < HYPERLINK "<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0124-1.pdf>" <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0124-1.pdf> >. Acesso em: maio de 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **Extensão ou Comunicação?** 15. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GONÇALVES, E. M. AZEVEDO, A. B. **O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no progresso**. In: ALAIC, 02, 2004, São Bernardo. Disponível em: < HYPERLINK "http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/comunicacoes_radio_escola.pdf" http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/comunicacoes_radio_escola.pdf >. Acesso em: agosto de 2012.

GUTIERREZ, S. D. S. O Fenômeno do Weblog: as possibilidades trazidas por uma tecnologia de publicação na internet. **Informática na Educação: teoria & prática**, jan/jun 2003. 87-100.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A Mediação Pedagógica: educação a distância alternativa**. Tradução Edilberto M. Sena e Carlos Eduardo Cortés. Campinas: Papirus, 1994.

HABERMAS, J. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEXEIRA (INEP). **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica de 2007**. Brasília: Inep, 2009.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. Tradução Susana Alexandria. 2º ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KAPLÚN, M. Del educando oyente al educando hablante: perspectivas de la comunicación educativa en tempo de eclipse. **Diálogos de lá comunicaciín**, Lima, n. 37, p. 2-9, 1993.

_____. **Una Pedagogía de la Comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

_____. Processos Educativos e Canais de Comunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 5, p. p. 68-75, 1999.

KOMESU, F. C. Blogs e as Práticas de Escrita Sobre Si na Internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 135-146.

LAURITI, N. C. **Comunicação e Educação: território de interdiscursividade**. Disponível em: < <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/142.pdf>>. Acesso em: outubro de 2012.

LEVY, P. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. **Educomunicação: construindo uma nova área**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 121-134.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Formação de Professores**. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13583&Itemid=970>. Acesso em: agosto de 2012.

MOORE, M. G. Teoria da Distância Transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, p. 1-14, Agosto 2002.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning. 2010.

MORAN, J. M. **Leitura dos Meios de Comunicação**. São Paulo: Pancasht editora. 1993.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância?**. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/moran/dist.htm>>. Acesso em: dezembro de 2012.

NÚMERO de blogs cresceu 60 vezes em três anos, revela Technorati. IDGNOWN. 15 de março de 2012. Disponível em: < HYPERLINK "http://idgnow.uol.com.br/internet/2006/04/18/idgnoticia.2006-04-18.8581859551/"

<http://idgnow.uol.com.br/internet/2006/04/18/idgnoticia.2006-04-18.8581859551/> >. Acesso em: janeiro de 2013.

OROZCO-GÓMEZ, G. De "ouvintes" a "falantes" da rádio, o desafio educativo com os novos "radiouvintes". In: PRETTO, N. D. L.; TOSTA, S. P. (Org.). **Do MEB à WEB: o rádio na Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 7-12.

_____. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Org.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 159-174.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERUZZO, C. M. K. O rádio educativo e a cibercultura nos processos de mobilização comunitária. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, v. 18, p. 933-958, setembro/dezembro 2011.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: para alunos de graduação e pós-graduação**. 3º. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANTOS, E. O. dos. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. **Revista FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 11, n. 18, p. 425-435, jul/dez 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23º ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, I. de O. **Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da educomunicação**. Comunicação & Educação, São Paulo, 23, 16-25, jan/abr. 2002.

_____. Educomunicação e Cidadania: A construção de um campo a partir da prática social. In: PERUZZO, Círcia M. K., ALMEIDA, Fernando F. (Org.). **Comunicação para a Cidadania**. São Paulo: INTERCOM; Salvador: UNEB, 2003.

_____. **EAD como Prática Educomunicativa: emoção e racionalidade operativa**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/3.pdf>>. Acesso em: setembro 2010.

_____. Rádio como política pública: uma experiência paradigmática em educomunicação. In: PRETTO, N. D. L.; TOSTA, S. P. (Org.). **Do MEB à WEB: o rádio na Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 115-129.

_____. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Org.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 13-29.

_____. **Comunicação/Educação Emergência de um Novo Campo e o Perfil de seus Profissionais**. Disponível em: < HYPERLINK "<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/140.pdf>" <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/140.pdf> >. Acesso em: setembro de 2012.

SOUZA, I. S.; SOUZA, C. A. D. **O poder do rádio na era da Educação a Distância.** Comunicação Apresentada no XIII Congresso Internacional de Educação a Distância: Curitiba. 2007. Disponível em: <
<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200713528PM.pdf>>. Acesso em

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Quem Somos.** Disponível em: <
<http://www.todospelaeducacao.org.br/institucional/quem-somos/>> . Acesso em:
janeiro de 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A
PLANO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

PROJETO DE PESQUISA
Rádio e Ciberespaço na Formação de Professores a Distância

PLANO DE CURSO
RÁDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ementa:

A relação Comunicação e Educação. Meios de comunicação na mediação pedagógica (presencial e a distância). Papel da comunicação nas práticas educacionais. Relação rádio e Educação, sua história e implicações para a aprendizagem. O rádio, suas características e linguagens. Os gêneros e formatos radiofônicos aplicados à educação. A convergência midiática e o lugar do rádio no Ciberespaço. Elementos da produção de conteúdos radiofônicos. Equipamentos e programas (softwares) para gravação e edição de áudio. Técnicas de gravação e edição de áudio para elaboração de programas de rádio. Possibilidades do rádio on-line. A mídia rádio e suas possibilidades no espaço escolar.

Objetivo:

Orientar a produção de conteúdos radiofônicos pelos professores em formação na modalidade a distância, como recurso de aprendizagem nessa modalidade de ensino e conhecimento para utilização dessa mídia nos espaços escolares.

Público Alvo:

Alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia (PARFOR), modalidade a distância, da Unidade Acadêmica de Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco, situados no Polo de Apoio Presencial em Carpina-PE.

Programa:

Ambiente	C/H	Atividade	Conteúdos
Presencial e AVA Moodle	2h/a e 1h/a	Apresentação	Apresentação da proposta do curso; objetivos que se pretende alcançar; orientações de estudo. - Discussão Fórum Trocando ideias! no Moodle
AVA Moodle		Aplicação do questionário	Propósito de conhecer o grupo participante da pesquisa
MDI AVA Moodle Presencial	3h/a e 1h/a	Módulo I – Comunicação, Rádio e Educação	- Discutindo a Relação Comunicação e Educação - Aspectos Históricos e Socioculturais do Rádio na Educação.
MDI AVA Moodle Presencial	7h/a e 1h/a	Módulo II – Rádio, sua Linguagem e suas Dinâmicas	- Conhecendo a Dinâmica do Rádio - <i>O rádio e suas características;</i> - <i>Papéis e funções no Rádio;</i> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo os profissionais do rádio; • Montando a equipe da rádio.
			- Linguagem do Rádio - <i>Conhecendo os gêneros e formatos radiofônicos;</i> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero informativo; • Gênero publicitário; • Gênero educativo-cultural; • Gênero dramático-ficcional; • Gênero de entretenimento. - <i>Conhecendo alguns tipos de programas;</i> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de variedade; • Programa esportivo.
			- Conhecendo as etapas de produção

MDI AVA Moodle	4h/a	Módulo III – Produzindo e Apresentando Programas de Rádio	radiofônica <ul style="list-style-type: none"> - <i>Reunião de pauta;</i> - <i>Vinheta;</i> - <i>Elaboração de roteiro e script;</i> - <i>Fontes;</i> - <i>Entrevistas;</i> - <i>Como escrever para o rádio;</i> - <i>Aprendendo a falar no rádio.</i>
MDI AVA Moodle Presencial	6h/a e 10h/a	Módulo IV – Fazendo Rádio a partir de Software Livre Módulo V – Rádio e Ciberespaço	<ul style="list-style-type: none"> - Planejando o programa de rádio; - Acesso e download do software Audacity na rede web; - Possibilidades para produção de áudio no ciberespaço; - Instalação do software Audacity; - Gravando e editando com o Audacity; <ul style="list-style-type: none"> - <i>Equipamentos para gravação;</i> - <i>Conhecendo o programa Audacity;</i> - <i>Instalando o programa Audacity;</i> - <i>Interface do programa;</i> - <i>Trabalhando com o Audacity;</i> - <i>Gravando um programa de Rádio.</i> - Convergência midiática e o lugar do rádio no Ciberespaço; - <i>Possibilidades do rádio on-line</i> - Formas de publicação de programas radiofônicos na internet; - Criação do <i>blog</i> da rádio; - Divulgação dos programas da web.

Metodologia:

A formação será realizada em dois momentos. De forma não-presencial, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, com atividades de cunho teórico e introdução a prática. E de forma presencial, voltado para atividade prática com o software livre de gravação e edição de áudio, Audacity, e elaboração dos programas de rádio. No eixo teórico da formação será dada abertura para que os *alunos/professores* possam vivenciar a prática, através de atividades de pesquisa, estimulando-os a construir seu próprio conhecimento a acerca da temática Rádio e Educação.

Serão utilizadas como técnicas de ensino aulas expositivas, por meio de material didático impresso elaborado e disponibilizado aos *alunos/professores* e com acompanhamento das atividades no AVA Moodle; realização de debates através do Fórum de discussão do Moodle; desenvolvimento de pesquisas referentes aos conteúdos; estudo dirigido; oficinas de produção; e atividades práticas e de reflexão sobre os assuntos estudados. Para dinamizar a aprendizagem, serão utilizados na elaboração do material didático, desenhos, animações,

áudios, vídeos e recursos que possibilitem a participação e interação constante dos *alunos/professores* objetos da pesquisa. Em alguns momentos, serão apresentados programas de rádio que contemplem os gêneros e formatos radiofônicos. Dessa forma, é possível familiarizar os alunos/professores com a linguagem do rádio e com as possibilidades de produção desse meio, além de permitir verificar como os discentes se relacionam com esse tipo de recurso de aprendizagem.

Recursos:

Serão utilizados durante aplicação do projeto, computadores conectados a internet, Data Show, microfone para computador, caixa de som, gravador de voz, lousa branca, pincel e material didático impresso.

Avaliação:

Os alunos/professores serão avaliados durante todo o processo de formação e produção, por meio da participação em fóruns, desenvolvimento das atividades propostas, interação com o grupo, envolvimento nas etapas do projeto e elaboração e apresentação do produto final.

Referências

BALTAR, M. **Rádio Escola:** letramento e gêneros textuais. Caxias do Sul: Educs, 2009.

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Org.). **Educomunicação:** construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONSANI, M. **Como usar o Rádio na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A Mediação Pedagógica:** educação à distância alternativa. Campinas: Papirus, 1994.

ORTIZ, M. À.; MARCHAMALO, J. **Técnicas de Comunicação pelo Rádio:** a prática radiofônica. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PRADO, M. **Produção de Rádio:** um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SOARES, I. D. O. Rádio como política pública: uma experiência paradigmática em educomunicação. In: PRETTO, N. D. L.; TOSTA, S. P. **Do MEB à WEB:** o rádio na Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 115-129.

APÊNDICE B
MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Usos do Rádio na Educação a Distância

Michele Rodrigues de Albuquerque
Maria Salett Tauk Santos
Marizete Silva Santos

Recife, 2012



Ministério
da Educação





Universidade Federal Rural de Pernambuco

Reitora: Maria José de Sena

Vice-Reitor: Marcelo Brito Carneiro Leão

Pró-Reitor de Administração: Gabriel Rivas de Melo

Pró-Reitor de Atividades de Extensão: Delson Laranjeira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Mônica Maria Lins Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: José Carlos Batista Dubeux Júnior

Pró-Reitor de Planejamento: Romildo Morant de Holanda

Pró-Reitor de Gestão Estudantil: Severino Mendes de Azevedo Júnior



Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Diretor Geral e Acadêmico: Francisco Luiz dos Santos

Coordenadora Geral da UAB: Marizete Silva Santos

Vice-Coodenadora Geral da UAB: Juliana Regueira Basto Diniz

Coordenadora de Cursos de Graduação: Sônia Virgínia Alves França

Coordenador de Produção de Material Didático: Rafael Pereira de Lira

Coordenador Pedagógico: Domingos Sávio Pereira Salazar

Produção Gráfica e Editorial

Capa e Ilustrações: Igor Emmanuel Leite da Silva

Projeto de Editoração: Italo Fernandes Amorim da Silva
Rafael Pereira de Lira

Diagramação: Arlinda Karla Torres da Silva
Everton Felix Nascimento da Silva
Italo Fernandes Amorim da Silva

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados, sem a permissão, por escrito, da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Sumário

Apresentação.....	5
Conhecendo a Estrutura do Curso.....	6
1. Comunicação, Rádio e Educação.....	11
1.1. Discutindo a Relação Comunicação e Educação.....	12
1.2. Aspectos Históricos e Socioculturais do Rádio na Educação.....	15
2. Rádio, sua linguagem e suas dinâmicas.....	19
2.1. Conhecendo a Dinâmica do Rádio.....	20
2.1.1 O Rádio e suas Características.....	20
2.1.2 Papéis e funções no Rádio.....	22
2.2. Linguagem do Rádio.....	26
2.2.1 Conhecendo os Gêneros e Formatos Radiofônicos.....	27
2.2.2 Conhecendo Alguns Tipos de Programas de Rádio.....	38
3. Produzindo e Apresentando Programas de Rádio.....	41
3.1. Conhecendo as Etapas de Produção Radiofônica.....	42
3.1.1 Reuniões de pauta.....	42
3.1.2 Vinheta.....	43
3.1.3 Elaborando Roteiro e Script para Rádio.....	44
3.1.4 Fonte.....	52
3.1.5 Entrevistas.....	53
3.1.6 Como escrever para o Rádio.....	55
3.1.7 Aprendendo a falar no Rádio.....	58
4. Fazendo rádio a partir de software livre.....	61
4.1. Planejando o Programa de Rádio.....	62
4.2. Gravando e Editando com o Programa Audacity.....	62
4.2.1 Equipamentos para gravação.....	62
4.2.2 Conhecendo o Programa Audacity.....	63
4.2.3 Instalando o programa Audacity.....	64
4.2.4 Interface do Programa.....	65
4.2.5 Trabalhando com o Audacity.....	72
4.2.6 Gravando um programa de rádio.....	78
Glossário.....	80
Bibliografia.....	82

Apresentação



Olá Colega Educador/Educadora!

Seja bem-vindo(a) ao Projeto Rádio e Educação!

Neste projeto, teremos a oportunidade de vivenciar práticas diferenciadas de ensino e aprendizagem, que podem ser inseridos nas atividades educacionais no espaço escolar. Iremos juntos, conhecer uma proposta de educação baseada na integração e no uso dinâmico e participativo de um meio de comunicação que está presente em nosso cotidiano. Estamos falando do Rádio.

O Rádio tem sido estrela em muitos projetos educacionais voltados para a valorização dos sujeitos como agentes críticos e participativos. Vem sendo parceiro de crianças e jovens na mudança dos espaços rígidos da escola, transformando-a em um lugar democrático e participativo, em que a construção do conhecimento não acontece de forma isolada, mas através da colaboração entre os indivíduos, envolvendo toda a comunidade escolar. Aos professores, tem aberto um leque de possibilidades didáticas, podendo despertar nos alunos o interesse pelo conhecimento e pela descoberta de um mundo que vai além da escola e dos livros: o da imaginação.

Diante desse universo de possibilidades que o Rádio oferece à Educação, este espaço foi pensado com o propósito de possibilitar a você, enquanto estudante da Educação a Distância, vivenciar formas de aprendizagem colaborativa e comunicativa, através da produção de conteúdos radiofônicos; e enquanto educador em formação, conhecer de que forma o Rádio pode ser inserido nas práticas didático-pedagógicas no espaço escolar.

Iremos passar por algumas etapas que consideramos essenciais para produção de programas de Rádio.

Contamos com a sua participação ativa em todos os passos desse projeto!

E então! Pronto para vivenciar essa experiência?

Michele Rodrigues de Albuquerque

Maria Salett Tauk Santos

Marizete Silva Santos

Conhecendo a Estrutura do Curso



Esta formação é composta por cinco módulos. No primeiro módulo, estudaremos sobre a interrelação Comunicação e Educação e a trajetória do Rádio na Educação, abrindo espaço para a discussão sobre como esse meio de comunicação pode ser inserido nas práticas educacionais.

No segundo módulo, conheceremos a dinâmica do rádio, focando em suas características e linguagem, explorando os diversos gêneros e formatos radiofônicos. Além disso, discutiremos de que forma esse meio de comunicação pode ser inserido nas atividades didático-pedagógicas no espaço escolar.

No terceiro módulo, iremos conhecer as etapas de produção de programas de rádio. Nesse momento, seremos estimulados a refletir sobre o processo de produção radiofônica como exercício de construção do conhecimento. Veremos a importância de envolver a equipe na elaboração e execução dos programas, sua estrutura, como fazer as entrevistas, escrever e falar no rádio.

No quarto módulo, iniciaremos o processo de produção do nosso programa de rádio. Nesta etapa, parte do conteúdo será apresentado no material impresso, e parte será desenvolvido no Ambiente Virtual Moodle. Esse momento será destinado para a formação dos grupos e planejamento do programa de rádio. Iremos conhecer, também, os recursos necessários para a produção do programa e o software de gravação e edição de áudio, o Audacity.

O quinto e último módulo será destinado à discussão sobre a

convergência midiática e o lugar do rádio no ciberespaço, além da finalização e publicação dos programas de rádio. Este módulo será estudado no Ambiente Virtual Moodle.

Informação Importante!!!



Lembramos que esta formação não pretende transformá-los em jornalistas e nem mesmo em radialistas, mas sim permitir que conheçam, a partir da prática, de que forma os meios de comunicação podem contribuir para os processos educacionais.

Será um espaço em que você poderá compreender e discutir com o grupo de que forma a apropriação dos meios de comunicação, em especial o rádio, como agentes produtores do saber, contribuem para a formação de cidadãos mais ativos e participativos na dinâmica da sociedade, além de críticos diante das mensagens propagadas pelos meios de comunicação de massa. Para isso, precisamos conhecer os aspectos mais amplos do mundo do rádio. Quanto mais conhecemos esse meio de comunicação, melhor podemos explorá-lo.

Orientações de Estudos



Nesta formação, utilizaremos para a apresentação do conteúdo tanto o material impresso quanto o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. O material impresso servirá de suporte para apresentação dos conteúdos do curso. Já a sala virtual no Moodle será utilizada para disponibilizar materiais complementares e atividades práticas e de debates com o grupo. A intenção é que o conhecimento relativo à utilização da mídia rádio em processos de aprendizagem na modalidade a distância e no ensino presencial básico possa ser construído de forma colaborativa.

Na estrutura do texto, além do conteúdo dividido em tópicos e subtópicos, você encontrará caixas de diálogos com informações complementares, conforme a seguinte estrutura:

Parada para reflexão



Proposta de atividade para ser realizada no espaço de discussão do ambiente Moodle (Fórum). Espaço reservado para interação, em que todos são convidados a participar com opiniões, sugestões, dúvidas, informações, e troca de experiências e conhecimento.

Dicas! e Seguindo com mais dicas!



Espaço destinado para dicas referentes ao conteúdo apresentado.

Fique Ligado



Observações e informações importantes sobre o tema.

Para Saber Mais



Informações complementares sobre o assunto.

Recapitulando



Revisão do tema tratado.

Praticando



Espaço destinado a atividades práticas.

Na Rádio Escola; Notícia na escola; Debate na Rádio Escolar e Música na escola



São espaços destinados a dicas de como o meio de comunicação rádio e sua linguagem podem ser inseridos no espaço escolar.

Em caso de dificuldade com o significado de alguma palavra, no final deste material você encontra um glossário com as principais palavras. Caso não encontre o que está procurando, acrescente-a na ferramenta Glossário, do Ambiente Virtual Moodle, e proponha a busca do seu significado.

A principal orientação de estudo para essa formação é a participação ativa. Procure se envolver com o tema, os conteúdos; participe das atividades; interaja com o grupo. Assim poderemos aprender de forma colaborativa, e contribuir para o desenvolvimento da área.

Comunicação!

O Fórum será o nosso principal canal de comunicação. Esse espaço será destinado à realização das atividades de discussão em grupo propostas; exposição de dúvidas, opiniões e sugestões em relação ao conteúdo e a temática do curso; e espaço de debate entre os participantes da formação.

Teremos momentos destinados à comunicação síncrona através do Chat, em que serão agendados horários para conversas informais, de troca e diálogo entre os interessados.

Bons estudos!

1. Comunicação, Rádio e Educação



Seja bem-vindo(a) ao Módulo ***Comunicação, Rádio e Educação!***

Neste Módulo, discutiremos sobre a inter-relação Comunicação e Educação, e como esse debate vem mudando as práticas educacionais através da utilização dos meios de comunicação como promotores do saber. Em seguida, exploraremos o universo radiofônico, seus aspectos históricos e sua relação com a educação.

1.1. Discutindo a Relação Comunicação e Educação



Fazer educação é promover comunicação.
(Paulo Freire)

Olá educador/educadora!

Antes de iniciarmos a nossa caminhada pelo mundo do rádio e conhecermos a sua importância para as práticas educativas, é fundamental entendermos um universo mais amplo que discute, dentre outras coisas, a apropriação dos meios de comunicação pela sociedade civil para fins essencialmente educacionais e participação democrática, além da mediação tecnológica nos espaços escolares. Estamos falando do universo da Comunicação e Educação.

Você pode até não conhecer a fundo esse debate, mas com certeza faz parte dele.

A interrelação Comunicação e Educação vem reunindo pesquisadores, comunicadores, educadores, pais e sociedade em torno da discussão sobre a influência dos meios de comunicação na formação dos sujeitos, e lança o debate sobre a apropriação significativa das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) por parte das escolas, como caminho para formação crítica e participativa dos estudantes, preparando-os para lidar com as transformações tecnológicas vividas pela sociedade.

Por muito tempo, a comunicação e a educação foram encaradas como áreas de intervenção social distintas, e até mesmo distantes. Mas, hoje podemos dizer que elas não só caminham juntas, como é parte integrante uma da outra.

Para trabalhar com projetos que envolvem o uso das mídias e tecnologias na educação, é preciso refletirmos sobre o papel desempenhado pela comunicação nos processos educacionais.

Se pararmos para pensar um pouco, chegaremos rapidamente à conclusão que existe uma relação íntima entre essas duas áreas, e que não são distintas, mas sim complementares.

A educação ocorre pela comunicação. É através do diálogo, interação comunicativa entre os sujeitos participantes do processo educativo, que ocorre a aprendizagem e a construção do conhecimento. Dessa forma, independente da situação de formação, seja educação formal, não-formal ou informal, presencial ou a distância, básica ou superior, dependemos essencialmente da comunicação. Como afirma o educador Paulo Freire, é pela comunicação que se faz educação.

O fato de inserirmos recursos tecnológicos ou meios de comunicação em nossa prática educacional, não quer dizer que estamos exercendo um ato comunicativo, de formação através da comunicação. Os meios não se comunicam por si só. É preciso se apropriar, para se comunicar e fazer comunicação através deles. Podemos dizer que comunicar com o outro é dialogar, entender e se fazer entender numa relação múltipla de troca.

Para Saber Mais



Visite nossa sala virtual no Moodle e conheça mais sobre a inter-relação Comunicação e Educação. Lá, você encontra indicação de bibliografias sobre o assunto, além de poder navegar por experiência que tem transformado a educação através da comunicação.

Surgimento de um campo chamado Educomunicação

Após intensos debates com pesquisadores e profissionais do campo da comunicação da América Latina, o grupo de pesquisa do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), chegou à conclusão de que existe a emergência de um novo campo de estudo que combina a Educação com a Comunicação. Trata-se de um campo transdisciplinar de intervenção social que se chama Educomunicação.

Mas, afinal, o que é Educomunicação?

Ismar de Oliveira Soares, professor e pesquisador do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), define a Educomunicação da seguinte forma:

Conjunto de ações inerentes ao planejamento,

*implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer **ecossistemas comunicativos** em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem.*



Recapitulando

O que o campo da inter-relação Comunicação e Educação, ou Educomunicação, propõe é o uso dos meios de comunicação não como reprodutores do conhecimento, em que um elabora e entrega pronto a outro. Mas, que esses meios possam ser utilizados como recursos para a produção do conhecimento de forma colaborativa, participativa, em que os interlocutores possam participar ativamente, através da comunicação, do diálogo.

E onde se encaixa o Rádio nessa discussão?

O Rádio é só apenas um meio entre as tecnologias que integram o campo da Comunicação e Educação. Trata-se de um meio de comunicação que tem encontrado um ambiente favorável para o desenvolvimento dessa temática nos espaços escolares.

Você irá entender melhor as contribuições do Rádio para esse debate quando formos estudar a sua história, características e linguagem.

Então! Pronto para mais uma etapa?



Parada para reflexão

Como campo que busca estudar a promoção do diálogo e do conhecimento crítico e participativo na educação através dos meios de comunicação, a inter-relação Comunicação e Educação engloba, dentre outras questões:

Como lidamos com as Tecnologias da Informação e Comunicação? E de que forma nos apropriamos e inserimos as TICs, enquanto professores, em nossa prática em sala de aula?

Antes de continuarmos nossos estudos, abrimos espaço para discutir essas e outras questões em nossa sala virtual no Moodle. Vamos lá?!

1.2. Aspectos Históricos e Socioculturais do Rádio na Educação

Você pode até estar se perguntando: Por que devo conhecer a história do rádio e os tipos existentes?

Ora! A melhor maneira de se apropriar do rádio para atividades educacionais, por exemplo, é conhecendo a trajetória desse meio de comunicação, seus usos ao longo de sua história, importância que tem adquirido na sociedade, os tipos que tem assumido e as transformações que tem passado ao longo dos tempos. Dessa forma, a partir de cada experiência vivenciada pelo rádio, é possível pensar em novas práticas.

Então! Pronto navegar pela história do rádio?

Fique Ligado



Se você deseja implementar projeto de Rádio em sua escola, fique esperto. Reúna todos da comunidade escolar. Convide os professores, alunos, pais, e demais membros para elaborar o projeto e pensar no modelo de rádio que se pretende trabalhar, atendendo as particularidades e a realidade do seu público e as necessidades da comunidade.

Contando a história do rádio!

A história do rádio no Brasil começou em meio a expectativas, surpresas e encantamento. A partir de um momento histórico, o rádio começa a traçar a sua trajetória trilhando principalmente os caminhos da educação. E o personagem principal desse enredo foi o antropólogo, educador e comunicador Edgard Roquette Pinto.

Após a demonstração dos empresários norte-americanos da nova tecnologia de radiodifusão, na festa em comemoração ao centenário da Independência do Brasil, no dia 7 de setembro de 1922, Roquette Pinto se deslumbrou e viu naquele novo meio de comunicação “uma máquina importante para educar o povo”.

Devido à forte resistência do governo brasileiro em adquirir os equipamentos, Roquette Pinto convenceu a Academia Brasileira de Ciências a comprar-los, fundando a primeira rádio do país: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Inaugurada em 20 de março de 1923, a rádio passou a veicular cursos e palestras científicas sobre física, química, história natural e botânica, ministrados pelos professores do Museu Nacional e da Acadêmica Brasileira de Ciências.

Mas, Roquette Pinto não parou por aí. Em 1934, ele funda a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro, que transmitia conteúdos escolares de natureza formativa, representando assim, a primeira experiência de Educação a Distância pelas ondas do Rádio.

Após essa experiência, muitos outros projetos de educação pelo rádio foram implementados no Brasil, dentre eles o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Graças ao seu imediatismo e interatividade com os ouvintes, o rádio ganhou espaço privilegiado na sociedade contemporânea, ávida por informação e conhecimento. Assim, o rádio continua assumindo uma função primordial no acesso das populações a informação e ainda permanece como agente de uma educação informal, essencial para as relações de mundos.

Conhecendo alguns tipos de rádio

De acordo com o objetivo de sua programação, o rádio assume características particulares, se diferenciando conforme os conteúdos veiculados. Assim, as rádios são classificadas de acordo com seu objetivo, características, conteúdos e público, podendo ser: comercial, comunitária, educativa e escolar.

Que tal conhecermos um pouco mais cada uma delas?

Rádios Comerciais	Empresas de comunicação que objetivam a obtenção de lucros, por meio da veiculação de peças publicitárias intercaladas em sua programação. Representa o maior número de emissoras no Brasil, e por isso, atinge a maioria dos ouvintes. Sua programação é variada, tendo como foco a informação e o entretenimento, mesclando sua programação com músicas, notícias e programas de variedades, com a participação de ouvintes e sorteios de brindes.
Rádios Comunitárias	Rádios de pequeno alcance (segundo sua legislação, deve atingir no máximo o raio de 1km), sendo a sua programação gerenciada, elaborada e veiculada por membros da comunidade. Não possuem fins lucrativos, e estão a serviço da comunidade local, abrindo espaço para a veiculação de programas de utilidade pública, artístico-culturais, esportivos e informativos.
Rádios Educativas	Emissoras voltadas para a veiculação de programas de cunho educativo. Sua programação deve ser elaborada em conjunto com educadores e comunicadores. Não possui fins lucrativos e são mantidas pela União, governos

	estaduais e municipais, fundações e universidades.
Rádio Escolar	A Rádio Escolar, apesar de possuir objetivos essencialmente educacionais, se diferenciam das Rádios Educativas, dentre outras coisas, por ser uma rádio que funciona no ambiente interno, e que está voltada para a integração entre os membros da comunidade escolar, além de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, através da elaboração de programas pelos alunos em conjunto com os professores.

Com o passar dos anos, o rádio ganha novo significado nas atividades educacionais, invadindo o espaço escolar. A escola e o professor ganham um aliado fortíssimo para as práticas educacionais.

2. Rádio, sua linguagem e suas dinâmicas



Seja bem-vindo(a) ao Módulo ***Rádio, sua linguagem e suas dinâmicas!***

Neste Módulo, iremos conhecer a dinâmica do rádio, suas características e linguagem. Veremos quais são os profissionais envolvidos no processo de produção radiofônica e quais os gêneros e formatos que assumem os programas de rádio. Além disso, conheceremos inúmeras possibilidades de utilização do Rádio nas práticas educacionais.

2.1. Conhecendo a Dinâmica do Rádio

Neste módulo, vamos mergulhar no universo radiofônico, conhecendo as suas características e as funções que cada indivíduo exerce dentro do processo de produção de Rádio, além de explorar a sua linguagem através do contato com os gêneros e formatos radiofônicos.

Esta etapa é de fundamental importância quando se pretende trabalhar com projeto de Rádio na Educação. Só a partir do conhecimento desse meio que se torna possível planejar e executar programas de rádio que atinjam objetivos específicos de formação.

Então! Que tal começarmos a entender o processo de produção do mundo radiofônico a partir de suas características essenciais?

Parada para reflexão



Por que o Rádio é assim, tão cativante e envolvente? Você arrisca um palpite?!

Antes de começarmos a navegar pelas Ondas do Rádio, compartilhe conosco a sua relação com o rádio; de que forma você caracterizaria esse meio de comunicação; e o que mais lhe encanta no Rádio?

Na nossa sala virtual no Moodle, Módulo 2, acesse o Fórum **Conhecendo a Dinâmica do Rádio** e compartilhe conosco as suas impressões sobre o Rádio.

2.1.1 O Rádio e suas Características

Com certeza, em nosso espaço de discussão no fórum, você deve ter listado algumas das características do rádio que veremos agora.

O Rádio é um meio de comunicação de múltiplas linguagens, que tem como principais características:

Intimidade: O Rádio estabelece uma relação de intimidade com os ouvintes ao falar diretamente para ele. Seu discurso direto, informal, faz com que seu conteúdo esteja mais próximo do seu público. São expressões como “Caro Ouvinte” e “Amigo Ouvinte” que nos aproxima desse meio e que o transforma em companheiro no nosso dia a dia. A possibilidade de abertura para o diálogo e debates sobre assuntos que movimenta e que afeta o meio social, são apenas algumas das possibilidades que o Rádio oferece.

Alcance: esse pode ser a característica que faz do Rádio o mais popular dos meios de comunicação, e até mesmo, por ser o único meio de comunicação acessível de populações que vivem distantes

dos grandes centros. Assim, o Rádio ainda ocupa a posição de principal meio de informação.

Mobilidade: em termos de transmissão, por exigir menos recursos técnicos que a televisão, por exemplo, a equipe da Rádio consegue se deslocar mais facilmente até o local do acontecimento, conseguindo transmitir a informação com mais rapidez que os outros meios. Quanto a recepção, os avanços tecnológicos tem possibilitado ao público ter acesso ao rádio por diversos dispositivos móveis. Permite ao ouvinte acompanhar os programas e se manter informado em qualquer lugar, através do celular, aparelho de mídia player, no som do carro ou no trabalho, por meio do computador conectado a internet.

Sensorialidade: o principal recurso do Rádio é a voz. Diferentemente de outros meios de comunicação como o jornal impresso, a TV, a Web, que tem a possibilidade de mesclar texto escrito ou falado com a imagem, o Rádio possui como único elemento de envolvimento os recursos sonoros. Isso possibilita despertar a imaginação dos ouvintes, que cria mentalmente a imagem a partir do que ouvi. Para isso, a mensagem radiofônica deve ser construída com riquezas de detalhes. Assim, ao produzir para o Rádio, é preciso ter cuidado na construção da mensagem, atentando para detalhes que podem ser fundamentais para o entendimento da informação por parte do seu público. A voz, os sons são elementos essenciais do rádio para instigar a imaginação. Quem não já imaginou, por exemplo, como seria o rosto do locutor da Rádio, tomando como referência a sua voz?

Imediatismo: devido a simplicidade de recursos, o Rádio é o meio de comunicação capaz de transmitir uma informação sobre determinado fato ou acontecimento no momento em que ele ocorre, o que não é possível em outros meios de comunicação.

Esses são apenas algumas características que fazem do Rádio um meio riquíssimo para práticas educacionais. Não apenas em termos de recepção de conteúdos, mas principalmente por possibilitar a construção do saber através da participação dos sujeitos como produtores de conteúdos e práticas de expressão através da sua voz. São características com bastante potencial que podem ser explorados no meio educacional.



Parada para reflexão

Exercício de ouvir rádio

Procure perceber as características descritas aqui. Pare um momento, ligue o rádio, e navegue pelas estações. Observe como as informações são tratadas, como o apresentador/locutor se comunica com o ouvinte. Se a intenção é tornarmos também produtores do rádio, precisamos perceber como ocorre a relação emissor, receptor e mensagem. Esse exercício poderá ajudá-lo a compreender o processo de produção da mensagem radiofônica. Conte-nos, também, alguma experiência ou caso interessante envolvendo algumas dessas características que conhecemos do Rádio.

Utilize nosso espaço no Fórum para compartilhar as suas observações.

Esperamos por você!

2.1.2 Papéis e funções no Rádio

Agora que conhecemos algumas características que fazem do Rádio o meio de comunicação mais íntimo de todos nós, vamos agora explorar a sua estrutura, entendendo de que forma se organiza o processo de produção, começando pelos profissionais responsáveis por colocar no ar, os programas que ouvimos no rádio.

Assim como ocorre nas instituições e empresas públicas ou privadas, de comunicação ou não, no Rádio também há divisão da equipe de trabalho, estabelecendo funções, como forma de realizar com sucesso as suas atividades. Em projetos de Rádio na Educação não precisa ser diferente. Dividir a equipe de acordo com as atividades a serem desenvolvidas para garantir a produção e veiculação dos programas é bastante natural, além de ser um aprendizado. Porém, isso não deve ser feito de forma rigorosa como acontece no meio comercial. Distribuir papéis significa uma forma de organizar a produção e não de estabelecer hierarquias. Não se esqueça que a produção em Rádio é um trabalho realizado em equipe, e que deve explorar as habilidades de cada membro, possibilitando a troca de experiência e conhecimentos.

Portanto, para nos guiarmos nessa tarefa, vamos conhecer alguns dos profissionais do Rádio.

2.1.2.1 Conhecendo os profissionais do Rádio

Todos os membros que constituem a equipe da rádio são fundamentais na realização de seus programas. Assim, nenhum é mais importante

que o outro, mas sim assumem importâncias específicas. Para garantir a qualidade do produto final, é importante que todos trabalhem de forma colaborativa. Ideias e sugestões de todos são sempre bem vindas.

A definição de papéis e funções no Rádio passa por basicamente três etapas do processo de produção: **Produção, Redação e Realização**.

A equipe de **Produção** se constitui de profissionais que são responsáveis por criar as condições para a realização dos trabalhos, como contatar fontes e agendar entrevista, além de criar condições técnicas para a realização dos programas. Tudo aquilo que é pensado e executado pela **Redação** é realizado em parceria com a **Produção**. A **Redação** é responsável por selecionar os conteúdos, temas e os formatos que serão apresentados os programas. É, também, de sua responsabilidade o tratamento das informações, realização de entrevistas e a produção de documentários, reportagens entre outros. Assim, depois de tudo planejado pela **Redação** e executado com apoio da **Produção**, todo o material é encaminhado para ser finalizado pela **Realização**. Estes são responsáveis pela edição e veiculação dos programas produzidos.

Para ampliar ainda mais os nossos conhecimentos acerca do mundo radiofônico, vamos conhecer alguns personagens desse enredo?!

- **Chefe de Reportagem:** organiza e orienta o trabalho dos repórteres e o processo de produção das reportagens do rádio;
- **Locutor-apresentador:** âncora de programas informativos e noticiosos, de programas de entrevista e debates;
- **Operador de mesa:** controla os canais por onde saem os sons dos microfones dos locutores e convidados do estúdio, dos telefonemas dos ouvintes e repórter.
- **Pauteiro:** organiza o fluxo de informação que chega à emissora de forma direta ou indireta, ainda sem aprofundamento. Projeta a pauta (que iremos conhecer mais adiante) de assuntos e notícias a ser cumprida pela equipe de repórteres;
- **Produtor:** responsável pela preparação de programas radialísticos de média e longa duração. Redige roteiros, orienta desenvolvimento de pautas, fornece informações básicas e complementares para âncora/apresentadores, organiza debates e documentários.

- **Redator:** recebe informações da reportagem, das agências de notícias e demais fontes para a transformação desta em texto com a linguagem adequada do Rádio;
- **Repórter:** é o principal responsável pelas informações veiculadas no Rádio. Apura as informações e entrevista as pessoas;

Fique Ligado



Vamos primeiro lembrar que a Rádio no meio educacional não é uma empresa. Portanto, dividir a equipe de acordo com funções e papéis desempenhados por profissionais das Rádios convencionais é importante apenas para dinamizar as produções e permitir que todos participem, sem ser preciso, necessariamente, seguir a regra apresentada nesse material.

Torne isso uma brincadeira, se envolva e envolva os alunos apenas nas atividades que são realmente necessárias para a produção dos programas e que podem enriquecer o processo de formação dos alunos, tornando-os sujeitos mais ativos e participativos na comunidade escolar. Dar nome ao papel desempenhado por cada um no processo de produção, com certeza provoca maior empolgação nos alunos. Portanto, use a criatividade, inove e lembre-se: a participação de todos no processo de elaboração dos conteúdos é de fundamental importância, a final de contas, o Rádio é fruto do trabalho em equipe.

2.1.2.2 Montando a equipe da Rádio

Como pensar a divisão de funções em práticas radiofônicas na Educação?

Depois de conhecer alguns profissionais que compõem a equipe do Rádio, você deve estar se perguntando: como posso dividir estas funções entre a equipe da Rádio no ambiente escolar?

Pois bem! Em seguida, iremos conhecer algumas possibilidades.

Apresentaremos uma organização mínima que deve compor a equipe, com base no que vimos sobre os papéis e funções desempenhadas no Rádio.

- **Equipe de pauta e criação (pauteiros):** os designados a desempenhar esta função são os responsáveis por elaborar e organizar a temática dos programas. Isto também não quer dizer que sejam os únicos responsáveis por pensar nos temas ou assuntos a serem veiculados. As sugestões dos demais membros da equipe e do público da rádio são de fundamental importância. Esta equipe também é a responsável por elaborar o script do programa. Com a pauta do programa pronto, entram em cena os

repórteres.

- **Repórteres:** são os responsáveis por coletar as informações e fazer as entrevistas. Devem trabalhar em colaboração com a equipe de pauta e produção, uma vez que vão pôr em prática o que ficou decidido na elaboração da pauta dos programas. Também podem e devem trabalhar em parceria com os redatores, na elaboração do texto e estruturação do programa. Se a equipe é pequena e não é possível designar redatores, os próprios repórteres ficam responsáveis por elaborar o texto e editar o material gravado. O trabalho em conjunto com certeza resultará em bons programas de rádio.
- **Redatores:** terminada a coleta de informações pelos repórteres, está na hora de elaborar o texto do programa, com base no formato escolhido que poderá ser uma reportagem, uma notícia, um documentário, uma audiobiografia, entre outros formatos que podem assumir a programação da Rádio. Apesar de ser um meio de comunicação essencialmente sonoro, que tem a voz, a fala como principal recurso, a elaboração do texto para a gravação ou locução dos programas é fundamental, e é essa função que exerce os **redatores** em parceria com os **repórteres** e a **equipe de pauta**.
- **Locutores:** texto pronto, então está na hora de entrar em cena as vozes do Rádio. Os locutores são os responsáveis por apresentar aos ouvintes todo o material elaborado pela equipe de pauta, pelos repórteres e os redatores. Exercem função importantíssima, uma vez que o entendimento da mensagem por parte dos ouvintes depende da forma como os locutores se expressam. Assim, essa função desenvolve uma competência específica: a da oralidade. Por isso, essa é uma função que deve ser bastante explorada no meio educacional.
- **Editores:** programa elaborado, gravado, agora falta a edição. Com base em tudo que foi planejado para o programa, entram em cena os editores. No caso dos programas que não serão veiculados ao vivo, estes profissionais são responsáveis pela finalização dos programas, editando o que foi gravado, com base no roteiro elaborado pela equipe de criação.
- **Roteiristas:** em formatos de programas de rádio específico, como radioteatro, radionovela, contos, entre outros, esses personagens exercem função importantíssima. Podendo também ser elaborados em outros gêneros e formatos radiofônicos, mas é nos formatos do gênero dramático-ficcional que o roteiro ganha destaque. Por

sua riqueza de detalhes, esse gênero exige a organização de um roteiro, descrevendo toda a sua estrutura como: os diálogos dos personagens, as ações, tipo de emoção, informações técnicas como efeitos sonoros, e demais informações adicionais que contribua para a edição do programa. Iremos estudar com mais detalhes a estrutura do roteiro quando formos tratar sobre o processo de produção radiofônica.

- **Operador de Áudio:** em programas veiculados ao vivo, este é um profissional indispensável. Ele é o responsável por manusear os equipamentos técnicos, como mesa de som, computador, microfones, durante a transmissão dos programas. Também é responsável por organizar o playlist, ou seja, a lista de música e sonoras que irão ao ar durante a transmissão dos programas. Sua função também é importante na veiculação de programas gravados, sendo responsável pela organização de sua transmissão. É importante que fique responsável por essa função alguém que tenha alguma habilidade com os recursos técnicos, senão, que seja acompanhada por um. Se não tiver, também não tem problema. Então, por que não formar um?!

Na Rádio Escolar



Equipe de Produção: Como um dos objetivos da Rádio no espaço escolar é envolver o máximo de alunos no processo de produção, a pauta dos programas pode e deve ser pensadas em conjunto, com envolvimento de todos da equipe da Rádio e com sugestões, dicas e participação de toda a comunidade escolar.

Locutores: os programas podem ter mais de um locutor, podendo até elaborar um cronograma que permita uma rotatividade, possibilitando aos demais interessados em exercer essa função, também experimentar ser ouvido por todos da comunidade. Este que é o barato do rádio no espaço escolar: poder ouvir e ser ouvido.

2.2. Linguagem do Rádio

O Rádio ganhou o público e permanece no topo como um dos meios de comunicação mais presentes na vida de todos nós, pela sua simplicidade e clareza na transmissão das mensagens e proximidade com seu público. A natureza da linguagem radiofônica se expressa pela produção de textos para serem falados e ouvidos. Daí o seu aspecto essencialmente oral. O elemento básico de comunicação radiofônica é o som. É através da combinação de elementos sonoros

como a fala, os efeitos sonoros, a música e o silêncio, que se realiza o processo comunicativo pelo Rádio.

Neste tópico iremos conhecer vários aspectos que integram o universo da linguagem radiofônica. Começamos, então, pelas formas que assumem cada programa de rádio. Iremos explorar os diversos **Gêneros e Formatos Radiofônicos** e relacioná-los com a prática no meio educacional.

2.2.1 Conhecendo os Gêneros e Formatos Radiofônicos

Primeiro precisamos entender o que são gêneros e formatos radiofônicos.

Somos seres que nos comunicamos através da língua, seja ela falada ou escrita. Essa comunicação verbal acontece, a não ser por meio de textos materializados que encontramos no nosso dia-a-dia, chamados de *gêneros textuais*. Dessa forma, por uma espécie de consenso social e cultural, existe uma infinidade de *gêneros textuais* como: telefonema, carta comercial, bula, notícia, reportagem, romance, outdoor, horóscopo, aula, bilhete, receita culinária, resenha, piada, entre muitos outros. E, na medida em que vão aparecendo novas formas de nos comunicarmos, também vão surgindo novos *gêneros textuais*, como é o caso do *e-mail*, da *vídeoaula*, entre outros.

No universo radiofônico, nos referimos aos gêneros para designar uma intenção específica da mensagem a ser veiculada. Assim, se o desejo é informar, então estamos nos referindo ao gênero informativo. Se a intenção é vender um produto, estamos nos referindo ao gênero publicitário. Se o objetivo é produzir programas voltados para a formação cultural e educacional dos ouvintes, então estaremos produzindo dentro do gênero educativo-cultural.

No Rádio, pelo fato dos gêneros assumirem uma função mais generalizada da mensagem a partir de determinada intenção, são definidos formatos para se referir a estruturas mais específicas. Ou seja, cada um dos gêneros radiofônicos pode assumir vários formatos, que são os modelos em que se baseia a equipe de produção para elaborar um programa de rádio.

Então! Vamos conhecer agora quais são os Gêneros Radiofônicos e cada um dos formatos que eles assumem?

2.2.1.1 Gênero Informativo

Como o nome mesmo anuncia, o **gênero informativo** é aquele que busca levar aos ouvintes a informação de forma mais atualizada e abrangente. Dessa forma, o objetivo central desse gênero é informar; tratar de um assunto, fato ou acontecimento, de forma reduzida ou em detalhes. Pode assumir vários formatos, como: notícia, entrevista, reportagem, documentário, debate e crônica.

Vamos conhecê-los?!

Na Rádio Escolar



A escola também gera muitas informações, e que são de interesse de todos da comunidade escolar. Assim, esse formato possibilita falar de um evento que se quer promover; de uma reunião de professores, de pais ou com os alunos; sobre problemas que a escola vem enfrentando, entre outros assuntos. Assim, esse gênero deve ser pensado com o objetivo de informar e unir a comunidade escolar em torno dos fatos, acontecimentos e problemas que envolvem a escola e o seu entorno.

As notícias podem ser geradas não apenas no ambiente interno, mas também além dos muros da escola. É importante ressaltar que, o que se quer com esse gênero não é criar uma empresa jornalística. Mas, utilizá-lo para criar um ambiente democrático no espaço escolar.

Notícia

Mesmo sendo um gênero característico do meio jornalístico, a notícia pode ser bastante útil a qualquer ambiente educacional, uma vez que se constitui em um local que também produz notícia. Em qualquer lugar, a qualquer momento, estamos constantemente produzindo informação.

A notícia é o principal canal de informativo do gênero jornalístico. Por isso, é preciso tomar todos os cuidados possíveis na sua elaboração, priorizando a apuração e a veracidade dos fatos.

A notícia ganha um caráter de destaque no gênero informativo, principalmente por ser um formato que possibilita informar ao ouvinte, sem ser muito extenso, mas, ao mesmo tempo, passar todas as informações essenciais que constitui o fato ou evento a ser informado. Iremos entender melhor esse aspecto quando formos estudar a estrutura da notícia.

Vamos agora conhecer um pouco sobre a estrutura básica da

Notícia!

A construção da notícia se baseia em algumas perguntas básicas, chamadas no meio jornalístico de *lead*. Mesmo não sendo uma empresa radiofônica, jornalística, a utilização do *lead* na elaboração das notícias no ambiente educacional é importante, uma vez que permite a construção de um texto, com todas as informações necessárias para que os ouvintes entendam o que se quer informar. Para isso, foi criada a fórmula do *lead*, que é composta pelas seguintes perguntas básicas:

Quem? Fez o quê? Quando? Onde? Como? Por quê?

Como recurso para complementar a informação que está sendo passado, podemos utilizar a entrevista, que poderá ser feita com o responsável pelo evento ou com um personagem do fato anunciado. Mas, é importante salientar que esse recurso deve ser usado apenas para ilustrar ou acrescentar alguma informação sobre o fato apresentado, utilizando apenas trechos da fala do entrevistado.

Fique Ligado



A estrutura do lead aqui apresentada não precisa ser seguida de forma rigorosa. As perguntas servem apenas para orientá-los na construção da notícia, ou seja, na elaboração do texto a ser informado aos ouvintes. Para que nenhuma informação importante fique de fora, podemos nos basear nessa estrutura.

Reportagem

Podemos dizer que a reportagem é uma matéria mais completa, abrangente sobre determinado tema ou assunto.

Diferentemente da notícia, o assunto a ser tratado na reportagem não precisa ser, necessariamente, factual. Podemos elaborar uma reportagem sobre fatos históricos, sobre temáticas de áreas específicas como ciência, saúde, esporte, educação, comunicação, teatro, sobre um grande acontecimento, entre outros assuntos que considere importante ser apresentado de forma exaustiva.

Por ser um formato que procura explorar as diversas variáveis do acontecimento, é preciso realizar um longo trabalho de pesquisa. Se o tema for muito extenso, o ideal é que seja dividido em bloco ou séries. Assim, não fica cansativo para o ouvinte. É importante lembrarmos que o tempo no rádio parece muito mais longo do que podemos

imaginar. Dessa forma, um minuto dá para se dizer muita coisa.

Na produção da reportagem podemos utilizar vários elementos como: entrevistas, depoimentos, comentários, música de fundo (também chamado de BG), entre outros recursos que achar necessário para enriquecimento da reportagem. O texto não precisa ser seco, direto, podendo ser escrito de forma poética.

Documentário

O documentário é um formato que possibilita tratar de forma aprofundada sobre determinado tema, fato ou acontecimento, factual ou histórico, e que mereça tratamento especial. Na sua produção, é recomendada a utilização de diversos recursos como: entrevistas, comentários de especialistas, música, efeitos sonoros, dramatizações de textos e acontecimentos, apresentação de documentos, entre outros recursos que achar necessário.

Você deve estar pensando: mas, afinal, qual a diferença entre Reportagem e Documentário?

Mesmo com alguns elementos em comum, a Reportagem e o Documentário se diferenciam em diversos aspectos. Enquanto a Reportagem assume um caráter jornalístico, em que determinado fato é abordado apresentando diferentes pontos de vista referente aquela discussão de forma objetiva, o Documentário apresenta a visão do documentarista sobre o tema tratado. Ou seja, o Documentário é fruto do olhar pessoal do seu produtor sobre a temática, assumindo assim um caráter autoral e aspectos de subjetividade. Esse formato permite ainda a utilização de recursos ficcional na construção do texto, possibilitando a simulação dos fatos. Outro ponto que o diferencia da Reportagem é a não obrigatoriedade do repórter/narrador. Os depoimentos podem ser organizados de forma que dê coesão na construção do discurso, não comprometendo o entendimento por parte do ouvinte.

Entrevista

A entrevista não só pode assumir o formato de um programa, abordando a história de uma personalidade ou para tratar de algum tema específico de interesse da comunidade, convidando um especialista, como também se constitui em um importante recurso para a coleta de informação sobre assuntos a serem tratados em outros formatos radiofônicos como a reportagem; documentário; programa

esportivo; audiobiografia; a notícia; dentre outros. Como programa de entrevista, a comunicação entre o entrevistador e o entrevistado pode se dá através de uma conversa informal, descontraída, ou em forma de debate, explorando os diversos aspectos do tema tratado.

Em qualquer uma dessas funções, a realização de uma entrevista exige preparo, com atenção especial para algumas técnicas. Sobre esse assunto iremos ver com mais detalhes quando formos tratar sobre o processo de produção de programas de rádio.

Debate

Também chamado de mesa redonda, o debate é um espaço de discussão coletiva sobre um ou mais temas. Envolve dois ou mais convidados, especialistas, que tem a liberdade de manifestar livremente suas opiniões. É um programa que permite a participação dos ouvintes, que podem colaborar com questionamentos ou apresentar a sua opinião. A discussão é mediada por um apresentador que tem a função de controlar o tempo de fala de cada participante; organizar as perguntas e a sequência de respostas; manter o debate em torno do tema proposto; e proporcionar aos interlocutores uma “palavra final”.

Debate na Rádio Escolar



Para projetos educacionais, esse espaço pode ser utilizado para expressão dos membros da comunidade escolar, discutindo temas de interesse de todos. Não precisam estar presentes especialistas no assunto. Envolve os membros da escola e que tem alguma relação com o debate proposto, ou que possam dar contribuições significativas.

Convide alunos, professores, coordenadores, direção, pais e demais profissionais para debater sobre os problemas da escola. Debates sobre assuntos polêmicos que fazem parte da formação dos alunos também é uma boa pedida.

Esse é um formato com inúmeras possibilidades que podem ser exploradas no meio educacional. Basta apenas colocar a imaginação em prática.

Crônica

Transitando entre o gênero jornalístico e o literário, a Crônica é produzida para ser veiculada essencialmente na imprensa. Assemelha-se ao texto informativo, uma vez que o cronista se apropria de acontecimentos do cotidiano para a construção do texto, dando-lhe um toque próprio como: ficção, criticismo e traços poéticos.

É escrito em primeira pessoa, o que caracteriza a opinião do autor. Prioriza a linguagem espontânea, simples, estabelecendo um diálogo entre o cronista e o leitor/ouvinte.

2.2.1.2 Gênero Publicitário

Esse gênero possui caráter explicitamente comercial, que visa à divulgação e venda de produtos e serviços. Através de um discurso apelativo, objetiva seduzir, convencer, vender uma ideia ou produto.

Na Educação, esse gênero pode ser explorado com outros propósitos. Primeiro, poderá servir para a promoção e divulgação de eventos artístico-culturais da comunidade e da escola, convidando e estimulando todos a participar. Poderá também ser usado para prestação de serviços sociais, como a divulgação de campanhas de saúde, como a de combate a dengue, campanhas de vacinação, cuidados no trânsito, entre outros.

Outro aspecto que pode ser explorado é instigar o debate no espaço escolar sobre a influência da publicidade para o consumismo infantil. Pesquisas mostram que a exposição das crianças aos meios de comunicação, em principal, a televisão, são fatores que tem levado a cultura do consumismo entre crianças e jovens. Portanto, trabalhar com o gênero publicitário no espaço escolar contribui para a abertura de um debate dessa natureza. Pense nisso!!!

Jingles

Como uma forma diferente de fazer propaganda, os *jingles* se destacam por ser uma peça musicada e de fácil assimilação. Quantos produtos não reconhecemos através do *jingle*?

O *jingle* é tão antigo quanto o Rádio, sendo considerado o principal formato de publicidade pelo seu envolvimento com o ouvinte. O primeiro *jingle* veiculado no Brasil foi ao ar em 1932, no programa de Ademar Casé, avô da atriz Regina Casé, como propaganda da Padaria Bragança. Daí em diante, muito outros produtos chegaram ao conhecimento dos consumidores por meio desse formato, que ganha novo espaço com o aparecimento da televisão.

Com certeza você, ainda hoje, deve se lembrar de muitos *jingles* que fizeram sucesso há algum tempo atrás. Quem não se lembra dos *jingles* que fizeram sucesso no rádio e na televisão na década de 1990:

“Pipoca na panela, começa arrebentar
Pipoca com sal, que sede que dá...”

ou

“Me dá, me dá, me dá.
Me dá Danoninho, Danoninho já.
Me dá Danoninho, Danoninh dá.
Cálcio e vitamina pra gente brincar.
Me dá!”

Lembrou?!

Quer saber mais sobre os *jingles*? Visite nossa sala virtual no Moodle.
Lá você poderá conhecer mais sobre esse formato radiofônico.

Jingle no Espaço Escolar

Dentro do projeto de Rádio na Escola, os alunos podem ser estimulados a produzir *jingles*, que não precisam ser, necessariamente, de um produto, podendo ser de algum assunto de utilidade pública, estimulando a sua capacidade de criação. Podem ser exploradas áreas como:

- **Saúde:** *jingle* sobre campanha de vacinação; prevenção de doenças; dicas de higiene; cuidados com a dengue; orientações para cuidar dos dentes; etc.
- **Meio Ambiente:** *jingle* sobre a importância de reciclar o lixo; não desperdiçar água; não jogar lixo nas ruas; sobre a importância de manter a escola limpa e preservada; articular com assuntos das aulas de ciências.
- **Segurança:** *jingle* sobre o manuseio de fogos de artifícios, principalmente no período dos festejos juninos; não soltar balões; cuidados ao andar de bicicleta, ao atravessar a rua; como se comportar no trânsito; etc.

Dessa forma estaremos não só estimulando a criatividade dos alunos como, também, promovendo a prática de cidadania, através das informações de utilidade pública, para a segurança e bem estar da comunidade.

Spot

Enquanto o *jingle* é uma peça publicitária musicada, o Spot é comercial de um produto, empresa ou serviço que utiliza como recursos a voz

de um ou mais locutores, apoiado numa trilha musical e efeitos. Esse formato permite utilizar elementos ficcionais e humorísticos, como o diálogo entre personagens.

Testemunhal

Testemunhal também é outro formato bastante utilizado no gênero publicitário. Utiliza a credibilidade do apresentador para convencer o ouvinte sobre o produto apresentado.

2.2.1.3 Gênero Educativo-Cultural

Como vimos no tópico sobre a Relação Rádio e Educação, esse gênero ocupou grande espaço na programação do Rádio brasileiro, nos primeiros anos de seu surgimento. Mas, com o passar do tempo foi perdendo seu lugar, restringindo-se à programação de poucas rádios comerciais, e na programação das rádios educativas. É importante lembrarmos que esse gênero não se limita apenas a veiculação de aulas e a educação formal. Todo conteúdo que esteja direcionado a formação de sujeitos conscientes, e possibilitar o acesso a conhecimentos básicos sobre saúde, economia, meio social, política, cidadania, cultura, entre outros, também faz parte desse gênero.

Como vimos até agora, diversos gêneros e formatos podem ser utilizados para fins educativos. Mas é no gênero educativo/cultural que as possibilidades se ampliam com produções específicas para atender esses objetivos. Pois então, vamos conhecer algumas dessas possibilidades?!

Programa Instrucional

São programas produzidos com base no currículo do ensino oficial. É geralmente empregado em cursos de alfabetização, ensino de idiomas e disciplinas do ensino básico ou superior. Esse formato foi bastante explorado em programas de Educação a Distância, que utilizava, além dos programas de rádio, materiais de apoio como cartilhas, complementando as informações transmitidas.

No espaço escolar, o programa instrucional apresenta pouca utilidade, uma vez que a intenção é inserir a linguagem radiofônica não como recurso de reprodução da prática de sala de aula, mas possibilitar trabalhar com múltiplos conhecimentos.

Na Educação a Distância, ele ganha abertura, se apresentando como

mais um recursos de auxílio à aprendizagem dos conteúdos. Mas, nessa modalidade de educação não se deve apenas abrir espaço para esse formato, podendo explorar tantos outros que o rádio oferece.

Audiobiografia

A audiobiografia é um formato que permite explorar a vida e obra de uma personalidade de qualquer área do conhecimento. Podemos explorar a história de vida de um cientista, poeta, autor, escritor, artista, filósofo, e tantos outros que tem dado contribuições significativas para a história da humanidade. Muitas vezes conhecemos apenas as obras, as criações, inventos, pensamentos, mas nem sempre seus autores, criadores, pensadores e a época em que viveram. Isso contribui muito para o entendimento de toda a obra, além de enriquecer nosso conhecimento.

Esse formato ganha inúmeras possibilidades no espaço escolar e nas práticas educacionais como um todo. Necessita apenas de um bom planejamento e de uma pitada de curiosidade.

Documentário Educativo-cultural

Este formato possibilita explorar temas artísticos, históricos, sociais e culturais de maneira mais abrangente, utilizando vários recursos como: narração, priorizando a forma poética do texto; depoimentos; entrevistas; efeitos sonoros; música de fundo (ou BG); encenação; entre outros elementos.

Para Saber Mais

Em nossa sala virtual no Moodle, conheça alguns exemplos de Documentários Educativos.



Programas Temáticos

Este formato está voltado para a discussão do conhecimento de áreas ou temas específicos. Assim, podemos inserir na grade de programação da rádio programas sobre literatura, ciência, história, artes, entre outras áreas de interesse.

2.2.1.4 Gênero Dramático-ficcional

Este gênero permite a dramatização de fatos reais ou fictícios através

da combinação de efeitos sonoros, música, silêncio e vozes para a construção de cenários e personagens. A harmonia entre esses elementos na composição da peça é fundamental para o entendimento por parte do ouvinte. É importante ressaltar que no rádio o ouvinte não conta com o auxílio da imagem para o entendimento da mensagem. Por tanto, os elementos como a narração, o diálogo entre os personagens e os efeitos sonoros devem dar conta do entendimento da história contada. Para isso é preciso tomar alguns cuidados como:

- Nas histórias em que há predomínio do diálogo, a presença do narrador é mínima, sendo indispensável apenas na apresentação da peça, na transição entre os capítulos e no final.
- Utilize os efeitos sonoros para criar os cenários. Caso ocorra a necessidade da intervenção constante do narrador para descrever as ações para o ouvinte, é sinal que a linguagem não está sendo bem utilizada.

Dica



Em projetos educacionais, o gênero dramático-ficcional cria inúmeras possibilidades que podem ser exploradas por qualquer disciplina da grade curricular, como por exemplo:

Língua Portuguesa/Literatura: Pode ser utilizado na dramatização de obras clássicas da literatura, estimulando os alunos a readaptarem os textos para a linguagem do rádio. Também serve aos estudos gramaticais. Os professores podem orientar os alunos a elaborarem uma pequena peça de teatro, envolvendo conteúdos como: substantivo, adjetivo, pronomes, acentuação, formação de frases. Outra dica é trabalhar com as gírias ou expressões regionais.

Matérias Exatas (Matemática, Química, Física): Os professores podem orientar os alunos a produzirem uma peça de radioteatro, descrevendo alguma situação do cotidiano em que este conteúdo é aplicado.

História: O professor pode propor aos alunos dramatizarem um fato histórico. Isso os possibilitará compreender o contexto do momento encenado, e analisar de forma crítica os acontecimentos históricos.

Para entendermos melhor como o gênero dramático-ficcional pode ser explorado nas práticas educacionais, vamos conhecer alguns formatos que ele assume.

Radionovela: são peças de longa duração, em que a história é dividida em capítulos e apresentada aos ouvintes, em sequência, em momentos distintos.

Radioteatro: se difere da radionovela por ser histórias mais curtas,

com começo, meio e fim apresentados em um capítulo único.

Seriado: são apresentados de forma contínua, mas com peças independentes, com foco nos mesmos personagens que são centrais e fixos. Cada trama é apresentada com começo, meio e fim.

Peça Radiofônica: é uma peça única, que pode ser a dramatização de uma situação social ou adaptação de um livro, conto, crônica, entre outros.

Poemas Dramatizados: enriquecer a leitura de poemas utilizando recursos sonoros com o objetivo de descrever ou criar um cenário para envolver o ouvinte.

2.2.1.5 Gênero Entretenimento

Consideramos como formatos pertencentes ao gênero de entretenimento os programas musicais; jogos; gincanas; brincadeiras; humor. Apesar de ganharem maior destaque nas rádios convencionais, estes formatos também podem ser bastante explorados em projetos de rádio na educação. Eles permitem criar um ambiente de descontração, como também aprender brincando.

Musical

Este formato ocupa boa parte da programação das rádios comerciais, em principal, das rádios FM. No espaço escolar, ele pode ser utilizado como estímulo à valorização da cultura local. Além disso, a música é um elemento essencial no rádio. Esse meio de comunicação expressa musicalidade. Dessa forma, independente da proposta de utilização desse meio, a música é elemento constituinte da sua programação. É difícil imaginarmos o rádio sem a música.

Música na Escola

Através do rádio no espaço escolar, a música pode ser o caminho para estudar diversas expressões e manifestações culturais, explorando os seus ritmos e estilos. E que tal conhecermos a história de uma música? Pois é! Com um programa musical é possível despertar nos alunos a curiosidade de conhecer os compositores e histórias que inspiraram a produção de muitas músicas que fazem parte do nosso cotidiano. Os momentos musicais também podem ser bastante explorados pelos professores de língua estrangeira. Os alunos podem se interessar pela disciplina e aprender através do exercício de tradução.



2.2.2 Conhecendo Alguns Tipos de Programas de Rádio

Até aqui, pudemos conhecer os diversos gêneros e formatos que assumem as mensagens radiofônicas. Esses gêneros e formatos nem sempre estão sozinhos na programação das rádios, sejam comercial, educativa ou escolar. É possível utilizá-los de forma isolada, mas o mais interessante e enriquecedor, principalmente quando nos referimos ao uso da linguagem radiofônica em práticas educacionais, é poder experimentá-las em conjunto. Assim, podemos combiná-las em um só programa. Quando isso acontece, estamos nos referindo ao Programa de Variedade, como veremos a seguir.

2.2.2.1 Programa de Variedade

Por combinar diversos gêneros e formatos radiofônicos em um só programa, permite envolver o maior número de pessoas no processo de produção. Assim, podemos incorporar dramatizações, informação, entrevista, debates, documentários, humor, brincadeiras, músicas, dentre outros.

Nos Programas de Variedade é fundamental a elaboração de um roteiro ou script, descrevendo a fala dos locutores/apresentadores do programa, além da indicação das sonoras como as vinhetas e apresentação de quadros previamente gravados. A presença de dois ou mais locutores na apresentação do programa se torna indispensável, deixando-o mais dinâmico e interativo.

Por permitir flexibilidade na sua elaboração, o que vale é colocar a imaginação em prática, e planejar os programas de acordo com a necessidade e realidade de onde o projeto está sendo inserido.

Seguindo com mais dicas!



Cobrimo eventos na escola

Ter uma rádio no espaço escolar ajuda a divulgar e a promover os eventos que ocorrem na escola. Assim, durante uma feira de ciências ou projeto interdisciplinar, podemos utilizar a rádio para incentivar os alunos a conhecerem os trabalhos dos demais colegas.

Durante a apresentação, ao vivo, do programa, os locutores podem descrever o trabalho realizado por determinada turma ou grupo. Ainda dentro da programação, podem designar repórteres para entrevistar professores responsáveis por cada turma para falar sobre as produções dos alunos. E por que não entrevistar as equipes sobre os trabalhos que desenvolveram, o que aprenderam com isso e que importância atribuem a este tipo

de evento?

Quebre a rotina da Rádio, elabore uma programação especial. A rádio poderá ir ao ar durante todo o evento, rolando músicas para animar, e com intervalos para informes sobre o que está acontecendo.

2.2.2.2 Programa Esportivo

Na programação de esporte, podem ser veiculadas informações não só sobre eventos esportivos da escola, como também sobre competições nacionais e mundiais, como forma de estimular os alunos à prática de esporte. É importante dar destaque as várias modalidades, e não apenas, por exemplo, ao futebol, que recebe maior destaque na mídia convencional. Podemos utilizar este espaço para apresentar informações sobre competições locais, regionais e nacionais de diversas modalidades que podem despertar nos alunos o interesse pela prática de outros esportes.

Parada para reflexão



Agora que você já conhece os gêneros e formatos radiofônicos, que tal praticarmos um pouco?

A partir dos conteúdos estudados nas disciplinas do curso ou que você trabalha em sala de aula com seus alunos, elabore uma pequena proposta de programa de rádio, com base nos gêneros e formatos radiofônicos vistos nesse módulo. No final da proposta, liste alguns profissionais que você envolveria na produção do programa.

Antes de concluir, visite o Fórum de discussão no ambiente Moodle, e troque ideias com seus colegas.

3. Produzindo e Apresentando Programas de Rádio



Seja bem-vindo(a) ao Módulo ***Produzindo e Apresentando Programas de Rádio!***

Neste Módulo, iremos conhecer as etapas de produção radiofônica, importantes para elaboração dos programas de Rádio. Veremos a importância do envolvimento da equipe na produção dos programas, e os cuidados que devem ser tomados ao escrever e falar para o rádio.

3.1. Conhecendo as Etapas de Produção Radiofônica

Na etapa anterior, vimos sobre as características e linguagem do rádio. Conhecemos os gêneros existentes para a produção radiofônica e os formatos que assumem os programas. Mas, isso não é o suficiente para começarmos a produzir os programas de rádio.

O processo de produção de conteúdo radiofônico envolve uma série de etapas e técnicas até se chegar ao produto final.

A estrutura que veremos a seguir serve para orientar o processo de produção de conteúdos radiofônicos, como forma de facilitar o entendimento da mensagem por parte dos ouvintes. Alguns elementos são essenciais para garantir sucesso na elaboração dos programas, mas a sua estruturação não deve ser rígida, devendo abrir espaço para ajustes. Em qualquer experiência radiofônica, é necessário seguir alguns procedimentos técnicos e etapas de produção. É o que vamos conhecer agora.

Pronto para essa nova etapa?

3.1.1 Reuniões de pauta

E o que é a Pauta?

Essencial no meio jornalístico, a pauta também é importante no meio educacional, uma vez que permite orientar a produção de uma notícia, reportagem ou entrevista. A pauta nada mais é do que o assunto a ser abordado no programa.

No rádio, na televisão ou nos meios de comunicação impresso ou on-line, a pauta se trata de um roteiro que contém as principais informações sobre determinado assunto que será abordado em um programa, ou na produção de uma notícia, reportagem ou entrevista. Ela é o “pontapé” inicial na produção de Rádio. Deve orientar o processo de elaboração, contendo um pequeno resumo do tema tratado, com indicação de pessoas que podem ser ouvidas, informando formas de contato como telefone, e-mail, ou local em que podem ser encontradas. É a base para orientar o trabalho do comunicador/educador informando o foco que se pretende dar ao assunto.

Para entendermos melhor a sua estrutura, na nossa sala virtual no Moodle estão disponíveis alguns modelos que podem ser tomados

como base para a produção das suas pautas.

Reunião de Pauta

Uma pauta não surge simplesmente do nada sem ter sido sugerida por alguém, ou originada de algum assunto que já vem sendo debatido, ou a partir da curiosidade de uma pessoa. Também não sai da ideia direto para a veiculação, sem antes passar por um grupo que dará o direcionamento e o desdobramento necessário ao assunto. Para sairmos de um assunto e chegarmos a um produto, que pode ser uma entrevista, reportagem, notícia, dramatização, audiobiografia, entre outros, precisamos lançar o tema para a discussão em grupo para, só a partir daí, definir a abordagem que será dada, em que formato será produzido, quem serão os envolvidos, e de que forma será veiculado. Isso é o que chamamos de *Reunião de Pauta*. Ou seja, uma reunião para discutir a pauta, o assunto do programa de rádio e planejar as etapas de sua produção.

Podemos dizer que o processo de produção de rádio passa primeiramente pela a *Reunião de pauta*. Com a equipe toda reunida, discuta com o grupo qual será o assunto a ser abordado no programa; que direcionamento será dado; qual o formato a ser adotado; liste as fontes que serão utilizadas para obter as informações necessárias para o programa e o caminho para chegar até elas. Esse momento também deve ser utilizado para definir a função de cada membro da equipe no processo de produção do programa, dividindo as tarefas como: produção de vinhetas e seleção de efeitos sonoros; pesquisa e redação, edição, locução, entrevista, entres outras atividades necessárias para a conclusão do programa. É a partir da *Reunião de pauta* que o programa começa a ser modelado.

Na *Reunião de pauta* é importante elaborar um pré-roteiro, com a indicação da estrutura do programa. Sobre a elaboração do roteiro e *script* do programa, iremos conhecer mais a diante.

Feita a reunião de pauta, agora é só partir para a produção.

3.1.2 Vinheta

A vinheta é a marca registrada de um programa ou emissora de rádio. São criações musicadas de curta duração, de característica marcante, utilizadas para indicar a abertura dos programas, ou para lembrar aos ouvintes o nome e o slogan da rádio. Independente do objetivo ou do projeto em que seja inserida a prática radiofônica, a vinheta

deve compor a sua estrutura. A produção da vinheta não precisa ser muito sofisticada, podendo utilizar apenas frases curtas apresentando a rádio, programa ou quadro, em conjunto com efeitos sonoros ou musicados.

Antes de elaborar a vinheta, pense no perfil da rádio, do programa ou quadro, para que está sendo produzida. Esse cuidado é importante para que não fuja muito da proposta e para que o ouvinte possa identificá-lo com facilidade. Assim, por exemplo, se pretendemos fazer uma vinheta para um programa infantil, não podemos criá-la com características de um programa jornalístico, muito formal, direta. Podemos abusar dos efeitos sonoros, modificar a voz e criar uma vinheta divertida, que pode caracterizar um programa de história, contos, ou brincadeiras. Experimente colocar a imaginação em prática.

Para Saber Mais



Para conhecer mais sobre a produção de vinhetas, visite nossa sala de aula virtual no Moodle. Lá você encontrará exemplos de vinhetas produzidas para programas radiofônicos.

Na Rádio Escolar



Em projetos de rádio no espaço escolar, podemos começar com a produção de vinhetas para a Rádio. Após definido o nome da rádio e a grade de programação, com a indicação dos quadros dos programas, reúna os alunos e estimule-os a criar as vinhetas. A Rádio da escola, os programas e os quadros dos programas podem ter a sua marca registrada. Assim daremos mais dinamicidade aos conteúdos da Rádio.

3.1.3 Elaborando Roteiro e Script para Rádio

Feita a reunião de pauta. Tudo decidido para o programa, agora falta elaborar o roteiro ou script. Mas, antes vamos conhecer qual a diferença entre roteiro e script. Arrisca algum palpite?

3.1.3.1 Roteiro

O **Roteiro** é a apresentação completa da estrutura de um programa, com maior riqueza de detalhes. Ou seja, no roteiro devemos descrever todos os elementos que compõem a produção do programa, de forma

ordenada, contendo desde as informações técnicas até as falas dos personagens ou locutores, não deixando dúvidas para a etapa de gravação e edição.

O roteiro deve ser elaborado de acordo com o tipo de programa ou formato que será adotado. Assim, se for uma reportagem, um radioteatro, ou um programa de variedades, apresentará uma estrutura própria.

Nem todos os programas exigem a elaboração de um roteiro, sendo necessário apenas um *script*. Mas, existem aqueles que o roteiro se torna peça essencial, como é o caso dos formatos do gênero dramático-ficcional. Por envolver um número maior de elementos como trilha sonora, fala dos personagens, sonoplastia e tempo, é importante que tudo esteja bem explicado, não deixando de lado nenhum detalhe, para não confundir na hora da edição.

Bom! Você deve estar se perguntando: por onde devo começar para elaborar um roteiro?

Posso dizer que não é uma tarefa difícil, mas que exige bastante cuidado. Antes de tudo, você deve ter pelo menos a ideia do que irá fazer, que tipo de programa ou formato será adotado, e que assuntos serão abordados. Isso já é um bom começo. Para chegar até aqui certamente você passou pela reunião de pauta e decidiu, junto com a equipe, o que será produzido. Com essas informações em mãos, podemos começar a elaborar o roteiro.

Veremos agora algumas estruturas de roteiros, que você pode se basear para elaborar o seu programa de rádio.

Seguindo com mais dicas



No caso da produção constante de programas de variedade, elabore um modelo de roteiro, fazendo apenas a troca de informação de cada programa. Assim, você poderá tornar o processo de produção mais ágio. Se preferir, em caso de produção de programas de variedade mais simples, você pode elaborar apenas um Script contendo as informações sequenciadas do conteúdo do programa, com a fala dos locutores/apresentadores.

Para Saber Mais



Na produção radiofônica, chamamos de **sonora**, os arquivos de áudio gravados que são

incluídos nos programas. Podem ser um depoimento, uma entrevista, uma opinião colhida em uma enquete, etc.

Efeitos sonoros:

São sons e ruídos utilizados para ilustrar os programas. Em programas de dramatização, são essenciais para descrever cenários e ações dos personagens. Podem ser sons de trovão, floresta, vento, passos, porta batendo, sons que indicam suspense, comédia, etc.

Roteiro para programa de radiodramaturgia

Para elaboração de roteiros de programas do gênero dramático-ficcional, temos primeiro que conhecer os elementos que o compõem. A sua produção envolve uma história, personagens, tempo e espaço em que a ação ocorre. A partir daí, podemos montar a seguinte estrutura:

Enredo: é a primeira etapa na elaboração do roteiro. Parte da ideia e resume, em cinco ou seis linhas, a história que será contada. É o primeiro passo para a construção do roteiro. Também chamado de **story line**, nessa fase você deve descrever apenas o conflito principal, ou seja, o essencial da história, como: apresentação do conflito, desenvolvimento do conflito e finalização do conflito. Com o enredo pronto, você terá informações suficientes para a construção da **sinopse**, que é a segunda etapa na produção do roteiro. Vejamos um exemplo de enredo:

Exemplo: Ideia – História de um garoto que sonhava em estudar.

Story line (enredo) – Um garoto, que trabalhava desde pequeno e que nunca pôde ir à escola, sonhava em estudar e fazer amigos. Até que um dia, enquanto trabalhava, encontrou uma caixinha mágica, em que havia uma fada que lhe propôs um pedido. O garoto, então, resolveu realizar seu maior sonho e desejou ir à escola. No dia seguinte, o garoto acordou com seus livros e cadernos e foi para a escola.

Observe que no enredo ainda não temos definido os nomes e nem todos os personagens da história, e nem o local e tempo em que ela ocorre. A partir de uma ideia, desenvolvemos uma história, com começo, meio e fim.

Praticando



Que tal, agora você tentar fazer o mesmo? Em uma folha, escreva uma ideia para a

construção de uma história. Em seguida construa o enredo. Com o enredo pronto, vamos conhecer as próximas etapas para a finalização do roteiro.

Sinopse: agora que já sabemos como será o desenvolvimento da história, podemos pensar no cenário e nos personagens. Nesse momento devemos construir a sinopse, que é a apresentação mais completa da história do que o enredo. Com base no que foi definido no enredo, você deve apresentar as informações sobre os personagens, e situar a história no tempo e no espaço, descrevendo o local onde irá ocorrer à trama. A sinopse permite apresentar a história com maior riqueza de detalhes. A partir daqui podemos pensar nas cenas.

Praticando



Dando continuidade ao nosso roteiro, a partir do enredo elaborado na etapa anterior, construa a sinopse.

Escaleta: é a estrutura em que são descritas as cenas. Neste momento você deve pensar cena a cena que contará a história. Procure fazer isso de forma resumida para não perder muito tempo. Essa etapa ajudará na construção do roteiro e montagem das cenas, com as falas dos personagens e o ambiente em que a história acontece. Lembre-se que no rádio não temos o recurso da imagem para mostra o que está acontecendo e o ambiente em que se passa a história. A construção da escaleta ajudará a definir os efeitos sonoros que comporão o roteiro, ajudando o ouvinte a cria a imagem mental das cenas descritas. Nesta etapa, procure indicar os efeitos que melhor represente ou sonorize o ambiente em que se passam as cenas.

Praticando



Partindo para a terceira etapa da produção do roteiro, construa a escaleta a partir da sinopse elaborada anteriormente. Não esqueça que a ordem e apresentação as cenas são fundamentais para o entendimento da história por parte do ouvinte. Evite, também, adicionar cenas desnecessárias e que não acrescentam nada a história.

Como se trata de um pequeno exercício de produção, apenas para conhecermos como elaborar um roteiro para rádio, construa uma pequena história, que pode ser contada em poucas linhas.

Construindo o roteiro

Agora que já sabemos como a história será contada, chegou a hora de montar o roteiro. Como se trata de um programa de ficção, o roteiro deverá ser elaborado com maior riqueza de detalhes, descrevendo os efeitos sonoros, as falas dos personagens com indicação da ação e entonação. Inicie elaborando o cabeçalho.

O cabeçalho é importante para identificar o programa. Comece informando qual o nome da rádio e do programa, se houver. Indique o formato, se será um radioteatro, radionovela, radioconto; o título da obra; o autor; e os personagens. Na parte inferior, dividida em colunas, escreva os efeitos sonoros e a fala dos personagens.

Observe abaixo um modelo de roteiro do gênero dramático-ficcional.

Roteiro		
(nome da rádio) – Rádio Saber		
Programa: Teatro na Rádio		
Gênero/formato: dramático/radioconto		
Título da obra: Dona Cotinha, Tom e o Gato Joca		
Autor da obra: Cléo Busatto – adaptado por Michele Albuquerque		
Personagens: Dano Cotinha, garoto Tom e o Gato Joca		
Script	Trilha	Sonoplastia
<p>Narrador</p> <p>Teatro no Rádio tem o prazer de apresentar:</p> <p>“Dona Cotinha, Tom e o Gato Joca”. Um conto da escritora Cléo Busatto.</p> <p>Como todos os dias, o Gato Joca segue em direção a casa de Dona Cotinha, a sua vizinha, e se esconde em seu fusquinha vermelho.</p> <p>Gato Joca (meio preguiçoso)</p> <p>– Ai, ai, ai... Como eu gosto da casa de Dona Cotinha... Além do seu grande quintal, eu ainda tenho um belo esconderijo... E o melhor de tudo é a comidinha que</p>	<p>BG – vinheta programa Teatro no Rádio</p> <p>BG desce</p> <p>BG sobe</p>	<p>Som de campo; jardim com pássaros cantando.</p>

ela me traz... Ô vida boa...		
– Olha! La vem Dona Cotinha trazendo minha comida.		
Dona Cotinha (voz de velhinha, falando devagar)		
– Vem gatinho. Olha o que eu trouxe pra você.		
Gato Joca		
Uhhhh!! Que gostoso... Sardinha fresca, com atum e macarrão. Assim eu engordo... Que delícia.		

Roteiro para programa de Variedade

Como vimos no tópico sobre os Tipos de Programas, os programas de variedade se caracterizam por englobar diversos gêneros e formatos radiofônicos, tornando a programação da rádio mais dinâmica e participativa. Independente de ser gravado ou ao vivo, a produção de roteiro para a apresentação deste tipo de programa é importante para orientar o processo de gravação e edição, contendo a indicação dos blocos que compõem o programa, fala dos locutores/apresentadores, chamadas para as sonoras, que podem ser uma entrevista, reportagem ou rádioteatro pré-gravadas, indicando o momento exato em que devem ser veiculadas, além de informações de trilha e efeitos sonoros.

Veja o exemplo de roteiro de programa de variedade abaixo.

Roteiro para programa de variedade		
(nome do rádio) - Rádio CPM		
(nome do programa) – Programa: Por Dentro do Assunto		
Script Nº: 01	Data:	Tempo de Duração:
Bloco: 2	Quadros do programa: Pensamento do Dia; Informação; Você Sabia?; Entrevista; Momento Musical; Fundo do Baú; Entrevista; Poesia; Piada do Dia.	
Locutores: Uriel Caruano e Ingrid Rebeca		
Repórteres: Amanda Carolina; Juliana Sena; Raquel; Natanael; Fernanda Vitória; Sérgio Alessandro; Neilon Dayack.		

Bloco	Técnica	Script
Abertura Bloco 1	Vinheta da Rádio CPM Sobe BG Desce BG Vinheta Pensamento do Dia Sonora: Reflexão Amanda e Juliana Sonora: Deixa: De: Raquel 7 ano D_ Até ___ da aluna Raquel para Rádio CPM.	TEC: LOC 1: Bom dia ouvintes da Rádio CPM. Eu sou Uriel Caruano. LOC 2: E eu sou Ingrid Rebeca. Está entrando no ar o nosso programa Por Dentro do Assunto. TEC: LOC 1: É isso ai! Nele você terá informações da qualidade, músicas, diversão e muitas dicas legais. LOC 2: E o tema do nosso primeiro programa de hoje é Educação no Trânsito. E para começar vamos ouvir uma reflexão com as alunas Amanda Caroline e Juliana Sena. TEC: LOC 1: É preciso lembrar que o trânsito não é de responsabilidade somente de veículos, como carros, motos, ônibus e bicicletas, mas de todos, inclusive dos pedestres. LOC 2: A matéria que vamos apresentar agora é pra você, pedestre, ficar consciente de como deve se comportar no trânsito. TEC LOC 1: E não se esqueça pedestre. Procure sempre caminhar pelas calçadas e atravessar sempre na faixa de pedestre. Onde não existe faixa de pedestre, olhe para os dois lados, e em seguida, cruze a via em linha reta.

3.1.3.2 Script

O **script** é a forma mais resumida de estruturação de um programa. Caracteriza-se pelas falas dos personagens ou locutores e apresentadores, com algumas informações técnicas. O *script* também é parte integrante do roteiro. Em uma peça de rádio-teatro, por exemplo, representa a fala dos personagens. Em programas que apresentam estruturas mais simples, o *script* substitui a elaboração de um roteiro, contendo apenas o que o locutor ou apresentador irá dizer e como irá dizer, além das informações técnicas básicas, como a indicação de sonoras.

Alguns cuidados importantes precisam ser tomados na elaboração do *script*.

- Escreva o texto na margem esquerda da página;
- Faça a indicação da locução e técnica (sonoras que devem ser incluídas em meio a locução), utilizando – LOC para a fala durante a apresentação do programa ao vivo ou na gravação; TEC para as sonoras que devem ser incluídas na gravação ou durante a apresentação ao vivo;
- Ao escrever uma frase, não divida a palavra de uma linha para outra;
- No final da lauda, não quebre a frase ou parágrafo. Se não couber na mesma folha passe todo o parágrafo ou frase para a folha seguinte;
- Escreva com letras grandes, isso facilita a leitura;
- Deixe espaço duplo entre as frases. Em caso de correção, evita deixar o texto todo borrado.

Veja abaixo, um exemplo de *Script* para Programa de Variedade:

Script para programa de variedades

Rádio CPM (nome da rádio)
Programa: Por Dentro do Assunto (nome do programa)
Data: _____ Tempo de Duração: _____
Quadros do programa: Pensamento do Dia; Informação;
Você Sabia?; Entrevista; Momento Musical; Fundo do Baú;
Entrevista; Poesia; Piada do Dia.
Locutores: Uriel Canuano e Ingrid Rebeca

Abertura
TEC: Vinheta da Rádio CPM
Sobe BG

Desce BG

LOC 1: Bom dia ouvintes da Rádio CPM. Eu sou **Uriel Caruano**.

LOC 2: E eu sou **Ingrid Rebeca**. Está entrando no ar o nosso programa **Por Dentro do Assunto**.

TEC: Vinheta do programa

Sobe BG

Desce BG

LOC 1: É isso aí! Nele você terá informações da qualidade, músicas, diversão e muitas dicas legais.

LOC 2: E o tema do nosso primeiro programa de hoje é **Educação no Trânsito**. E para começar vamos ouvir uma reflexão com **as alunas Amanda Caroline e Juliana Sena**.

TEC: Vinheta Pensamento do Dia

Sonota – Reflexão Amanda e Juliana

LOC 1: É preciso lembrar que o trânsito não é de responsabilidade somente de veículos, como carros, motos, ônibus e bicicletas, mas de todos, inclusive dos pedestres.

LOC 2: A matéria que vamos apresentar agora é pra você, pedestre, ficar consciente de como deve se comportar no trânsito.

TEC Sonora:

Deixa: De: Raquel 7 ano D ____

Até ____ da aluna Raquel para Rádio CPM.

LOC 1: E não se esqueça pedestre. Procure sempre caminhar pelas calçadas e atravessar sempre na faixa de pedestre. Onde não existe faixa de pedestre, olhe para os dois lados, e em seguida, cruze a via em linha reta.

LOC 2: Além disso, evite atrassar em trechos de curvas e esquinas. Nas faixas de pedestres que tem sinal de trânsito, respeite a sua vez, só atravesse quando o seu sinal estiver verde.

TEC – Vinheta: Você Sabia?

LOC 3 : (Curiosidades com **Natanael**)

3.1.4 Fonte

A Fonte é a origem da informação. Em qualquer situação, seja ela acadêmica ou jornalística, utilizamos diversos tipos de fontes para confirmar ou obter qualquer tipo de informação. Na produção midiática, a escolha correta da fonte é fundamental para a produção de bons conteúdos. Assim, no momento da construção da pauta, por exemplo, escolha as fontes que de fato possam contribuir com informações.

As fontes se dividem em:

Oficiais	Eventuais	Documentais
Representantes do governo, empresas, instituições, ONGs, etc.	Pessoas da comunidade ou que não estejam representando interesses institucionais.	Arquivos, livros, documentos, utilizados para consultas de informações.

Fique Ligado



Internet como principal fonte de informação

Com o advento da internet, o meio digital se tornou a principal fonte de informação, em qualquer situação, seja para atividades educacionais, interesse pessoal ou produção midiática.

Este aspecto pode ser bastante explorado no espaço escolar, uma vez que possibilita aos alunos aprenderem a pesquisar e organizar as informações colhidas durante a coleta de informações, destacando aquilo que for mais relevante. Na construção da reportagem, é preciso ordenar as informações para que os ouvintes possam compreender todos os aspectos envolvidos no tema tratado.

3.1.5 Entrevistas

Como realizar uma entrevista?

Pensado o tema do programa, chegou a hora de coletar as informações, e uma das técnicas utilizadas é a entrevista.

E agora, como devo prepara a entrevista e me comportar diante do entrevistado?

A insegurança nesse momento sempre aparece, principalmente quando se é leigo no assunto. Mas não se desespere. Realizar uma entrevista não é nem um bicho de sete cabeças. Existem alguns cuidados simples que precisam ser levados em conta para não fazermos um trabalho em vão, e colocarmos toda a entrevista a perder, e nem fazermos feio diante do entrevistado.

A entrevista é uma ação que resulta na interação entre dois interlocutores (entrevistador e o entrevistado), estabelecendo um diálogo com um propósito específico. Dessa forma, na produção midiática, podemos realizar uma entrevista com foco em uma

personalidade (entrevista de caráter), ou com interesse em uma informação (entrevista noticiosa). Em qualquer uma das situações devemos tomar alguns cuidados antes de partirmos para a entrevista.

Descrevemos abaixo algumas dicas para orientá-los nesse trabalho. São cuidados que certamente você supõe ser necessários, mas que serão listados como forma de deixá-los mais seguros nessa tarefa e, também, poder orientar os demais nessa atividade.

- 1) Nunca vá para a entrevista sem estar preparado. Procure conhecer antes o assunto e quem é o entrevistado (nome, função).
- 2) Prepare as perguntas com antecedência. Nunca aposte no improviso. Isso poderá fazer com que você deixe questões importantes de fora. Porém, não quer dizer que novas questões não possam surgir durante a entrevista.
- 3) Faça perguntas curtas e diretas. Perguntas longas podem confundir o entrevistado, fazendo com ele não responda o que está sendo perguntado.
- 4) Não deixe que o entrevistado conduza a entrevista, afinal de contas, você é o entrevistador.
- 5) Evite perguntas que levem a respostas sim ou não.
- 6) Não faça perguntas respondendo-as. Mesmo que você saiba a resposta, o entrevistado é que deve respondê-las.
- 7) Faça as perguntas mais simples no início, deixando as mais complexas para o meio e final da entrevista.
- 8) Prepare o entrevistado. Converse com ele antes. Porém, não combine as perguntas e resposta. Isso quebra a naturalidade da entrevista.
- 9) Preste atenção ao que o entrevistado diz. A entrevista é uma conversa. As melhores perguntas não surgem antes, mas durante a entrevista.
- 10) Muito cuidado com a parte técnica. Teste com antecedência os equipamento. Verifique o gravador antes de iniciar a entrevista. Olhe como estão as pilhas e fitas. Se o gravador for digital, verifique se está carregado e se tem espaço suficiente para a gravação.
- 11) Por medida de segurança, durante a gravação da entrevista, faça anotações dos principais pontos. Isso poderá ajudar na

construção do texto, em caso de outros formatos radiofônicos.

- 12) Peça ao entrevistado para ilustrar a sua fala sempre que for preciso, com exemplos e palavras simples para facilitar a compreensão por parte do ouvinte.

Se a intenção é produzir um programa de entrevista, devemos considerar mais três elementos básicos na sua elaboração, como veremos a seguir:

- 1º Faça uma pequena abertura, apresentando o programa e o entrevistador, o tema ou objetivo da entrevista e quem será o entrevistado.
- 2º Siga com a realização das perguntas que vão sendo respondidas pelo entrevistado, ocorrendo assim o diálogo. Nesse momento é importante ter cuidado com o tempo da entrevista. As perguntas não devem ser muitas, mas o suficiente para que possa conhecer e esclarecer o tema ou assunto abordado. Deixe a entrevista correr naturalmente.
- 3º No encerramento, faça uma pequena recapitulação do assunto abordado durante a entrevista; agradeça a presença do entrevistado e ao público de forma breve.

Apresentação da entrevista

Na produção de notícias, reportagens, documentários, audiobiografia, podemos editar a entrevista e apresentar apenas alguns trechos da fala do entrevistado que sejam mais relevantes.

Se a intenção é produzir um programa de entrevista, gravado ou ao vivo, o recurso de edição deve ser mínimo, utilizado apenas para cortes de erros ou espaços deixados na gravação. Todo conteúdo deve ser veiculado na íntegra, de forma natural.

3.1.6 Como escrever para o Rádio

Não podemos esquecer: ***escrever para o rádio é escrever para ser ouvido.***

O Rádio é o meio de comunicação que tem como único suporte de comunicação o som. Dessa forma, a linguagem radiofônica é essencialmente falada.

Porém, o fato de o Rádio ser essencialmente sonoro, não quer dizer que não exista a etapa de produção de textos. Não podemos confiar

inteiramente na nossa memória. É muito importante estar atento ao processo de elaboração do texto para o Rádio, que deve chegar o mais próximo possível do ato da fala, provocando no ouvinte a impressão de que o locutor está conversando, falando e não lendo. Para isso, precisamos tomar alguns cuidados na elaboração do texto radiofônico. Segue algumas dicas:

- 1) Prefira o uso da linguagem coloquial, mais leve e informal, mas nem por isso precisa ser pobre. Evite o uso de palavras difíceis, que dificulte a leitura por parte do locutor ou apresentador, e a compreensão da mensagem por parte do ouvinte.
- 2) Ao produzir o texto, leia-o em voz alta para ver se está adequado.
- 3) A Repetição é um recurso bastante utilizado no Rádio, mas é preciso tomar alguns cuidados. Repetir palavras é melhor do que o uso de termos que causam estranheza. Usar termos como “os mesmos” não é indicado. Repita a palavra. Mas, se for possível substituir por um sinônimo que seja comum ao termo utilizado, dando seguimento natural ao texto, será a melhor opção. Apesar de ser indicado, esse recurso não deve ser usado desnecessariamente.
- 4) Prefira a construção de frases curtas, obedecendo a ordem direta, ou seja, sujeito + verbo + complemento.
- 5) Evite formas no plural, prefira o singular, quando não alterar o seu significado.
- 6) Escolha palavras fáceis. Evite os termos técnicos. Se precisar usá-los, explique seu significado de forma que o ouvinte entenda.
- 7) Evite o uso de palavras estrangeiras. Caso seja necessário, escreva como se lê, ou sua pronúncia entre parênteses. Assim, facilita a leitura correta pelo locutor.
- 8) Só devem ser utilizadas siglas e abreviaturas que sejam comuns ao público, como por exemplo, UNICEF, ENEM. As demais devem ser escritas por extenso.
- 9) Marque as palavras que devem ser lidas com mais ênfase pelo locutor. Utilize maiúsculas, sublinhadas, ou negrito para isso.
- 10) Escreva os símbolos por extenso como: por cento (%); arroba (@); reais (R\$).
- 11) Os números também devem sempre ser escritos por extenso. Assim, evita erros e facilita a leitura pelo locutor. Em caso

de números muito longos, prefira arredondá-los. Veja alguns exemplos:

- 3.492.324 deve se escrever “cerca de três milhões”, ou “cerca de três milhões e quinhentos mil”.
- 2,6 milhões, deve se escrever “dois milhões e seiscentos mil”.
- 20 carros, prefira escrever “vinte carros”.
- 10%, escreve-se “dez por cento”.

Pontuação: é essencial para a compreensão da mensagem no Rádio. Além da sua função gramatical, a pontuação ajuda na leitura do texto por parte do locutor ou apresentador, e na compreensão da mensagem pelo ouvinte. Um texto bem pontuado, ajuda na entonação das frases e na reposição do ar na hora da locução, além de ser essencial para construção de sentido das frases. Assim, no rádio são utilizados apenas a vírgula, o ponto final e os sinais de expressão como interrogação e exclamação.

A vírgula tem como função criar uma pequena pausa no texto, possibilitando ao locutor a renovação rápida do ar. É preciso ter cuidado para não colocar vírgulas demais e acabar reproduzindo pausas excessivas que prejudique o entendimento da mensagem pelo ouvinte.

O ponto final consiste em uma pausa mais longa, representando o final do parágrafo. Significa a conclusão de uma ideia. Possibilita a renovação completa do ar.

O ponto de interrogação é utilizado para expressar uma pergunta, questionamento. Para facilitar a entonação correta na leitura da pergunta pelo locutor, é indicada a colocação do sinal de interrogação, também, no início da frase, que poderá ser colocada entre parênteses (?). Assim, o locutor saberá antecipadamente que aquela frase se trata de uma pergunta.

O ponto de exclamação é utilizado para indicar surpresa, espanto, admiração. O seu sinal também deve ser inserido no início da frase, entre parênteses (!), para indicar ao locutor que se trata de uma frase exclamativa.

Revisão do texto: terminado a produção do *Script* ou roteiro, é importante fazer a revisão do texto, verificando a sua legibilidade, ortografia, acentuação e pontuação. Dessa forma, poderá dar mais segurança aos locutores na visualização do texto no momento da

gravação dos programas.



Importância do texto na Rádio Escolar

Essa é uma das funções fundamentais que exerce o Rádio na educação: desenvolver a oralidade e a escrita dos educandos. Mesmo sendo um meio de comunicação que tem como recurso fundamental e exclusivo o som, a fala, não é apenas o aspecto da oralidade que é trabalhado. É preciso sim escrever para o Rádio. Não podemos contar apenas o desempenho do nosso cérebro. Além disso, a apresentação de muitos programas conta com a participação de mais de um locutor ou apresentador, e quando se trata do gênero dramático-ficcional estamos lidando com vários personagens.

3.1.7 Aprendendo a falar no Rádio

Para garantir o entendimento dos ouvintes acerca da mensagem que desejamos passar, é preciso considerar alguns aspectos como: construção de frases curtas, entonação da voz, ritmos da fala. Para isso, listamos algumas dicas de como se comportar na locução para o rádio.

- 1) **Não fale apressado ou devagar demais.** Procure dar o ritmo adequado a sua fala. Se falarmos muito apressado, atropelando as palavras, certamente não seremos entendidos. Já se falarmos devagar demais, o ouvinte poderá não acompanhar o que você está dizendo, criando uma monotonia no discurso.
- 2) **Procure falar dando sentido as palavras.** Elas carregam consigo uma carga significativa, de sentimento, ação, e que são expressas através da fala. Assim, não falamos de sofrimento e alegria da mesma forma. Para isso, precisamos fazer a entonação correta. Ou seja, aumentar ou diminuir o tom da voz de modo progressivo, dando movimento à fala. Evite falar de forma linear. Como exercício, treine os diferentes tipos de entonação frasais: afirmativa, interrogativa e exclamativa.
- 3) **Procure articular bem as palavras.** Evite comer letras ou sílabas inteiras. Quando articulamos bem as palavras, elas saem com mais nitidez e clareza, fazendo com que nosso interlocutor nos compreenda. Antes de iniciar a locução, faça exercício bucal; movimente os músculos da bochecha; experimente exercícios como os “trava-língua”. Isso ajudará na articulação das palavras.
- 4) **Seja espontâneo ao falar com os ouvintes.** Nunca deixe que o ouvinte perceba que você está lendo. Interprete o texto; converse,

interaja, envolva o ouvinte.

- 5) **Treine a leitura, quantas vezes for necessário, antes de iniciar a locução.** Tire dúvidas quanto a pronuncia correta de nomes e lugares. Se tiver dificuldade em falar alguma palavra, repita-a até sentir firmeza para fazer a locução.
- 6) **Cuidado com as pausas.** Elas devem ser inseridas no texto no momento certo. Quando lemos com muitas pausas, prejudicamos o sentido das frases e o entendimento do ouvinte.
- 7) **Posicione corretamente o microfone.** A distância que se deve falar ao microfone é determinada pela potência da voz. Assim, quem tem voz mais forte, fica mais afastado; quem tem voz mais fraca, fica mais próximo. Não grite ao microfone, durante a locução, deixe a voz sair naturalmente.

Parada para reflexão:



Que tal conhecermos alguns exemplos de locução?!

Na nossa sala virtual no Moodle, você encontrará dois vídeos com estilos de locução diferentes.

Observe a forma de apresentação do texto, o ritmo da leitura, a entonação, e o seu entendimento em relação à mensagem. Compartilhe com os colegas as suas observações, utilizando o nosso espaço de discussão no Fórum.

4. Fazendo rádio a partir de software livre



Seja bem-vindo(a) ao Módulo ***Fazendo rádio a partir de software livre!***

Neste Módulo, iniciaremos o planejamento do nosso programa de rádio. Teremos contato com o software de gravação e edição de áudio, o Audacity, aprendendo a utilizar as suas ferramentas para a produção do programa.

4.1. Planejando o Programa de Rádio

Após conhecermos a importância da comunicação para os processos educacionais; a relação do rádio com a educação; as características desse meio de comunicação; a sua linguagem, e as etapas que envolvem o processo de produção de conteúdos radiofônicos, podemos começar a planejar o nosso primeiro programa de rádio.

Essa etapa será realizada no Ambiente Virtual Moodle. Nesse momento, você e os colegas de turma serão orientados a se organizarem em grupos para planejar e elaborar um programa de rádio.

Então! Pronto para essa nova etapa? Acesse nossa sala virtual no Moodle e bom trabalho!

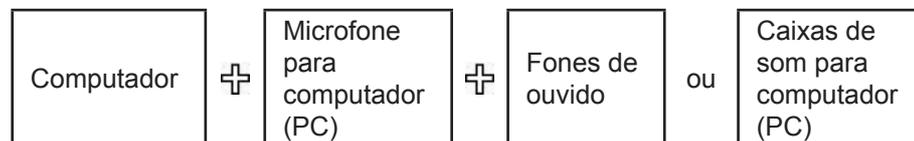
4.2. Gravando e Editando com o Programa Audacity



4.2.1 Equipamentos para gravação

Antes de conhecermos o programa de gravação e edição de áudio, o Audacity, precisamos saber que equipamentos são necessários para a gravação dos programas de rádio.

Nós vamos precisar de:



- 1º Para baixar o programa Audacity para a instalação, é preciso que o computador esteja conectado à internet. Para as demais atividades com o programa, não é necessário a conexão de internet.
- 2º Conecte o microfone na entrada de áudio do computador.
- 3º Para obter retorno na gravação e edição dos programas, conecte os fones de ouvido ou as caixas de som na saída de áudio do

computador. Observe o esquema abaixo:



Equipamento todo montado, agora podemos iniciar nossos trabalhos com o programa Audacity.

4.2.2 Conhecendo o Programa Audacity

O Audacity é um programa de gravação e edição de áudio que inclui vários efeitos, filtros e ferramentas de edição bastante fáceis de usar, além de ser um software livre e gratuito. Lançado pela SourceForge, ele foi elaborado por voluntários e está disponível na internet para ser baixado, gratuitamente. Por ser um software livre, o Audacity permite a qualquer um usá-lo, copiá-lo, distribuí-lo, sendo ideal para quem não é profissional da área, mas precisa de um programa de edição de áudio para uso no dia-a-dia.

Por esses motivos, escolhemos o Audacity como o editor de áudio do nosso projeto. Além disso, é um programa que possui versões tanto para o sistema operacional Windows, como o Linux/UNIX.

Os principais recursos do Audacity são:

- Permite a gravação de sons através de um microfone;
- Possibilita digitalizar áudios de fitas cassete, discos de vinil ou minidisc;
- Permite a criação de dublagem de faixas sobre outras já existentes, possibilitando a criação de projetos multi-faixas;
- Exibi medidores do nível do volume antes, durante e depois da gravação;
- Permitti importar e exportar arquivos de vários tipos: WAV, AIFF, AU e OGG Vorbis, MPEG (mp2 e mp3), MP3;
- Reconhece arquivos de som sem formatação com o comando “Importar dados não-formatados”;

- Edição com suporte de Copiar, Cortar, Colar ou Apagar a área selecionada;
- Possibilidade de desfazer ilimitadamente qualquer passo na edição;
- Controle de volume de forma suave através das ferramentas de “envelope”.

Como efeitos, o Audacity permite:

- Alterar o timbre da gravação sem, necessariamente, alterar o tempo, podendo ser feito o inverso também;
- Remoção de sons de estática, cliques e estalos do som de fundo (background);
- Alteração de frequência com efeitos como Equalização, filtro FFT e Reforço de Graves;
- Ajuste de volume com os efeitos Compressor, Amplificar e Normalizar;
- Outros efeitos: Eco, Phaser, Wahwah e Inverter.

4.2.3 Instalando o programa Audacity

Por ser um programa gratuito, podemos fazer o download (baixar) no site oficial do Audacity. Acesse o endereço <http://audacity.sourceforge.net/>. Para baixar e instalar é muito fácil. É só seguir os passos descritos abaixo:

- 1º No Menu, escolha a opção **Instalar**;
- 2º Dentre as três opções apresentadas, escolha o sistema operacional correspondente ao computador que será instalado: Windows, Linux ou Mac OS X;
- 3º Clique em *Audacity 2.0.1 installer*. Em seguida abrirá uma caixa de diálogo;
- 4º Na caixa de diálogo, escolha a opção **Download**;
- 5º Terminado o Download, clique no arquivo baixado e pressione em **Executar**;
- 6º Selecione o idioma – **Português (Brasil)** e clique em OK;
- 7º Após ler o acordo de licença, selecione a opção **I accept the agreement** e clique em **Avançar**;
- 8º Aparecerá uma sequência de caixas. Clique sempre em **Avançar**

até chegar a opção **Instalar**. Iniciará o processo de instalação.

- 9º Terminada a instalação, siga a sequência **Avançar** e **Concluir**. Na caixa de diálogo de Boas Vindas, clique em **OK**. O programa já estará pronto para ser utilizado. No processo de instalação, o programa criará um Ícone na Área de Trabalho do seu computador. Através dele você poderá ter acesso ao programa mais rapidamente.

Outra forma de download

Se você preferir fazer um download menor do Audacity, e sem precisar executar o instalador por causa de alguma permissão restrita, no site oficial do programa, no menu **Instalar**, escolha o arquivo *Audacity 2.0.2 zip file*. Ao clicar nessa opção, aparecerá uma caixa de diálogo. Escolha a opção Download. O arquivo será baixado para o seu computador.

Para usar o programa, basta acessar a pasta Downloads, em **Meu Computador**; procurar o arquivo baixado (audacity-win-2.0.2); copiar a pasta e colar na Área de Trabalho. Assim, fica mais fácil acessá-la.

Na Área de Trabalho, abra a pasta Audacity. Nela você encontrará o arquivo  Audacity. Abra o arquivo, e clique em *Executar*. O programa já estará pronto para ser usado.

Com o programa já instalado, você poderá facilmente gravar e editar seus conteúdos de áudio. Abaixo apresentamos a interface do programa, explicando cada função disponível para o processo de gravação, edição e finalização do áudio.

Dicas!

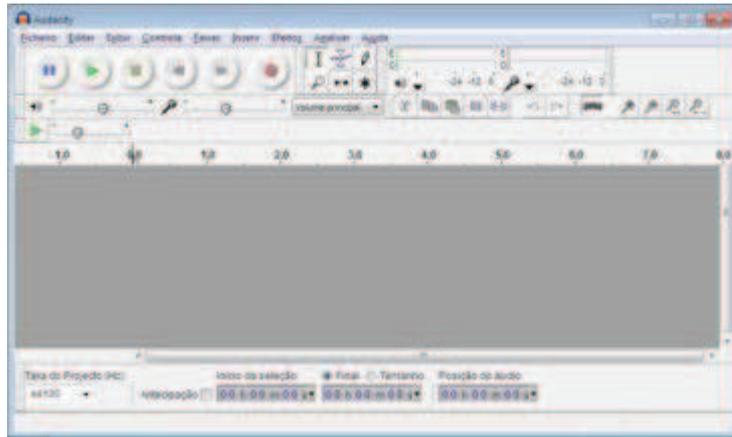


Com o Audacity já instalado, com a ajuda desse manual, procure explorar o programa. Experimente testar as funções abaixo descritas. Você verá como é fácil utilizá-lo.

Bom Trabalho!!

4.2.4 Interface do Programa

Este é o programa Audacity.



Ao abrir o programa, podemos visualizar três áreas importantes de trabalho:

1º Barra de Menu:

Reúne as principais funções do software.



Nela acessamos os menus: Ficheiro (Arquivo); Editar; Exibir; Controle; Faixas (Projetos); Inserir; Efeitos; Analisar; Ajuda.

- *Ficheiro (Arquivo)*
 - **Novo (Ctrl + N):** criar um arquivo em nova janela;
 - **Abrir (Ctrl + O):** abre janela de diálogo para a escolha do arquivo a ser aberto;
 - **Fechar (Ctrl + W):** fecha a janela do projeto atual;
 - **Salvar Projeto (Ctrl + S):** salva o arquivo do projeto atual do Audacity (AUP)
 - **Salvar Projeto como:** salvar o arquivo do projeto atual do Audacity (AUP), permitindo nomeá-lo novamente, ou salvar em novo local;
 - **Importar:** importa arquivos de áudio, títulos, MIDI e dados sem formatação, para a pista.
 - **Exportar:** exporta o projeto atual do Audacity para um arquivo de áudio (MP3, WAV, Ogg Vorbis, entre outros). Se for uma seção multipista, eles serão misturados automaticamente para um só arquivo.
 - **Exportar seleção como:** exporta o trecho selecionado do

projeto atual do Audacity para um arquivo de áudio (MP3, WAV, Ogg Vorbis, entre outros). Numa seção multipista, esta opção permite salvar apenas uma pista, ao selecioná-la.

- **Sair:** fecha todas as janelas de projeto Audacity e encerra o programa.
- **Editar**
 - **Desfazer (Ctrl + Z):** desfaz as ações anteriores de forma ilimitada;
 - **Refazer (Ctrl + Y):** refaz a última operação de edição desfeita;
 - **Recortar ou cortar (Ctrl + X):** recorta os dados e os pontos do áudio selecionados no clipboard;
 - **Separar e recortar (Ctrl + Alt + X):** permite recortar a parte selecionada, no interior do áudio, sem juntar as partes restantes;
 - **Copiar (Ctrl + C):** Copiar o trecho de áudio selecionado sem removê-lo do projeto;
 - **Colar (Ctrl + V):** Introduz o que estiver no clipboard no local onde estiver posicionado o cursor de seleção do mouse, no projeto;
 - **Silenciar fora da seleção (CTRL + T):** elimina (silencia) o trecho de áudio que não estiver selecionado;
 - **Apagar (Ctrl + K):** remove os dados na área selecionada;
 - **Separar e apagar (Ctrl + Alt + K):** apaga o trecho selecionado no interior do áudio sem juntar as partes restantes;
 - **Silenciar áudio (Ctrl + L):** apaga a informação de áudio selecionada, substituindo por silêncio em vez de removê-lo completamente;
 - **Separar (Ctrl + I):** divide a região selecionada da(s) faixa(s), permitindo ser separada com o auxílio da ferramenta deslizar (↔) do cursor;
 - **Separar e criar novo (Ctrl + Alt + I):** retira a parte selecionada do áudio, deslocando-a para uma nova faixa;
 - **Duplicar (Ctrl + D):** faz uma cópia do todo ou de uma parte da faixa em uma faixa nova;
 - **Selecionar:** permite selecionar tudo, ou à esquerda do cursor, ou à direita do cursor, selecionar do início até o cursor, ou selecionar do cursor até o final;

- **Mover cursor:** permite mover o cursor para várias posições da faixa de áudio;
 - **Área de reprodução:** permite travar ou destravar faixa de áudio, para trabalhar apenas com a parte selecionada;
 - **Preferências:** abre a janela de diálogo que permite configurar o Audacity.
- *Exibir*
 - Disposição das opções de visualização da interface como Zoom, Faixas, Barra de Ferramentas, entre outros.
 - *Controle*
 - Disposição das opções de Reproduzir, Pausar, Parar, Gravar, entre outras.
 - *Faixas (Projeto)*
 - **Nova faixa:** permite adicionar nova faixa de áudio, estéreo, de título ou de tempo;
 - **Faixa estéreo para mono:** permite transforma uma faixa estéreo em mono;
 - **Mixar e renderizar:** permite misturar todas as faixas selecionadas numa única faixa; transformar em um só áudio;
 - **Remover faixa:** remove faixas selecionadas ou faixas do projeto;
 - **Emudecer todas as faixas:** tornar todas as faixas mudas;
 - **Desmudecer todas as faixas:** retirar a condição de mudo da faixa;
 - *Efeitos Básicos*
 - **Alterar altura:** deixa a gravação mais aguda ou mais grave, de acordo com a quantidade determinada.
 - **Alterar tempo:** deixa a gravação mais curta ou mais longa, de acordo com a quantidade determinada. A altura da gravação não é atingida. O efeito é conseguido repetindo ou recortando vários trechos milimétricos da gravação, de acordo com as configurações.
 - **Amplificar:** permite aumentar ou diminuir o volume da faixa. Ao abrir a caixa de diálogo, o Audacity calcula automaticamente o volume que pode amplificar o áudio selecionado sem causar distorção;

- **Aumento de grave:** aumenta as frequências graves abaixo de uma determinada frequência. Recomendado para masterização, ou arquivos sonoros com o produto final da gravação;
- **Compressor:** deixa os sons fracos mais próximos dos sons fortes.
- **Eco:** reproduz múltiplas repetições simultâneas do som, como um eco. Este efeito tem configuração de tempo entre um e outro e configurações do fator de decaimento do efeito, que é o tempo que o eco leva para desaparecer. O número 1 vai indicar uma repetição infinita.
- **Fade In:** cria uma variação de volume dentro da seleção **de zero até o volume normal**. Recomendável para **entradas** gradativas de som.
- **Fade Out:** cria uma variação de volume dentro da seleção **do volume normal até zero**. Recomendável para **saídas** gradativas de som.
- **Inverter início e fim:** faz a gravação ser tocada de trás para frente.
- **Inverter verticalmente:** inverter a *fase* de onda sonora. O que estava no lado de cima da onda fica para o lado de baixo, e vice-versa.
- **Normalizar:** normaliza as frequências do áudio selecionado com referência a uma amplitude máxima, evitando que o áudio final venha distorcido.
- **Remover ruídos:** baixar o nível de chiado de fundo de uma gravação. O chiado de fundo é criado pelos aparelhos e fontes de ruídos usados na gravação. Para usá-lo é preciso selecionar uma parte do áudio que esteja audível apenas o chiado. Depois de selecionado o trecho, clique no comando **Efeitos/ Remover ruídos/ Perceber perfil de ruído**. Depois disso, selecione novamente o comando *Efeitos/ Redutor de ruídos*, e clicar em *Remover ruído*.
- **Repetir:** faz o trecho selecionado se repetir pela quantidade estipulada.
- **Wahwah:** este efeito distorce o áudio. O resultado lembra o som distorcido das guitarras da década de 70.
- **SC4:** é um “super compressor”. Na caixa de diálogo, a opção *Ratio* é a relação de compressão; *Make-up gain* é o nível de

ganho (aumento de volume) do efeito após compressão; *Attack* e *Release time* se referem à duração no qual o som vai sendo gradativamente comprimido ou descomprimido.

- **Delay:** é o mesmo efeito do eco, mas com outras configurações: o decaimento é dado em termos de amplitude ou intensidade; o tempo do eco é dado em segundos, e o número de reverberações é dado por um número inteiro.

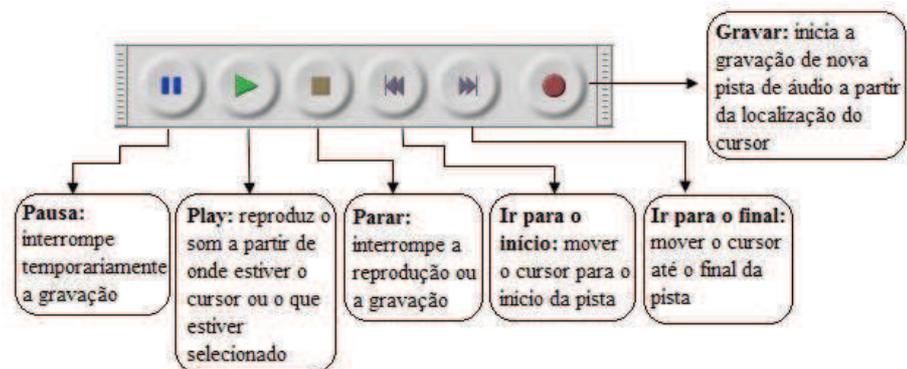
Obs.: O Audacity, por ser um programa de código aberto, permite que sejam instalados *plug-ins*, que são pequenos programas que são “acoplados” ao programa original. Por tanto, o usuário do Audacity podem acrescentar no programa, por exemplo, novos efeitos.

2º Barra de Ferramentas:

Contém os botões de reprodução, algumas ferramentas de edição, visualizadores gráficos de entrada e saída de áudio, mixagem e atalho para ações mais usuais.



- **Botões de reprodução:**

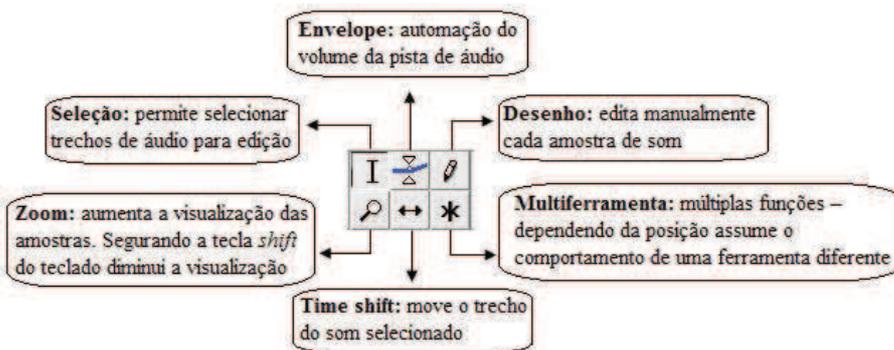


Obs.:

Ao apertar a tecla *shift* do teclado, o botão  transforma-se no botão , que reproduzirá o som do trecho selecionado repetidamente.

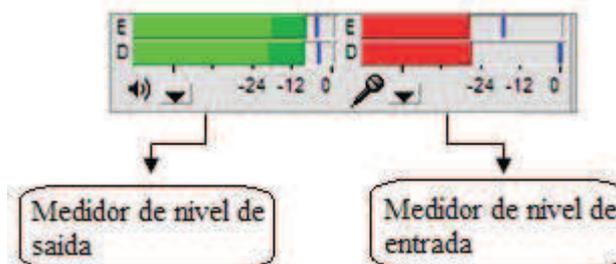
- **Ferramentas do cursor**

Definem o funcionamento do cursor {I, } sobre a faixa de áudio. Ele adquire as seguintes características:



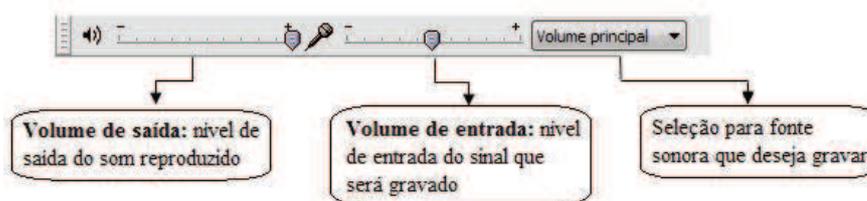
- **Medidores de nível**

Permitem o controle de sinal de som que será gravado e/ou reproduzido, através da visualização estereofônica dos níveis de saída e entrada de som.



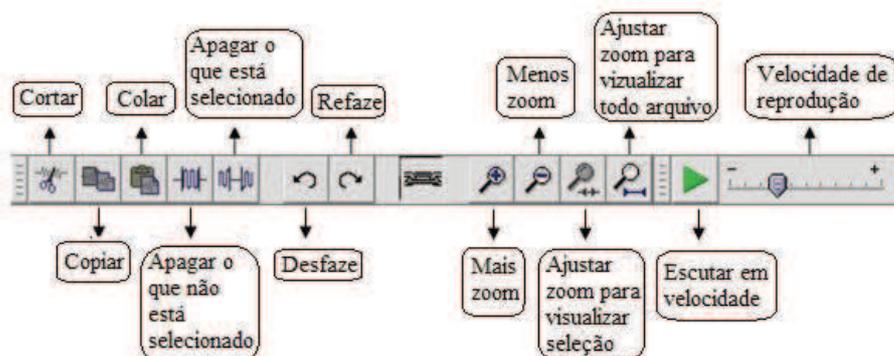
- **Mixer**

Controle de volume de entrada e saída de áudio.



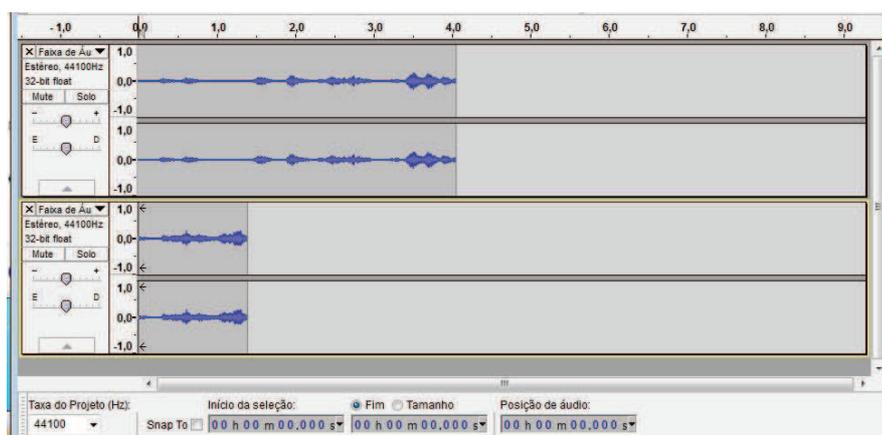
- **Atalho**

Acesso rápido às funções de edição e visualização.



3º Área de reprodução de pistas

Local em que são reproduzidas as pistas de áudio.

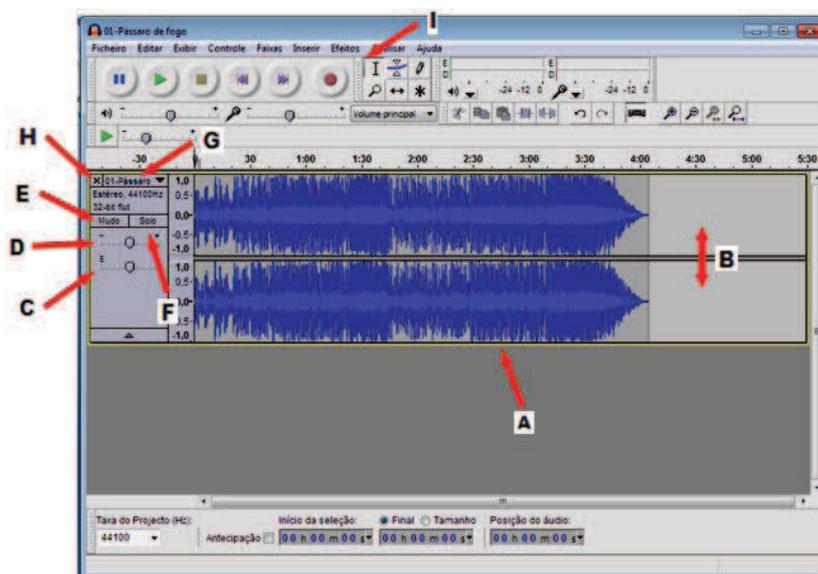


4.2.5 Trabalhando com o Audacity

Importar e editar áudio

Importar um arquivo de áudio é utilizar um arquivo já pronto de áudio em sua própria codificação, ou seja, na unidade de origem (MP3, WAV, etc.). É importante diferenciar o processo de importação de áudio com o de “Abrir” um projeto já existente. A ferramenta “Abrir” só inicia projetos do próprio Audacity (extensão .AUP).

Após o processo de importação (comandos: Ficheiro + Importar Áudio), podemos observar na pista de áudio do programa, uma faixa de áudio (A) com dois canais (B). Isso ocorre quando o áudio for estéreo.



Na faixa de áudio podemos utilizar vários comandos, como:

C: Permite modificar a intensidade dos canais de saída de som, entre esquerdo e direito;

D: Permite alterar o volume de som da faixa;

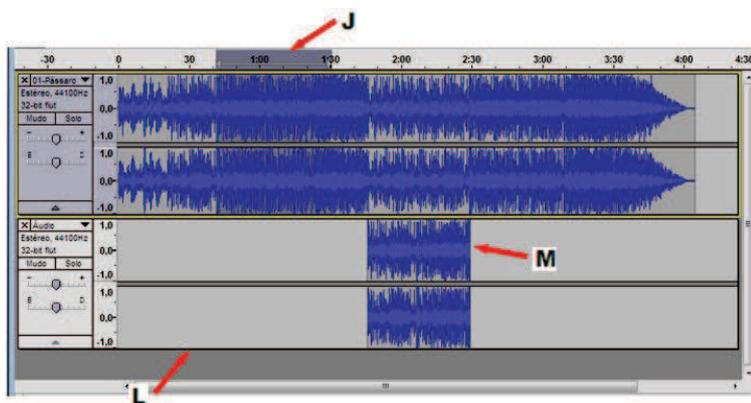
E: Ao trabalhar com várias faixas na pista de áudio, o comando permite deixar mudo, a faixa que o comando MUDO for selecionado;

F: Ao contrário do MUDO, o comando SOLO permite ouvir apenas a faixa em que esse comando for selecionado;

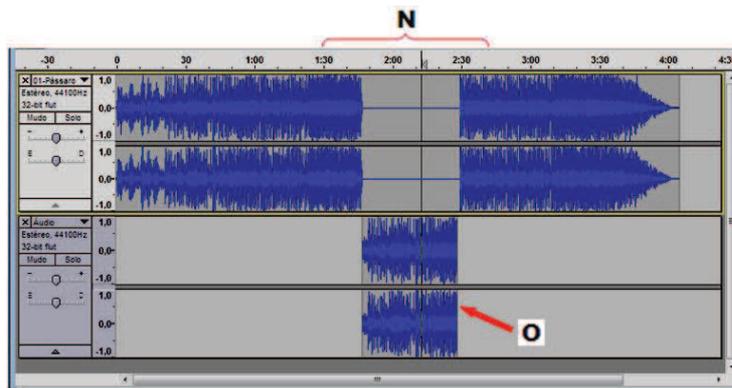
G: A seta permite, ao escolher a opção Nome..., renomear a faixa.

H: Permite fechar a faixa de áudio.

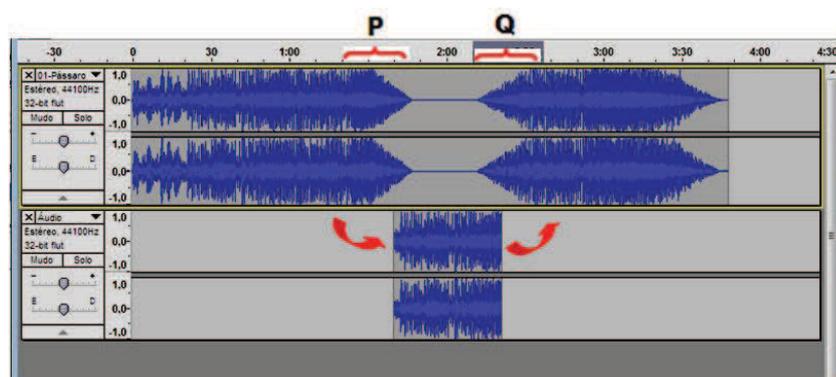
Com o auxílio da Ferramenta de Seleção (I), podemos selecionar um trecho do áudio (J), para editá-lo, recortá-lo ou eliminá-lo da faixa. Para adicionar mais uma faixa de áudio (L), basta acessar o Menu Faixas / Nova Faixa e escolher *Faixa de áudio* (aparecerá faixa mono) ou *Faixa estéreo*. Essa nova faixa serve para colocar algum trecho de áudio que foi copiado ou recortado da faixa anterior, e que deseja trabalhar isoladamente, ou gravar áudio. Com o auxílio da ferramenta Time Shift (←→), podemos deslocar o áudio para qualquer posição da faixa (M).



Se quisermos eliminar alguma parte do áudio, sem unir as partes dos extremos da seleção (N), é só escolher a opção Editar / Separar e apagar ou Editar / Silenciar áudio. Esse recurso possibilita adicionarmos outra sonora (O) para ocupar a parte silenciada, utilizando outra faixa.

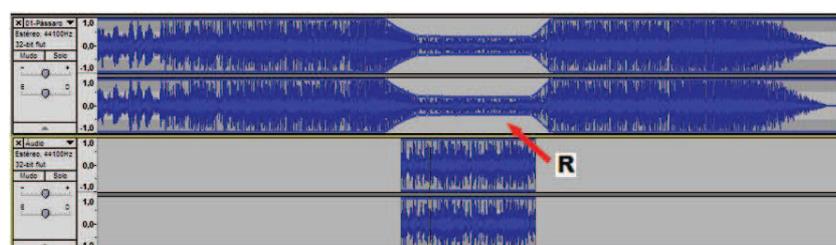


Se a intenção for, por exemplo, decair gradativamente o áudio da primeira faixa quando estiver entrando na sonora da segunda faixa, e quando estiver retornando a sonora da primeira faixa, com um efeito, também gradativo, podemos utilizar os recursos *Fade Out* e *Fade In*, aplicados, consecutivamente, no final da primeira parte da sonora da faixa 01 (P) e no início da segunda parte da sonora da faixa 01 (Q).



Geralmente utilizamos esse efeito quando queremos sair de um BG (som de fundo) e entrar em uma locução sem dar uma quebrada brusca no som. O mesmo acontece quando saímos da locução retornando para o BG.

Se a intenção é apenas baixar o volume do som no trecho que pretende incluir uma locução (R), basta utilizar a ferramenta envelope



Para unir as duas faixas, transformando em um só áudio, basta

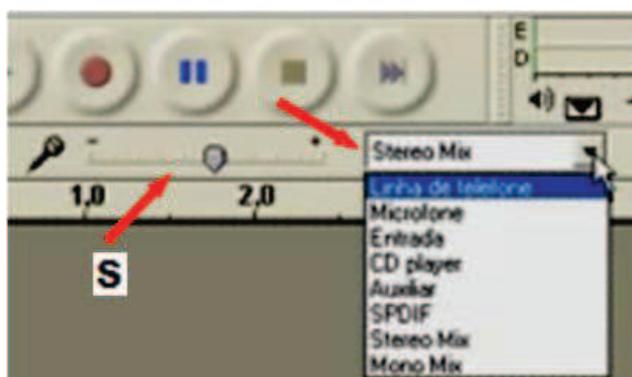
escolher a opção Exportar (orientações a seguir) no Menu Ficheiro. Se optar por Salvar projeto, ele não será transformado em um arquivo de áudio, mas sim em um arquivo do Audacity (.AUP).

Obs.: A barra de espaço do teclado permite iniciar e parar (play/stop) a reprodução do áudio da(s) faixa(s). Quando interrompido o cursor retorna para o ponto inicial.

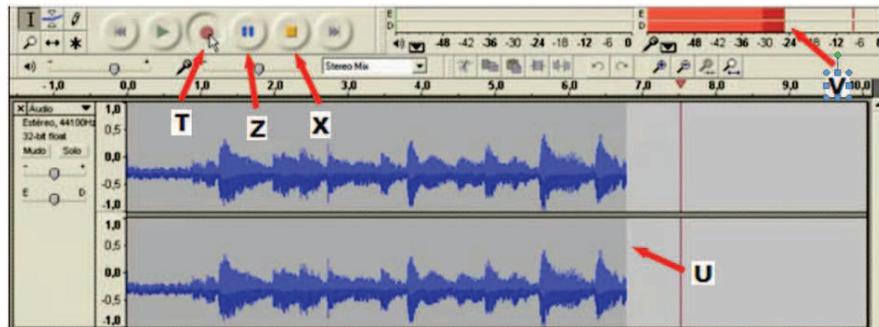
Gravando com Audacity

Antes de iniciarmos o processo de gravação, precisamos escolher qual será a forma de obtenção do som. As mais utilizadas são Microfone e Entrada. Escolhemos a opção Microfone quando formos gravar voz utilizando o microfone do computador. A opção Entrada é utilizada para gravação com microfones profissionais, gravar algum instrumento ou digitalizar alguma sonora. Para isso precisamos utilizar a entrada de áudio do computador e não a entrada de microfone, assim o som sairá mais puro, sem muitos ruídos.

Outra observação importante é que, antes iniciar a gravação, devemos verificar o volume de entrada (S). É recomendável observar se a onda sonora gravada não está com o nível de som muito baixo ou que ultrapasse o nível máximo de gravação, o que pode levar a distorções.

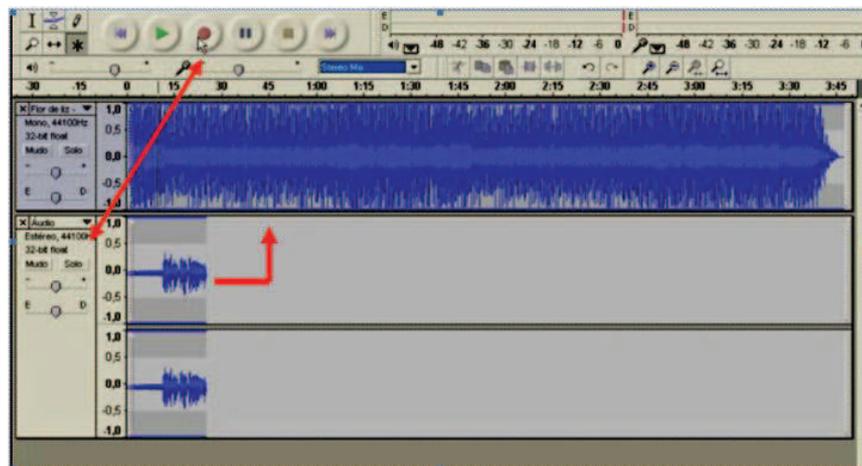


Para começar a gravar, devemos pressionar o botão de gravação (T). Observe que aparecerá na pista de áudio uma faixa com o conteúdo da gravação (U). Na barra de mixagem aparecerão duas barras vermelhas (V) que representam o nível de som da gravação que nunca deverá ultrapassar o máximo.



Para finalizar a gravação podemos usar duas opções: 1º o botão de Parar (X), que irá encerrar a gravação; 2º o botão Pausa (Z), que irá interromper a gravação temporariamente, podendo retornar do mesmo ponto de onde parou. Sempre que encerramos uma gravação e iniciamos outra, aparecerá uma nova faixa na pista de áudio. O Audacity permite fazermos várias gravações sequenciais e, para identificar a faixa de áudio é importante nomear cada uma.

Se quisermos gravar a voz acompanhando um BG (Background – referente à sonora de fundo) precisamos inicialmente importar a sonora. Para a gravação da voz basta pressionar o botão de gravação, que irá iniciar uma nova faixa de áudio.



Para que a voz fique mais alta que o BG, selecionamos a faixa do BG, vamos até a opção *Efeitos – Amplificar*, reduzimos o nível de amplificação e pressionamos “OK”.



Para unir as duas faixas usamos a opção *Editar – Selecionar Tudo*, em seguida *Faixa (Projeto) – Mixar e renderizar (Quick Mix)*.

Dicas de gravação:

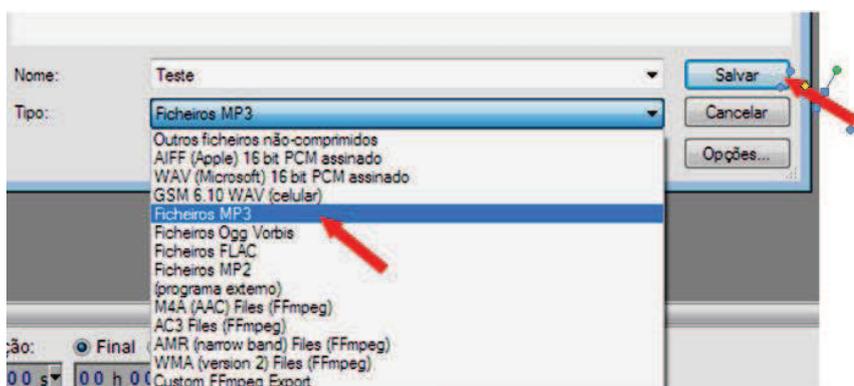
Durante a gravação se ocorrer algum erro na fala, podemos continuar gravando e, no final, editarmos a sonora recortando o que ficou errado.

Exportando Arquivo MP3

Na hora de finalizar ou exportar o áudio, o Audacity permite escolher entre dois formatos: WAV ou MP3. O WAV é o formato padrão, geralmente utilizado para gravação em CDs, e o MP3 é um formato que comprimi o áudio, deixando-o infinitamente menor.

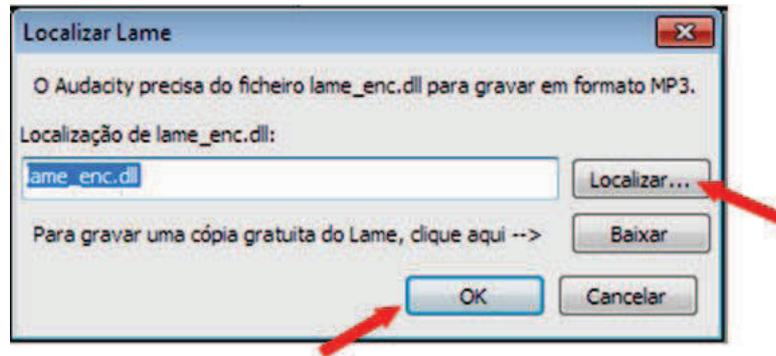
Para exportar em MP3, pela primeira vez, o programa irá solicitar um arquivo chamado *lame_enc.dll*, que é facilmente encontrado na internet para download.

Na caixa de diálogo “*Exportar ficheiro*”, ao escolher a opção “*Ficheiro MP3*” – “*Salvar*”, se abrirá a caixa “*Localizar Lame*”.



Na opção “*Localizar...*”, deve informar ao Audacity onde encontrar o

arquivo *lame_enc.dll*, que foi salvo no computador. Em seguida aperte “OK”, o áudio será salvo em MP3.



4.2.6 Gravando um programa de rádio

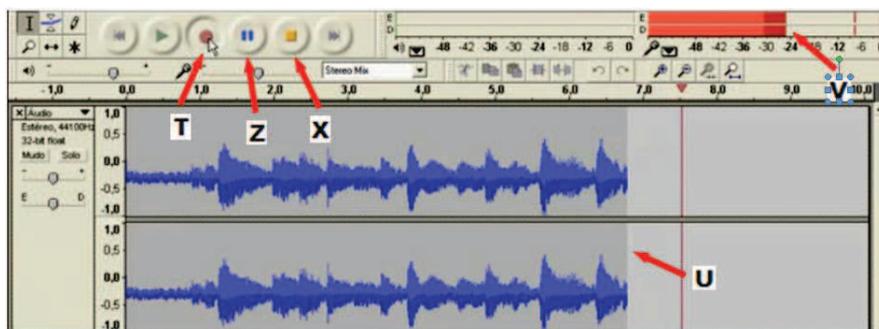
Neste espaço do Tutorial do Audacity, vamos dar dicas de como gravar e editar um programa de rádio. Podemos utilizar as ferramentas do Audacity e produzimos programas de rádio divertidos, dinâmicos e cheios de informações.

Aproveitando alguns gêneros e formatos utilizados nas rádios convencionais, podemos montar programas de rádios, com ou sem uma temática específica, mesclando com informações, entrevistas, dicas, curiosidades, músicas, humor, entre outros.

Gravando...

Para obter sucesso na produção, o primeiro passo é planejar antecipadamente. Elabore um roteiro para guiá-lo durante as gravações, e escreva o que pretende gravar.

Com o programa aberto, o primeiro passo é plugar o microfone, regular o volume de entrada do áudio de acordo com o nível indicado na barra de mixagem (V) e pressionar o botão de gravação (T). Terminado a gravação, é só Parar (X). Se desejar continuar a gravação do mesmo ponto, ao invés de escolher a opção Parar (X), deve escolher Pausar (Z) a gravação.



Após a gravação podemos editar e aplicar tratamento ao áudio. Com a ferramenta de seleção podemos eliminar trechos do áudio que não desejamos utilizar. Selecione o trecho e aperte o botão “Delete” do teclado. Se observar que o volume do som gravado está muito alto ou muito baixo, selecione o áudio, escolha a opção *Efeitos – Amplificar*, na caixa de diálogo, o Audacity indicará a amplificação possível sem distorcer o som.

Se no final da gravação notar algum ruído que deseje eliminar, primeiro selecione um trecho do áudio que contém o ruído, de preferência a parte que apresenta uma pausa na fala. No menu *Efeitos* escolha a opção *Remover ruído*, e clique em *Perceber perfil de ruído*. Audacity vai entender que este é o som que deseja filtrar. Em seguida, selecione todo o áudio a ser tratado, retorne ao menu *Efeitos – Remover ruídos*, clique em *Remover ruído*.

Aprimorando o programa...

Para fazermos bonito diante dos ouvintes, não podemos deixar o nosso programa apenas com a voz. Temos a opção de importar um áudio e colocá-lo como BG (background), além de acrescentar entrevistas e músicas. Para isso, basta irmos à opção importar áudio, escolher a música ou o áudio que desejamos acrescentar, e com a ferramenta *Time Shift* movê-lo para o local que desejarmos na linha do tempo.

Glossário

BG: som que fica, durante os programas, “por baixo” da fala do locutor.

Barriga: notícia falsa transmitida por fonte não confiável de informação.

Caixa Alta: letras maiúsculas.

Caixa Baixa: letras minúsculas.

Clipping: serviço de apuração, seleção e fornecimento de matérias veiculadas em jornais, revistas, etc.

Download: é o ato de transferir ou baixar um arquivo da rede (internet) para um computador local. Podem ser textos, música, vídeo, programas, etc.

Efeitos sonoros: são sons e ruídos utilizados para ilustrar os programas. Em programas de dramatização, são essenciais para descrever cenários e ações dos personagens. Podem ser sons de trovão, floresta, vento, passos, porta batendo, sons que indicam suspense, comédia, etc.

Emissor: aquele que envia mensagem.

Espelho: planejamento da programação de um programa de rádio (temas das entrevistas, nome e telefone dos entrevistados).

Estúdio: local em que estão os equipamentos necessários para uma edição de programas de rádio.

Feedback: retorno de como foi entendida uma mensagem.

Fonte: é o ponto de origem de qualquer mensagem.

Gancho: o início de uma matéria, escrita de maneira a seduzir o leitor, prendendo sua atenção.

Informação: ato de colher ou fornecer dados sobre algo ou alguém.

Intervalo: espaço existente entre suas partes ou segmentos de um programa radiofônico.

Jingle: mensagem publicitária.

Jornalismo: atividade que objetiva a apuração, o processamento e a

transmissão de informações para o grande público.

Locutor: é o apresentador, profissional encarregado de ler textos, notícias, mensagens.

Mensagem: comunicação feita através de signos, sinais ou símbolos, transmitidos pelo emissor e recebidos pelo receptor.

Mesa de som: mesa ou painel que contem todos os recursos de imagem e som e centraliza a observação, amplificação, recepção e seleção de canis e edição.

Off: pessoa ou objeto que está fora de cena representada.

Podcast: programas de rádio ou qualquer áudio digital disponibilizado na internet para download.

Receptor: é aquele que recebe qualquer mensagem.

Release: comunicado ou boletim preparado e enviado aos veículos de comunicação, sob responsabilidade de assessorias de imprensa.

Suite: texto que desdobra uma notícia já publicada no dia anterior.

Script: roteiro de um programa de rádio, onde são descritas a parte técnica (gravações, vinhetas, comerciais) além de texto e sonoplastia.

Software: é o nome dado para os programas de computador. Refere-se ao um conjunto de instruções interpretadas pelo computador, a partir de uma linguagem específica, e que executam as operações que desejamos.

Sonora: arquivos de áudio gravados que são incluídos nos programas. Podem ser um depoimento, uma entrevista, uma opinião colhida em uma enquete, etc.

Upload: é o ato inverso do upload. Significa enviar um arquivo de imagem, texto, som, vídeo de um computador local para a internet.

Vinheta: chamada curta que traz a identificação da emissora, do apresentador ou do programa.

Bibliografia

BACCEGA, M. A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. *In*: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 31-41.

BALTAR, M. **Rádio Escola**: letramento e gêneros textuais. Caxias do Sul: Educs, 2009.

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros Radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CONSANI, M. **Como usar o Rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MANUAL de Radiojornalismo do Centro das Mulheres do Cabo. **Jovens nas ondas do rádio**. 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Módulo Intermediário da Mídia Rádio**. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/creditos.htm>. Acesso em: junho de 2012.

PRADO, M. **Produção de Rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SOARES, I. D. O. **Educomunicação**: um campo de mediações. *In*: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 13-29.

VICENTE, E. **Gêneros e Formatos Radiofônicos**. Disponível em: <<http://www.bemtv.org.br/portal/educomuicar/pdf/generoseformatos.pdf>>. Acesso em: junho de 2012.

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO DE PERFIL

QUESTIONÁRIO DE PERFIL
Curso de Licenciatura em Pedagogia – Polo Carpina-PE

1º BLOCO: IDENTIFICAÇÃO E FORMAÇÃO

Nome:

Idade:

Sexo:

Masculino

Feminino

E-mail:

Escolaridade (*Pode ser assinalada mais de uma opção*):

Normal Médio (Magistério)

Ano de Conclusão:

Curso Técnico Incompleto

Qual:

Ano de Ingresso:

Curso Técnico Completo

Qual:

Ano de Conclusão:

Ensino Superior incompleto (Refere-se a outro curso superior que tenha iniciado antes do atual)

Qual:

Ano de Ingresso:

Ensino Superior Completo (Refere-se a outro curso superior que tenha concluído)

Qual:

Ano de Conclusão:

Mora próximo ao Polo da UAB/UFRPE?

Sim

Não

Se **SIM**, quanto tempo gasta para chegar ao Polo?

Se **NÃO**, em que localidade e quanto tempo gasta para chegar ao Polo?

Em que ano ingressou no curso de Pedagogia da UAB/UFRPE?

O que lhe motivou a fazer o curso de graduação em Pedagogia?

Que sistema utilizou para ingressar no curso?

Plataforma Freire - via governo municipal

Plataforma Freire - via governo estadual

ENEM

Outros

Ao finalizar esse curso de graduação, deseja continuar seus estudos? Se sim, que curso pretende fazer?

2º BLOCO: ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Que função remunerada você exerce atualmente?

Professor(a)

Coordenador Pedagógico

Outro(s):

Há quanto tempo exerce essa função?

Se professor, quais turmas leciona atualmente?

Qual(is) disciplina(s) você leciona?

Já exerceu outra função ou teve outro emprego anteriormente?

Sim Não

Se sim, qual?

Em que instituição ou escola trabalha atualmente? Se for mais de uma, citar todas.

Possui outra atividade remunerada? Se sim, qual?

A escola ou instituição em que trabalha esta vinculada a que setor? (Para mais de um vínculo pode marcar mais de uma opção).

Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Estadual de Educação

Instituição de Ensino Privado

Outros:

Que tipo de vínculo possui? (Para mais de um vínculo pode marcar mais de uma opção).

Funcionário Concursado Efetivo

Contrato Temporário

CLT no Setor Privado

Outro:

Há quanto tempo possui esse vínculo?

Quais dias da semana que você trabalha?

Em quais turnos?

Participa de algum projeto que envolve linguagem, arte, tecnologias e/ou comunicação na escola em que trabalha?

Sim Não

Se sim, qual? Fazendo o que?

Dentre os conteúdos que trabalha na escola, com qual(is) temática(s) você mais se identifica?

3º BLOCO: USOS DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS NO COTIDIANO

Quais tecnologias e mídias você costuma consumir no seu dia-a-dia? (Selecione mais de uma opção)

Televisão

Quais programas?

Rádio

O que escuta?

Que suportes utiliza (aparelho de som, MP3, computador, outros)?

DVD

Celular

Computador

Internet

MP3 e/ou MP4

Câmera Fotográfica Digital

Jornal

Revistas

Livros

Pen Drive

Outros:

Quais dessas mídias e tecnologias você tem mais dificuldade em utilizar? E por quê?

Você possui computador em casa? Se não, informar onde costuma ter acesso ao computador.

Sim Não

Quais das ferramentas disponíveis no computador você costuma utilizar?

- Editor de Texto (Ex.: Word, BrOffice, etc)
- Navegador de Internet (Ex.: Internet Explore; Mozilla Firefox; GoogleChrome, etc.)
- Jogos
- Mídia Payer (tocador de áudio e vídeo)
- Ferramentas de desenho e imagem (Ex.: Paint; Fotoshop, outros)
- Editor de Slides (Ex.: Power Point, outros)
- Editor de Vídeo (Ex.: Movie Maker, outros)
- Gravador e Editor de Áudio (Ex.: Windows Mídia Player, Audacity, Sound Forge, outros)
- Programas de Conversa Instantanea
- Outros:

Qual a média de tempo que você utiliza o computador?

Dias da Semana:

Horas por dia:

Com que finalidade você mais utiliza o computador?

- Estudos
- Trabalho
- Lazer
- Outros:

Quais atividades você mais desenvolve com o auxílio do computador, com ou sem internet?

Você aprendeu a utilizar o computador de forma independente ou por meio de algum curso?

Você considera o seu desempenho satisfatório para utilizar as ferramentas e os recursos disponíveis no computador? Se não, o que falta?

Sim Não

Quando utiliza o computador, está conectado a internet:

- Na maioria das vezes De vez em quando
 O tempo todo Nunca

Quais os lugares que você costuma acessar a internet? (Pode assinalar mais de uma opção).

- Casa
 Trabalho
 Lan House
 Casa de Parente
 Local onde estuda
 Outros

Em relação aos recursos e mídias da internet discriminados abaixo, você:

Blog:	<input type="checkbox"/> Não Conhece	<input type="checkbox"/> Conhece	<input type="checkbox"/> Utiliza
Facebook	<input type="checkbox"/> Não Conhece	<input type="checkbox"/> Conhece	<input type="checkbox"/> Utiliza
Orkut	<input type="checkbox"/> Não Conhece	<input type="checkbox"/> Conhece	<input type="checkbox"/> Utiliza
MSN	<input type="checkbox"/> Não Conhece	<input type="checkbox"/> Conhece	<input type="checkbox"/> Utiliza
Youtube	<input type="checkbox"/> Não Conhece	<input type="checkbox"/> Conhece	<input type="checkbox"/> Utiliza
Google	<input type="checkbox"/> Não Conhece	<input type="checkbox"/> Conhece	<input type="checkbox"/> Utiliza
GoogleDocs	<input type="checkbox"/> Não Conhece	<input type="checkbox"/> Conhece	<input type="checkbox"/> Utiliza
Skyper	<input type="checkbox"/> Não Conhece	<input type="checkbox"/> Conhece	<input type="checkbox"/> Utiliza
Twitter	<input type="checkbox"/> Não Conhece	<input type="checkbox"/> Conhece	<input type="checkbox"/> Utiliza
Sites de Notícias	<input type="checkbox"/> Não Conhece	<input type="checkbox"/> Conhece	<input type="checkbox"/> Utiliza
E-mail:	<input type="checkbox"/> Não Conhece	<input type="checkbox"/> Conhece	<input type="checkbox"/> Utiliza

Existe algum outro recurso ou mídia da internet que você utiliza? Se sim, cite qual(is).

- Sim Não

4º BLOCO: USO DE TECNOLOGIAS E MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Quais dessas tecnologias e mídias você utiliza na sua prática pedagógica?

- | | | |
|--|-----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Computador | <input type="checkbox"/> TV | <input type="checkbox"/> DVD |
| <input type="checkbox"/> Projetor de Imagens (Data Show) | <input type="checkbox"/> Rádio | <input type="checkbox"/> Jornal |
| <input type="checkbox"/> Retroprojeter | <input type="checkbox"/> Revistas | <input type="checkbox"/> Livros |
| <input type="checkbox"/> Câmera fotográfica digital | <input type="checkbox"/> Gibis | <input type="checkbox"/> Celular |
| <input type="checkbox"/> Câmera Filmadora | <input type="checkbox"/> Outros: | <input type="text"/> |

Para desenvolver quais atividades?

Quais dessas tecnologias você encontra mais dificuldade em utilizar na sua prática pedagógica?

Quais dessas tecnologias você gostaria de utilizar na sua prática pedagógica e que ainda não utilizou? E por que não utilizou?

Já recebeu algum treinamento para o uso de mídias e tecnologias na sala de aula? Se sim, qual?

- Sim Não

Se já recebeu treinamento, de que forma isso contribuiu para sua prática como professor(a)?

Conhece algum projeto que envolve o uso de meios de comunicação na educação? Se sim, qual(is)?

- Sim Não

Se sim, gostaria ou não de inseri-lo na sua prática pedagógica? E o que você encontra como obstáculo para isso?

Quais mídias e tecnologias possuem em sua escola?

Existe alguma dificuldade na utilização desses recursos por parte dos professores da escola em que trabalha? Se sim, cite quais.

Sim Não

Quando utiliza algum recurso tecnológico ou midiático em sua prática em sala de aula, você percebe alguma mudança nos alunos durante o processo de aprendizagem? Se sim, cite quais?

Sim Não

Quais recursos os alunos mais gostam de utilizar?

5º BLOCO: APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA

De que forma teve conhecimento do curso de Pedagogia, modalidade de Educação a Distância, da UAB/UFRPE?

Por que escolheu fazer um curso na modalidade a distância?

**Em relação ao curso a distância:
Quais as dificuldades que você considera?**

Quais as facilidades que você considera?

Que habilidades você adquiriu no decorrer do curso?

**Que recursos são mais utilizados no seu curso para o processo de ensino e aprendizagem a distância?
(Ex.: material impresso, vídeo, vídeo-aula, áudio, lista de discussão, fórum, chat, textos digitalizados, redes sócias, etc.)**

Quais dos recursos utilizados no seu curso que você mais se identifica e melhor contribui para a sua aprendizagem?

**Você acredita que esses recursos sejam suficientes para aprendizagem nessa modalidade de ensino?
Justifique sua resposta se sim ou não.**

Você considera importante a utilização de recursos tecnológicos e midiáticos para aprendizagem a distância? Se possível, cite algum recurso que não é utilizado e que acredita colaborar com o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade de ensino.

Sim Não

Qual o tempo que você dedica, por semana, para a realização dos trabalhos do curso de Pedagogia a distância?

Na sua avaliação, o processo de aprendizagem no curso a distância se dá de forma:

- Prioritariamente independente
- Independente, com pequenas atividades em grupo
- Mista, parte individual e parte em grupo
- Com muitas atividades em grupo

Os recursos utilizados possibilitam interação entre os alunos? Se sim, de que maneira? Se não, justifique.

Qual a importância que você atribui à interação com os demais alunos para a sua aprendizagem?
Aprende melhor sozinho ou aprende melhor quando interage com os colegas?

Quanto à comunicação entre os alunos da turma, você considera que acontece:

- De forma muito reduzida, apenas em momentos obrigatórios
- De forma muito reduzida, apenas em momentos obrigatórios
- A todo momento, sempre quando surge alguma necessidade do grupo.

Quais as dificuldades encontradas na comunicação entre os alunos da turma?

- Dificuldade em utilizar os recursos disponíveis
- Poucos recursos que facilitem a comunicação
- Tempo insuficiente para troca de informações
- Baixo interesse de membros da turma em se comunicar com o grupo
- Outros:

O Rádio já foi utilizado alguma vez no curso? Se sim, quando, em que disciplina, e com que finalidade?

- Sim Não

Você acredita que o Rádio possa ser mais um recurso que contribui para o processo de ensino e aprendizagem na modalidade de Educação a Distância? Justifique. Se possível, cite alguma(s) atividade(s) que considere possível e interessante de se trabalhar com esse meio.

Você acredita que utilizar o meio de comunicação Rádio nas práticas educativas, seja presencial ou a distância, contribui para a melhoria da aprendizagem quando:

- Utilizado apenas para ouvir programas
- Utilizado para ouvir e produzir programas
- Utilizado para produzir e compartilhar os programas

Quanto à ideia de utilizar o meio de comunicação rádio na educação a distância, a partir da produção de programas pelos alunos, como recurso de aprendizagem e interação do grupo, você considera:

- Uma proposta interessante que pode sim contribuir com a aprendizagem e interação do grupo
- Uma proposta interessante, mas pouco útil para a aprendizagem
- Nada interessante, pois sua contribuição para a aprendizagem é mínima
- Outro - Cite:

APÊNDICE D
ORIENTAÇÕES ATIVIDADE MÓDULO IV



MÓDULO IV

Fazendo Rádio a partir de Software Livre

Após conhecermos a importância da comunicação para os processos educacionais, a relação do rádio com a educação, as características desse meio de comunicação, a sua linguagem, e as etapas que envolvem o processo de produção de conteúdos radiofônicos, podemos começar a planejar o nosso primeiro programa de Rádio.

Para isso, nos dividiremos em grupos, seguindo algumas etapas para a elaboração do programa aprendidas no curso.

Nas páginas seguintes, você encontrará as orientações necessárias para o planejamento do programa de Rádio.

E então! Pronto para iniciar mais essa etapa de nossa formação.

Nesta fase é importante que esteja sempre se comunicando com o grupo. Para isso utilizaremos canais como: fórum e o recurso mensagem.

1. Planejando o Programa de Rádio

Vimos em nosso material sobre o universo radiofônico, que o processo de produção de programas de Rádio engloba algumas etapas, e a principal delas é o planejamento. E não podemos esquecer que isso deve ser feito em conjunto, com a participação de todos os membros do grupo.

Segue as etapas que deveremos percorrer até chegar ao produto final, que é o programa gravado e editado. Essa será nossa atividade final do curso. É importante que vocês possam perceber e utilizar a prática radiofônica dentro do curso de formação na modalidade a distância como um canal para o diálogo, troca de conhecimento e interação do grupo, tornando-se elementos essenciais nesse processo de aprendizagem a distância. Utilizem os diversos canais que temos disponíveis para comunicação e interação como: fórum, mensagens e e-mails.

1) Formação dos Grupos

Em nosso último encontro, dividimos a turma em dois grupos, adotando critérios de proximidade e facilidade de contato entre os membros. Dessa forma, os grupos ficaram da seguinte maneira:

Grupo 1: Lagoa do Carro	Grupo 2: Paudalho
Sirleide Maria dos Santos	Rosineide Cristina Coutinho de Barros
Tamires Bandeira Silva	Maria da Gloria Andrade
Lucineide Maria da Silva Lima	Maria da Conceição de Souza Amorim
Maria Fabiana Gomes da Silva Barbosa	Jaqueline Angelim de Oliveira Ferreira
Silvania Marcelino Calixto	Janicleide José Barbosa de Oliveira
Rubenice Rodrigues da Silva Diniz	
Tutora presencial 1	Tutora Presencial 2

2) Planejamento do programa

Tudo começa no planejamento. Não esqueçam que para isso, vocês devem estar juntas para decidir o que será feito e como será feito, com o grupo todo sugerindo e auxiliando de acordo com as habilidades de cada um.

O primeiro passo é decidir o que será feito, como será feito e que assunto será abordado.

- a) O programa deverá ser elaborado com tempo médio de 05 a 10 minutos.
- b) A escolha do gênero e formato radiofônico fica a critério do grupo. O programa poderá ser elaborado utilizando mais de um gênero e formato radiofônico, produzindo dessa forma um programa de variedade.
- c) O tema do programa também fica a critério do grupo. Mas é importante resaltar que a nossa intenção é que vocês possam levar para os programas as experiências de sala de aula e da prática educacional, além de ser um elemento a mais de aprendizagem discutindo conteúdos apresentados no curso de graduação em Pedagogia, podendo levar a teoria para a prática. Assim, poderão produzir algo que sirva para ser utilizado em sua prática pedagógica no espaço escolar, ou que sirva como canal de divulgação das aprendizagens do curso. O importante é que o programa elaborado seja algo significativo e que possa fazer a diferença, estimulando a produção de outros trabalhos e contribuindo para interação, diálogo e troca no processo de aprendizagem na modalidade a distância. Lembrem-se! Os programas produzidos serão divulgados para que outros alunos/professores possam utilizá-los como objeto de aprendizagem, ou como canal de troca de conhecimentos.

O uso da criatividade está totalmente liberado. Esta atividade apresenta uma troca de papéis dentro do processo de aprendizagem nessa modalidade de ensino, em que vocês deixam de ser apenas receptoras, passando ao papel de produtoras de conteúdos, em que terão voz ativa dentro do curso.

Por isso a dica é: aproveitem bem este espaço!

- d) Feito a escolha do gênero(s)/formato(s) e do tema/assunto a ser abordado é preciso descrever as etapas para a elaboração do programa. Isso tudo deverá estar sendo registrado na *Pauta* do programa, como vimos no Módulo III. Assim, vocês poderão se orientar melhor durante a elaboração do programa. Descrevam todas ideias na *pauta* para serem ajustadas.
- e) Como a nossa intenção é produzir um programa de rádio, não podemos esquecer que todo programa tem a sua marca registrada, ou seja, uma vinheta. Para isso é preciso que pensem no nome do programa. A escolha do gênero poderá ajudar. Isso porque o nome deverá assimilar características do programa que está sendo produzido. Dessa forma, caso o meu programa seja voltado para o público infantil, ele deverá ter um nome que remeta ou faça alusão a esse público. Assim deve ser a construção da vinheta. Vimos que ela não precisa ser uma mega produção, mas é importante que registre o programa. Para ter mais ideias, ouçam os programas disponibilizados no ambiente, e para mais programas acesse o site de rádio indicados: Catavento Comunicação e Educação e Rádio Escola Mozart Pinto.
- f) Agora que já sabemos o que vamos fazer e como vamos fazer, o passo seguinte é delegar funções. A partir do que vai ser produzido, divida as atividades entre os membros do grupo, como: pesquisa e seleção do conteúdo, escrita do material, levantamento de sonoridades necessárias na edição dos programas, os apresentadores, e quem irá gravar e editar o programa. Claro que essas etapas, principalmente as mais difíceis ou de pouco conhecimento e habilidade de vocês, poderão ser feitas em conjunto.
- g) Depois que estiver com todo o conteúdo em mãos, é importante a elaborar o roteiro ou *script* do programa, conforme orientações do nosso material. O que irá dizer a necessidade de elaborar um ou outro será o tipo de programa que estão elaborando. Assim, se houver a necessidade de descrição de muitos detalhes, é recomendado o uso de roteiro. Se for um programa mais simples, será necessário apenas a elaboração de um *script*.
- h) Depois do *script* ou roteiro pronto, o passo seguinte é a gravação do programa. Para isso utilizaremos o programa Audacity, como visto no último encontro. A gravação deve ser feita de forma que facilite a edição.
- i) Com o programa já gravado, agora resta fazer a edição. Não esqueçam que nos programas de rádio a locução nunca vem sozinha. A música é um elemento essencial para criar leveza e envolver o ouvinte. Então, não se esqueçam de incluir esse elemento no programa. Segue dicas de sites onde vocês poderão encontrar sonoridades para baixar:
- **Free Play:** este site possui músicas instrumentais para incluir como BG (música de fundo) no programa. Permite baixar músicas de diversos estilos. Endereço: <http://freeplaymusic.com/>



Neste site, você pode acessar as músicas pelo estilo (Style) ou pela volume do CD, nas caixas indicadas pelas setas.



Ao escolher uma das opções de estilo ou volume, aparecerá uma lista de sonoras. Para baixar basta escolher uma dessas opções representadas com numeração na cor laranja (indicando tempo do áudio) em MP3 e abrirá uma caixa indicando o Download. Daí é só baixar o arquivo e escutar.

- **Pedro Ozorio:** este site possui diversos efeitos sonoros que podem ser utilizados na composição dos programas. Grande parte das sonoras

disponibilizadas nesse site serve como efeitos em programas de dramatizações. Para baixar qualquer uma das sonoras para o seu computador, basta clicar na imagem de alto falante ao lado do nome da sonora; em seguida abrirá uma caixa de diálogo com as opções *Abrir* ou *Download*; clique em *download* que a sonora será baixada para o seu computador. Depois do *download* feito, é só procurar a sonora na pasta de Downloads do seu computador.

2. Publicação de programa de Rádio na Web

Neste ponto iremos conhecer como publicar programas de rádio na web. Utilizaremos para isso os recursos disponíveis na internet, como: blogs e agregadores de áudio.

3. Observações

Estas são algumas orientações essenciais que os ajudarão na elaboração do programa. Cada grupo terá um fórum para que seus componentes possam se comunicar durante a elaboração do programa. Poderemos explorar bastante este canal.

Fórum Grupo 1: Lagoa do Carro

Fórum Grupo 2: Paudalho



Bom Trabalho a Todos!!

APÊNDICE E
MÓDULO V – RÁDIO E CIBERESPAÇO

Módulo V

Rádio e Ciberespaço

Convergência Midiática e o lugar do rádio no Ciberespaço

Antes de começarmos esse debate, porque não perguntar: o que você entende por **Convergência Midiática e Ciberespaço**?

Você pode até não conhecer esses conceitos, mas certamente vivencia esse fenômeno. Hoje podemos imaginar, ou melhor, vivenciar uma situação em que, sentado na frente do computador, em casa, conectado a internet, nos comunicamos e trocamos informações e conteúdos com pessoas que estão em outras cidades, estados, países ou continentes, tudo isso em tempo real. Isso ocorre em um espaço que não é físico, mas virtual chamado de **ciberespaço**.

Esse termo foi idealizado em 1984 por William Gibson, e significa um espaço virtual em que computadores estão conectados e interconectam usuários através de uma rede mundial. Na definição de Pierre Levy¹, refere-se a um “espaço de comunicação aberta pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores”. Ou seja, por meio dos computadores (ou qualquer outro dispositivo tecnológico) e da internet, pessoas se comunicam, trocando informações dentro de um mesmo espaço virtual.

Convergência Midiática

Dentro da lógica do ciberespaço, ocorre outro fenômeno, que para muitos autores é mais cultural do que tecnológico, que é a **convergência midiática**.

Querendo ou não, estamos cada vez mais inseridos nesse universo da convergência. Mas, afinal, o que é **convergência midiática**?

Para entender esse conceito, precisamos pensar primeiro nos hábitos e práticas que regem a vida daqueles que vivem conectados com as tecnologias digitais e com o meio virtual. Hoje podemos dizer que esse é um fenômeno decorrente do avanço das tecnologias da informação e comunicação e o amplo acesso a elas.

Com o surgimento da internet, os meios e dispositivos tecnológicos passaram a convergir para um mesmo espaço, o virtual. Em um só ambiente é possível assistir a um vídeo, se comunicar com os amigos, ler uma notícia, ouvir rádio, ter acesso a várias informações, meios, participar de congressos, seminários, palestras e até mesmo fazer um curso online.

Esse fenômeno ocorre não apenas a partir do computador conectado a internet. Através dos dispositivos móveis, como o celular, o smartfone é possível não só fazer e receber ligações, como também conectar-se a internet, enviar e receber

¹ LEVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34. 1999. 264p.

Módulo V

Rádio e Ciberespaço

dados, mensagens, ter acesso a informações diversas, ouvir rádio, gravar e assistir vídeos, tirar foto, entre outros.

Podemos dizer que o principal ponto positivo da convergência tecnologia e midiática não é reunir diversos recursos em um só dispositivo, mas sim a abertura do espaço virtual para a produção e compartilhamento de conteúdo por qualquer um, de forma independente ou colaborativa.

O pesquisador norte-americano Henry Jenkins² entende a convergência midiática como um fenômeno cultural em que os consumidores passam de um comportamento de expectadores passivos para uma cultura mais participativa. Não temos mais apenas usuários, consumidores de produtos disponíveis na rede. Agora, esses consumidores são também produtores de conteúdo.

O Rádio e o Ciberespaço

Em um mundo regido pelo digital e a convergência midiática, os velhos meios de comunicação encaram a necessidade de se adaptar a essa nova cultura, transpondo o meio físico para ocupar também o virtual.

Ainda na década de 1950, com o advento da televisão, muitos prenunciavam o fim do Rádio. Contrariando esse pensamento, ele não só permanece até hoje, como também continua na preferência do público. Como afirma Nelia Del Bianco³, “diante das novas mídias, as tradicionais normalmente não morrem, mas adaptam-se e continuam evoluindo”. Assim vem ocorrendo com o Rádio, que tem se apropriado das inovações tecnológicas para se manter vivo e renovado em pleno século XXI.

Além da transmissão por ondas hertzianas, muitas emissoras de Rádio passaram a ocupar espaço na rede mundial de computadores, colocando suas páginas na internet e oferecendo aos ouvintes não só a possibilidade de acompanhar os programas ao vivo, como também ter acesso a informações da Rádio, de sua programação, e se inteirarem do que está sendo discutido nos programas, possibilitando a participação dos internautas através de mensagens, enquetes e comentários no site da Rádio.

Além da convergência das emissoras para o meio virtual, a internet possibilitou o surgimento de outra modalidade de Rádio, as webrádios, que são emissoras que existem exclusivamente na internet.

Conhecido como um espaço democrático, a internet permite que pessoas, grupos, comunidades possam produzir seus próprios conteúdos, deixando de serem consumidores de mídia passivos para produtores participativos.

² JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. Tradução Susana Alexandria. São Paulo: Aleph. 2008. 379p.

³ BIANCO, N. R. Del. Os Desafios do Meio em Tempo de Convergência. **Revista Continente**, Recife-PE, Edição 144, Dezembro de 2012.

Módulo V

Rádio e Ciberespaço

São várias as formas que o Rádio se apresenta no meio virtual, desde produções elaboradas vinculadas a empresas de comunicação, até produções independentes, assumindo novas características.

Para entendermos melhor como o Rádio vem ocupando o Ciberespaço, que tal conhecermos alguns exemplos:

Exemplos de Rádio na Web e Webrádios

Como vimos na apresentação sobre o lugar do rádio no ciberespaço, existe uma diferença entre a convergência de rádios hertzianas (radiodifusoras) para as webrádios.

Vejam os alguns exemplos dessas categorias que podem ser acessadas na internet.

Rádio na web

É cada vez mais comum a presença das emissoras de rádio na internet. De acordo com pesquisa realizada por Nelia Del Bianco⁴, em 2010, 77% das emissoras de rádio brasileiras possuem um site na internet. Os sites dessas emissoras apresentam características peculiares que transcendem o meio de comunicação Rádio e sua característica essencialmente sonora.

Assim, as emissoras não disponibilizam em suas páginas na rede apenas a possibilidade do público ouvir seus programas ao vivo, mas também ter acesso à informação através de outras linguagens como o texto escrito e a imagem.

Se você tem curiosidade de conhecer essa categoria, acesse os exemplos abaixo:

Rádio Jornal – Recife-PE

www.radiojornal.ne10.uol.com.br

Rádio CBN

www.cbn.globoradio.globo.com

Webrádio

Como vimos em nossa discussão sobre o Rádio e o Ciberespaço, as webrádios são emissoras exclusivamente virtuais. Outra característica observada nas webrádios é a sua forte segmentação, ou seja, são rádios voltadas para um público específico. Assim, temos webrádios do segmento sertanejo, pop, evangélicas, entre outras.

⁴ BIANCO, N. R. Del. O Rádio e o Cenário da Convergência Tecnológica. **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência**. Org. Nelia R. Del Bianco. São Paulo: Intercom, 2012. 359p.

Módulo V

Rádio e Ciberespaço

Conheça alguns exemplos:

Webradio a + Sertaneja.

www.amaissertaneja.com.br

Webradio Belgica Gospel

www.belgicagospel.com

Rádio Escolar na Web

Além das emissoras de rádio e as webrádios, as rádio escolares também vem invadindo o espaço virtual. Facilmente encontramos na internet diversos blogs que são resultados de projetos de rádio no espaço escolar, servindo como canal para a divulgação das produções dos alunos. A facilidade que a internet oferece em termos de recursos para a produção e divulgação de conteúdo em diversas linguagens permite torná-lo em um ambiente democrático e de múltiplas aprendizagens.

Podemos citar alguns exemplos de Blogs de Rádio Escola:

Blog Rádio Escola Mozart Pinto

www.emeifmozartpinto.blogspot.com.br

Blog Rádio Escola Vilela

www.radiojovemvilela.blogspot.com.br

Publicando programas de rádio na internet

Agora que já conhecemos o universo radiofônico e produzimos nosso primeiro programa de rádio, como publicá-lo na internet?

Para isso iremos utilizar alguns recursos disponíveis na rede como o Blog e um site de hospedagem e compartilhamento de arquivos.

Conhecido inicialmente como *diário online*, os Blog caiu no gosto dos internautas, deixando de ser apenas um espaço de divulgação de informações da vida pessoal dos seus autores, para tornar-se um canal de comunicação, atendendo a diversos interesses. Assim, encontramos blogs voltados para o segmento notícia, culinária, educação, poesia, blogs de colunistas, comentaristas de esportes, entre outros.

Por possuir um sistema de criação e edição de fácil manipulação, os blogs vêm ganhando espaço na divulgação e promoção de projetos educacionais. Permite não só trabalhar com elementos textuais como também imagens, vídeo e áudio.

Módulo V

Rádio e Ciberespaço

Criando o Blog da Rádio PARFOR Educ

Na internet, existem diversos sites que permitem a criação de Blogs, dentre eles o Blogger, serviço oferecido pelo Google para criação, hospedagem e gerenciamento de blogs. Utilizaremos este sistema por oferecer ferramentas de fácil acesso e uma interface atraente.

Para utilizar os serviços do sistema Blogger, basta apenas acessar o endereço www.blogspot.com e criar uma conta (com e-mail e senha), no link **INSCREVA-SE** em vermelho, conforme página apresentada abaixo:

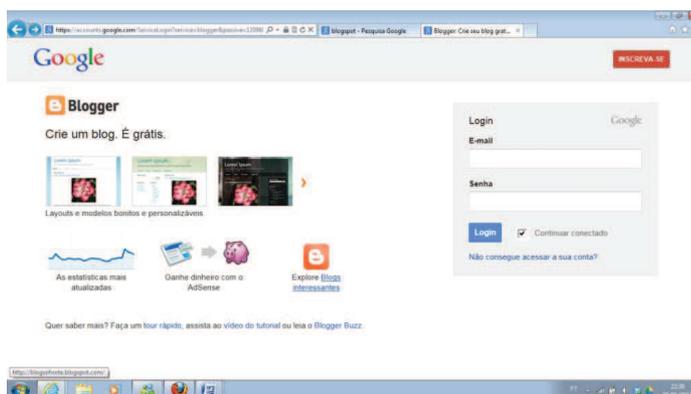
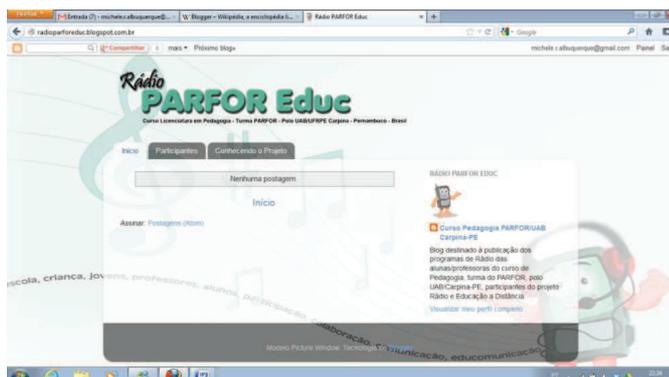


Figura 1: Página inicial do Blogger

Após preencher todos os dados solicitados, você será direcionado para uma página onde permite a criação de um ou mais blogs, conforme imagem abaixo:



Criado o blog, o passo seguinte é personalizá-lo. O sistema Blogger permite organizar os blocos de postagem, criar páginas, escolher o layout e modelos para personalizar o Blog. Com tudo pronto, agora é só começar a postar.



Módulo V

Rádio e Ciberespaço

Inserir áudio no Blog

No campo de postagem do blog é possível inserir texto, imagens, links e vídeos. Apesar de vermos muitos blogs com áudio, isso não é feito diretamente no espaço de postagem.



Para inserir áudio no Blog é preciso hospedá-lo inicialmente na internet. Utilizamos para isso alguns sites de hospedagem e compartilhamento de arquivos, a exemplo do 4shared. Esse será o sistema utilizado para o nosso blog.



Depois de hospedado na internet, podemos acessar o áudio e obter o código *embed* (disponível clicando no canto superior direito da caixa de áudio), que será usado para inserir o áudio no blog.



Esse código *embed* deve ser inserido na caixa de postagem do blog na opção de escrita HTML. Só assim é possível ouvir o áudio diretamente no blog.



APÊNDICE F
SCRIPT PROGRAMA RÁDIO GRUPO LAGOA DO CARRO

PROGRAMA CONFIANÇA

VINHETA DO PROGRAMA.

Abertura: Está no ar o programa confiança sempre informando você e as crianças, uma produção das alunas do curso de pedagogia, PARFOR modalidade a distancia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Polo Carpina.

LOC 1(Sirleide Santos): Olá caros ouvintes está começando o programa confiança, eu sou Sirleide Santos!

LOC 2 (Silvania Marcelino): E eu sou Silvania Marcelino! E no programa de hoje vamos conversar sobre um tema democrático e muito importante: A eleição de gestores escolares.

VINHETA DAS ELEIÇÕES.

LOC 1(Sirleide Santos): Vocês sabiam que a gestão escolar, anteriormente era nomeada com administração escolar embora muitas de suas funções já existissem em termo recente. As mudanças foram marcadas não só na parte escrita, mas também na concepção teórica e respeitosa da atividade.

LOC 2 (Silvania Marcelino): A LDB de 96 veio unir forças com a constituição de 1988 com o mesmo objetivo de assegurar o principio de gestão democrática do ensino público.

LOC 1(Sirleide Santos): E esse ato democrático nas escolas começou a partir da década de 80, pois é a partir desse período que surge reivindicações pela democratização do país.

LOC 2 (Silvania Marcelino): Desde então, os estados brasileiros, incluindo Pernambuco, realizam esse processo de seleção dos gestores educacionais.

LOC 1(Sirleide Santos): Nossa repórter Tamires Bandeira entrevistou a gestora Maria do Socorro da Escola Estadual José de Lima Junior, lá da cidade de Carpina PE. Vamos acompanhar?

REPÓRTER (Tamires Bandeira): Estamos contando hoje com a presença da professora Maria do Socorro, gestora educacional da escola José de Lima Junior, que nos esclarecerá qual a importância da escolha por eleição de um gestor educacional.

Palavra da Gestora Maria do Socorro.

LOC 2 (Silvania Marcelino): É caros ouvintes, diferente do processo realizado pelo estado, no município as coisas não ocorrem da mesma forma. Os gestores educacionais são escolhidos pelo prefeito. Geralmente é pesado a relação de

confiança. Olha pessoal a equipe de produção de nosso programa elaborou uma paródia exclusiva sobre esse tema.

LOC 1(Sirleide Santos): É verdade Silvania, ficou demais! Vamos ouvir?

PARÓDIA

Sonora: Acabou! Oh no!

LOC 1(Sirleide Santos): É isso aí caros ouvintes, mas o nosso programa está chegando ao fim.

LOC 2 (Silvania Marcelino): Pois é Sirleide, chegamos ao fim de mais um programa. E não podemos deixar de agradecer aos nossos queridos ouvintes por estar conosco.

LOC 1(Sirleide Santos): É isso aí Silvania! E deixamos para você ouvinte a seguinte reflexão: Será que as nossas escolas municipais não estão precisando realizar esse processo democrático também? Pense nisso! Um abraço a todos e até mais!

LOC 2 (Silvania Marcelino):

Sonoplastia: Juliana Peres

Locutores: Silvania Marcelino e Sirleide Santos

Repórter: Tamires Bandeira

Música (Paródia): Maria Fabiana, Lucineide Lima, Rubenice Rodrigues

Entrevistada: Professora Maria do Socorro

VINHETA DO PROGRAMA.

Paródia:

A eleição está chegando

Nós temos que votar

Democracia é importante e como cidadão não dá mais pra esperar.

Se eleição é renovação

Sem votar não dá

Estamos precisando a escola melhorar!

Caro eleitor

Vote consciente

Precisamos de gestores empenhados e mais competentes.

Que faça mudanças

Em nosso ambiente

Que goste do que faz e seja eficiente.

APÊNDICE G
SCRIPT PROGRAMA RÁDIO GRUPO PAUDALHO

PROGRAMA FONTE DO SABER

O conhecimento em primeira mão

ABERTURA

TEC: Vinheta do Programa

LOC 1: Olá caros ouvintes da Rádio PARFOR Educ. Aqui quem vos fala é Conceição Amorim, sua amiga de todos os dias, sem esquecer da minha amiga e companheira de programa Jaqueline Angelim.

LOC 2: É isso aí Conceição. Pois é, Caros Ouvintes, estamos dando início ao nosso programa Fonte do Saber, o conhecimento em primeira mão. E hoje vamos falar da gota mais preciosa que cai do céu: a Água.

TEC: Música Terra, planeta água - Sandy

LOC 1: E porque não iniciarmos esse nosso programa com o pensamento do dia.

LOC 2: Jamais se desespere em meio às sombrias aflições de sua vida, pois as nuvens mais negras caem água límpida e fecunda.

LOC 1: Bonitas palavras Jaqueline.

LOC 2: Pois é Conceição. Este é um famoso provérbio Chinês. Nada como um pensamento como este para nos levar a refletir sobre a vida e o nosso importante papel na preservação da natureza.

LOC 1: Este é um assunto sério para um ouvinte sério.

LOC 2: Você sabia que o nosso planeta tem 70 por cento de sua superfície coberta por água, mas apenas um por cento desse total é água disponível para irrigação, indústria e consumo humano?

LOC 1: É Caros Ouvintes. De acordo com esses dados, pode não parecer muito, mas temos água suficiente para a nossa sobrevivência. O que é preciso é cuidarmos bem deste precioso líquido, pois com o passar dos anos, a temperatura da terra vem causando mais seca em várias regiões do Planeta.

LOC 2: Você sabia também que o Brasil é considerado o país da água? Pois é, nosso país possui 14 por cento da água doce disponível no mundo. Mas se não economizarmos ficaremos sem água.

LOC 1: Então pessoal, vamos economizar e conscientizar os outros também!

LOC 2: E como educadoras, também sabemos a importância de discutir esse tema com nossos alunos em sala de aula.

LOC 1: Pois é Jaqueline. A escola e os educadores desempenham importante papel na conscientização das nossas crianças e jovens na preservação do nosso planeta.

LOC 2: E para deixar nosso programa ainda mais rico de informações, trazemos agora uma entrevista feita pela nossa repórter Jani Barbosa com a professora do quinto ano, Kesia Barbosa, da Escola Municipal Manoel da Rosa, em Paudalho. A conversa foi sobre a importância de inserir essa temática em sala de aula.

LOC 1: Então, vamos ouvir?!

TEC.: Sonora entrevista professora Kesia Barvosa

LOC 2: E o que será que as crianças entendem sobre esse assunto.

LOC 1: Boa pergunta Jaqueline. A nossa repórter Jani Barbosa foi conferir. Ela entrevistou a aluna Maria Clara, quinto ano do ensino fundamental.

TEC.: Entrevista aluna Maria Clara

LOC 2: Olha! Como as crianças estão espertas.

LOC 1: E como, Conceição. E não é só isso não. Eles também são muito bons de rima. O aluno Paulo Vinícius, do quinto ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Manuel da Rosa, em Paudalho, fez uma pequena poesia rimada sobre a importância da água. Vamos ouvir?!

TEC: Poesia – aluno Paulo Vinícius

TEC.: Musica Água – Cristina Mel

LOC 2: É isso aí, Caros Ouvintes. O nosso programa está chegando ao fim.

LOC 1: Pois é Jaqueline. Chegamos ao final de mais um programa. E não podemos deixar de agradecer aos nossos ouvintes por estar conosco nesse debate.

LOC 2: Não esqueçam, somos o principal guardião do nosso planeta. Um abraço sonoro a todos!!

LOC 1: Até Mais!

LOC 2: Ficha Técnica

Locutores: Conceição Amorim e Jaqueline Angelim

Repórter: Jani Barbora

Poesia: Paulo Vinicius, quinto ano.

Entrevistado: Professora Kesia Barbosa e a Aluna do quinto ano, Maria Clara.

Música: Terra, Planeta Água, com Sandy.

Água – Cristina Mel